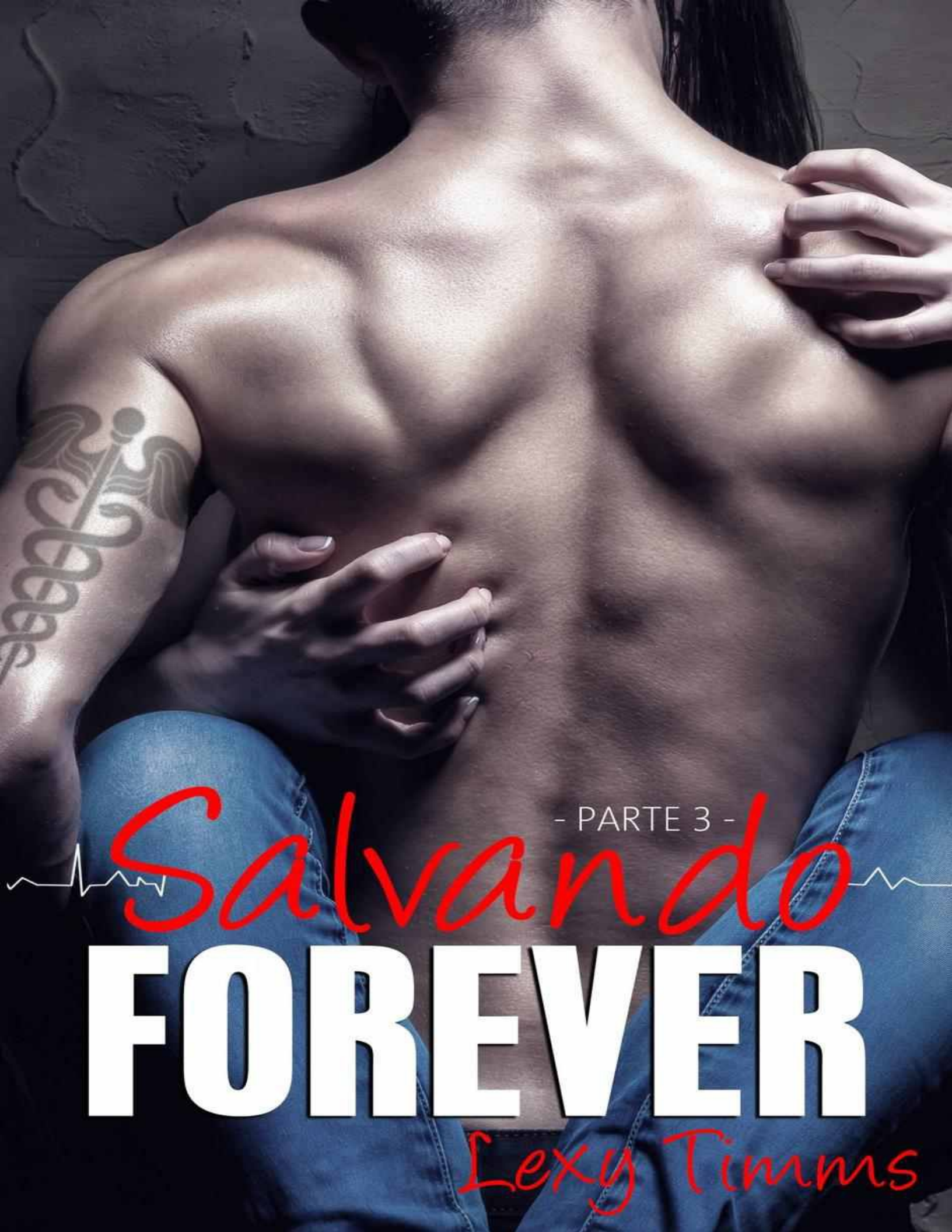




- PARTE 3 -

*Salvando*  
**FOREVER**

*Lexy Timms*



# **Salvando Forever - Parte 3**

## **Lexy Timms**

Traduzido por Ju Pinheiro

“Salvando Forever - Parte 3”

Escrito por Lexy Timms

Copyright © 2016 Lexy Timms

Todos os direitos reservados

Distribuído por Babelcube, Inc.

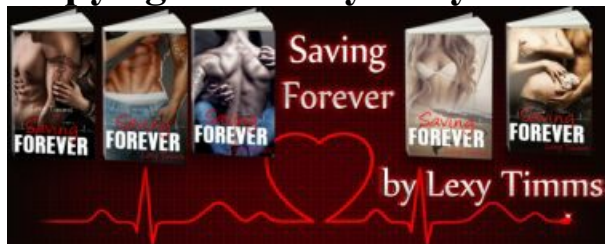
[www.babelcube.com](http://www.babelcube.com)

Traduzido por Ju Pinheiro

Design da capa © 2016 Book Cover by Design

“Babelcube Books” e “Babelcube” são marcas comerciais da Babelcube Inc.

**Salvando Forever**  
**Parte 3**  
**Por**  
**Lexy Timms**  
**Copyright 2014 by Lexy Timms**



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação ou transmitida, de qualquer maneira ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro) sem a autorização prévia por escrito de ambos, o proprietário dos direitos autorais e da editora, acima mencionada, deste livro.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares, marcas, mídia e incidentes são produtos da imaginação da autora ou são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com uma pessoa real, viva ou morta, eventos ou locais, é mera coincidência. A autora reconhece o status de marca registrada e proprietários de marca registrada dos vários produtos citados nesta obra de ficção, que tenham sido usados sem permissão. A publicação/uso destas marcas registradas não está autorizada, associada ou patrocinada pelos proprietários da marca registrada.

Todos os direitos reservados.  
Copyright 2014 by Lexy Timms

Design da capa por: Book Cover by Design

Nenhuma parte deste livro pode ser usado ou reproduzido de qualquer maneira sem a permissão por escrito, exceto no caso de breves citações incluídas em artigos e comentários.

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uaeEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo)



# Índice Analítico

[Página do Título](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[Página dos Direitos Autorais](#)

[SÉRIE SALVANDO FOREVER | ENCONTRE LEXY TIMMS:](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[SÉRIE SALVANDO FOREVER](#)

[Nota da Autora:](#)

[ENCONTRE LEXY TIMMS:](#)

[Mais por Lexy Timms](#)

# **SÉRIE SALVANDO FOREVER**



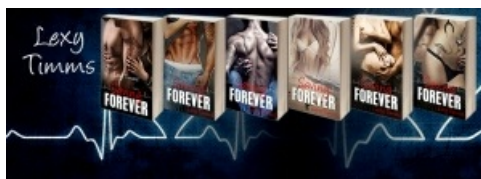
# ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uaeEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo)

*Cadastre-se no meu boletim de notícias, se você quiser!*

<http://eepurl.com/9i0vD>





Esta é a Parte 3 de uma série de 8 livros

## DESCRIÇÃO:

Charity Thompson está encontrando seu caminho na vida. O Dr. Elijah Bennet está provando ser a tentação intensa que ela não quer perder. Charity ainda está tentando provar para o seu pai teimoso que ela é bem sucedida, e que ele não tem o direito de estar decepcionado que ela abandonou a escola de medicina.

À medida que o Baile de Gala Diamante para o sexagésimo-quinto aniversário do seu pai se aproxima, Charity coloca seu foco em transformá-lo no baile de gala de todos os tempos, apesar do fato que Elijah e o relacionamento deles parece estar constantemente atingindo encruzilhadas que querem miná-lo e destruí-lo.

Irá o amor vencer? Ou a realidade irá colocar a vida de Charity em um curso diferente? Um que ela nunca viu chegando?

\* Isto NÃO é erótica\* Esta é uma história de amor e um romance.

Para leitores maduros somente. Há situações sexuais, mas sem sexo gráfico.

# Capítulo 1

“Boa noite, Scott. Obrigado novamente por me receber.” Elijah apertou a mão do pai de Charity, em seguida virou para olhar para ela. “Você não se importa em me levar para casa? Posso pegar um táxi, se for mais fácil.” Eles estavam parados do lado de fora da casa do pai dela, com a porta da frente aberta, seu pai ainda do lado de dentro.

Charity olhava para o médico bonito parado ao lado do seu pai. Uma hora antes, ele tinha lhe prometido, ‘Não sou perfeito, mas se você me permitir amá-la, juro que irei amá-la da maneira correta.’ Ele se arrependia das palavras agora? Ela queria tanto acreditar nelas, mas para ela, eles dois pareciam estar em caminhos destinados a conduzir para direções diferentes. Seus olhos moveram-se para a esquerda e ela observou seu pai por um momento. Tinha ele, também, sido pego pelo espírito de Natal e tentado consertar o rasgo terrível no relacionamento deles? Como as coisas iriam parecer de manhã?

Os dois homens a observavam; esperando que ela fizesse algo, dissesse algo. *Oh droga!* Eles estavam esperando pela sua resposta à pergunta de Elijah. “Posso levá-lo de volta. Não é nenhum problema.” Ela realmente não sabia onde ele morava e não tinha nenhuma intenção de perguntar na frente do seu pai.

“Estou de plantão amanhã o dia todo, Charity, mas deverei terminar por volta das quatro ou cinco.” Seu pai deslocou seu peso, a mão brincando com algum troco no seu bolso “Estarei em casa se você quiser passar por aqui. Ou você está voando de volta amanhã?”

Ela não tinha lhe comprado um presente. A percepção do pensamento fez seus olhos arregalarem. Ela podia sentir suas sobrancelhas subirem e o ar frio soprar contra os seus olhos. Ela teria de inventar algo. “Voo de volta no dia vinte e seis. Vou me encontrar com o proprietário do prédio para o seu baile de gala na parte da manhã e em seguida estou voltando. Eu poderia fazer algo com todas as sobras de carne e comida.” Por que ela estava se oferecendo? Ela não conseguia suportar o constrangimento entre eles dois e agora ela sugeria outro jantar? Ela balançou a cabeça. “Por que você não me envia uma mensagem de texto ou me telefona amanhã a tarde e me avisa onde você está no hospital?”

“Irei verificá-lo para você, se precisar.” Elijah apoiou-se na porta da frente aberta. “Estou de plantão também.”

Scott deu um tapinha no ombro dele. “Você está vindo novamente amanhã também. Está tudo resolvido.”

Charity acrescentou um *Veremos* mental. Ela passou por Elijah, seu quadril esfregando nele e enviando uma sensação excitante através dela. Ela parou na frente do seu pai, sem ter certeza se deveria abraçar ou apertar a sua mão. Eles podiam ter tido a sua primeira conversa de verdade em meia década, isto ainda não apagava o constrangimento que ela sempre sentia perto dele. “Falo com você amanhã, Pai.”

Ele acenou com a cabeça, sem abrir os braços para ela, nem oferecendo a mão. “Obrigado novamente pelo jantar.” Ele deu um passo para trás assim como Charity. Seja qual fosse a proximidade que eles tinham sentido mais cedo, pareceu ter desaparecido. Elijah deixou a porta fechar e seguiu Charity até o seu carro alugado. Ela destrancou as portas e deu a volta para o lado do motorista.

Eles dirigiram em silêncio por alguns instantes. Quando Charity virou para a rua principal, para longe da rua na qual ela cresceu, Elijah inclinou a cabeça para trás e suspirou. “Noite interessante.”

Charity sorriu, olhando para ele a partir da sua visão periférica. “Você poderia dizer isto.”

Ele descansou a mão quente sobre o seu joelho. “O jantar estava fantástico e você parecia deliciosa.”

Ela riu. “Você quis dizer o contrário, certo. Você deve estar cansado.”

“Na verdade, eu me sinto bastante acordado.” Ele riu. “E eu quis dizer isto da maneira que eu disse. Você é deliciosa, fantástica e maravilhosa e eu senti sua falta.” Ele deixou os dedos subirem pela sua coxa. “Aliás,

você está realmente planejando me largar na minha casa?” Ele inclinou-se e roçou os lábios na sua orelha.

Ela inalou e inclinou a cabeça ligeiramente, assim ele poderia fazer isto novamente. “Eu não tinha certeza...” Ela puxou o carro para a estrada.

“Quer ficar para uma festa do pijama?”

Ela ficou tonta e deu uma risadinha, sentindo-se, subitamente, como uma adolescente. As palavras dele enviaram arrepios de excitação pela sua coluna e profundamente na sua virilha.

“Há apenas um problema.” Ele sentou novamente.

O formigamento parou. *Oh não...* “O que é?”

Ele olhou pela janela para o sinal da estrada passando. “Estamos indo na direção errada. A minha casa fica ao sul, não ao norte.”

Ela olhou para ele alegremente. “Por que você não me disse?”

“Você não perguntou.”

“Quantos anos você tem?” Ela balançou a cabeça e virou na próxima saída.

“Velho o suficiente para ir para casa com você. Ou vice-versa. Podemos ir para o seu hotel, se preferir.”

“Agora você diz isto. Vamos para a sua casa. Você já esteve na minha.” Ela era uma droga flertando e ela queria realmente flertar com ele. Ela voltou para a autopista, voltando na direção da casa do seu pai.

“Quer apressar-se um pouco então? Estou prestes a me transformar no meu eu adolescente e implorar para você estacionar em alguma rua sem saída e rastejar para o banco de trás com você.”

“Meu eu adolescente nunca teria entrado na parte de trás. Eu não era este tipo de garota.”

Ele pigarreou. “Isto é uma pequena decepção.”

“Realmente não.” Ela abaixou os cílios e olhou para ele de maneira maliciosa. “Agora tenho toda esta energia de menina má reprimida.”

“Pise no acelerador, garota.” Ele bateu as mãos. “Vamos! Pegue a terceira saída. Estou a cerca de cinco minutos da casa do seu pai. Aposto que você pode nos conseguir lá em três.”

## Capítulo 2

“Você tem uma casa adorável.” Ela fingiu olhar ao redor enquanto ele acendia algumas luzes. A casa era moderna, completamente diferente da casa na Nova Zelândia. Era um tamanho decente para Nova York com cores quentes, madeira de lei e couro – típicos para um apartamento de solteiro. Ela realmente não se importou com os detalhes no momento; estava mais interessada nele e nas ideias do que eles estariam fazendo em breve e o que ele poderia fazer com suas entranhas. Ela estremeceu e passou a língua sobre os lábios.

“Sério?” Ele ergueu uma sobrancelha e inclinou a cabeça ligeiramente para o lado. “É um conceito aberto, muito básico. Eu o comprei quando mudei para cá como um lugar temporário e nunca consegui me mudar.” Ele caminhou de volta até ela e passou os braços ao redor da sua cintura, colocando as mãos sobre suas nádegas e puxando-a com força para ele.

Ela podia sentir sua ereção quando ele pressionou contra ela. Isto somente ajudou a arremessar toda a concentração pela janela – exceto pelo que eles estavam prestes a fazer. Fazia quanto tempo? Quase uma eternidade? Ela planejava criar esta sensação quente e magnética entre eles com muito mais frequência.

Os lábios dele encontraram seu pescoço e seu hálito quente acariciou a sua pele. Os olhos dela fecharam e ela sentiu seu queixo cair ligeiramente quando um gemido deslizou sobre seus lábios. Onde eles estavam agora? A sala de estar? Cozinha? Ela engoliu em seco e tentou concentrar-se quando enquanto as mãos de Elijah pressionavam e provocavam seus seios até que eles doíam com necessidade. Eles desejavam sua boca e língua neles também. Os dedos dela tentaram enterrar-se no seu cabelo macio e curto. Eles enrolaram em punhos e ela amou a sensação do seu cabelo acariciando entre eles.

Uma mão quente deslizou sobre o seu vestido, ao longo da sua perna. Quando os dedos dele traçaram uma trilha de fogo sobre a parte interna da sua coxa, ela mordeu o lábio para evitar gritar. Ela percebeu que eles não iam chegar até o quarto. Pelo menos não para esta rodada.

Os lábios de Elijah roçavam os dela em um beijo sensual e provocador. A mão dele arrastou pela lateral da sua perna, por baixo do vestido. Sua cabeça puxou para trás de repente, quando a mão dele alcançou o quadril dela. “Sem calçola?” ele sussurrou.

Ela deu uma risadinha, apesar da intensidade do momento. “Calçola?”

Ele sorriu maliciosamente. “Desculpe, calcinha? Ainda bem que eu não sabia disto durante o jantar. Eu jamais teria conseguido.”

Não foi planejado de propósito, mas a emoção da alegria disto, que disparou através do seu sangue, a fez ofegar. Ela forçou a cabeça dele a aproximar-se da dela e pressionou os lábios com força contra os dele. A língua dele forçou seu caminho através dos lábios dela e ela lutou com ela com a mesma determinação dele. Os movimentos deles ficaram frenéticos. Ela deu um passo para trás lentamente e pressionou uma mão no peito dele para impedi-lo de recuperar a distância. Ela precisou usar ambas as mãos. “Não se mova.” Foi uma ordem sem fôlego. Seus músculos peitorais duros tremiam sob o seu toque, mas ele permaneceu onde estava, os braços ao lado do corpo. Ela notou as mãos dele entesando e relaxando.

Ela correu os dentes sobre o lábio inferior e lentamente estendeu a mão para os botões da sua camisa. Ela os desfez, trabalhando seu caminho para baixo. Suas mãos frias absorveram o calor do peito dele quando passou por dentro da sua camisa. Ela olhou para ele.

Os olhos dele encontraram os dela e não se desviaram. Eles queimavam com desejo, mostrando-lhe exatamente o quanto ele a desejava. Ela sorriu, sabendo que o poder fugaz tolo sobre ele que ela sentia, estava somente na sua imaginação, mas isto lhe deu um barato sexual que ela nunca tinha tido antes.

Ele continuava a observá-la enquanto suas mãos deslizavam por baixo do vestido e seus dedos arrastavam sobre a parte externa da sua coxa até o seu quadril e acompanhavam a curva. Ela estremeceu e foi preciso cada gota de concentração para não jogar a cabeça para trás e fechar os olhos.

Os dedos de Elijah enroscaram ao redor do seu quadril e puxaram-na tão levemente mais para perto dele. Ela fluiu até ele, toda líquido e desejo ardente. Faminta, ela o beijou antes de estender a mão para baixo para apertar sua ereção premente. Sua rigidez e força imploravam para ser libertada.

Ela tornou-se consumida pelo prazer dos seus lábios contra os dela e seus dedos roçando na pele dela. Ele passou os braços ao redor da sua cintura e suas mãos espalharam-se pela sua nádega novamente, desta vez erguendo-a. Suas pernas encontraram seu caminho ao redor dele e prenderam-se nos tornozelos. Com cada passo que ele dava, ela podia sentir a ereção pressionando o material fino separando-os. Ondas de desejo rasgavam através dela.

Ele parou por um momento, a mão alcançando algo atrás dela. Um farfalhar soou nos seus ouvidos e um segundo depois, a sala dançava com luzes piscando atrás das suas pálpebras fechadas.

Calor pressionava nas suas nádegas. Isto enviou uma onda de calor através dela.

No mesmo momento que ela percebeu que ele tinha acendido a lareira, ele a colocou para baixo e puxou-a para o chão. Um bonito carpete macio fazia cócegas na sua pele. Ele sentou e tirou a camisa. O reflexo da luz do fogo na sua pele chamou a atenção de Charity. Ela estava hipnotizada. *Ele é lindo.* Um daqueles corpos que você somente vê nos filmes com milhares de mulheres babando sobre ele. *E ele é meu.*

Ela empurrou gentilmente a parte superior do seu corpo para baixo e montou sobre ele. As mãos dela espalharam-se pela parte inferior da sua caixa torácica e ela observou suas mãos contra a pele dele. Seu dedo indicador direito contornava a tatuagem. “Você tem uma tatuagem nova.” Ela deslizou pelo seu corpo, pressionando intencionalmente seu centro contra a ereção dele. Ela inclinou-se e passou a língua sobre a palavra nova. *Confiança.* Ele tinha um gosto delicioso.

As mãos de Elijah deslizaram para trás da cabeça, assim ele poderia observá-la. Ele sorriu sensualmente. “Isto eu tenho.” Ele estremeceu. “Isto é bom,” ele sussurrou.

A necessidade crua na sua voz criou um fogo mais quente dentro dela. Ela arrastou os dedos ansiosamente sobre a sua pele na direção do seu cinto. A respiração dele ficou presa enquanto ela abria o cinto e puxava lentamente o zíper para baixo. Seus dedos traçaram um círculo ao redor do umbigo dele, seus músculos abdominais fortes endurecendo enquanto ela traçava uma linha mais para baixo e encontrava seu caminho sob o elástico da sua cueca boxer.

A mão dela fechou ao redor dele e apertou. Ele gemeu e quando ele agarrou seus quadris, ela deslizou a mão para cima alguns centímetros e em seguida para baixo. Ela sentiu as unhas dele enterrarem na crista do seu quadril.

Seus quadris arquearam na direção dela. Ele agarrou a barra do seu vestido e puxou para cima. Isto a obrigou a afastar a mão dele, mas ela endireitou-se e permitiu-lhe tirá-lo dela. Seu cabelo levantou e caiu sobre seu rosto e ombros. Ela estendeu a mão e passou os dedos através dele para puxá-lo para trás. Seu hálito quente viajou até perto dos seus seios quando ele a puxou mais apertado contra ele. Ela estava sentada em cima dele somente com seu sutiã de renda.

As mãos dele arrastaram pelas suas costas e abriram seu sutiã. Ele o puxou lentamente.

“Tire sua calça.” Ela saiu de cima dele e esticou-se ao seu lado, as pernas aquecendo-a. Ela não fazia nenhuma ideia se isto vinha de dentro dela ou da lareira.

Ele obedeceu e deitou ao lado dela. Ela passou uma mão do seu pescoço até o peito enquanto ele enfiava o cabelo dela atrás da orelha. “Você está tão ansiosa por isto quanto eu estou?”

Ela não estava pensando mais; uma necessidade primitiva estava assumindo o controle, mas ela conhecia isto. “Por você – sim.”

Agarrando seu quadril, ele deslizou para dentro dela alguns centímetros. Ela enterrou as unhas no ombro dele e envolveu a perna alto sobre o quadril dele. Ele forçou-se completamente dentro dela enquanto seus lábios se encontravam. Um desejo gutural vibrou contra a sua garganta. “Por favor, não pare,” ela implorou.

Ele não parou. Ele moveu-se dentro dela várias vezes. Ela rolou de costas e ele permaneceu pressionado contra ela, seus quadris movendo-se em um movimento frenético. Ele a prendeu ao chão enquanto o prazer

desenvolvia-se para uma bola sensacional de desejo implorando para explodir dentro dela.

Ele deve ter sabido quão perto ela estava. Ele desacelerou seu ritmo e deslizou para fora atormentadoramente lento e em seguida deslizou para dentro da mesma maneira. Ele repetiu e os olhos de Charity arregalaram. “Novamente,” ela exigiu.

Dentes a mostra, ele fez como ela pediu até que cada músculo dentro dela explodiu. Seu corpo tremeu e seus quadris arquearam alto contra o dele. Ela ofegava e arfava, incapaz de parar. Ela estremeceu e suspirou. “Uau,” ela disse. “Uau.” Ela sorriu maliciosamente para ele. “Sua vez.”

Os olhos dele queimavam com uma fome primitiva. Ele girou os quadris, deslizando para dentro e para fora dela. Ele entrava nela mais rápido, batendo com força nela. Seu ritmo ficou rápido e primitivo. Quando ele gozou, ele agarrou-se a ela, seu coração martelando rápido contra o dela, quase com o mesmo ritmo maníaco dela. Ele finalmente desmoronou contra ela, seu rosto pressionado no cabelo dela.

Eles ficaram deitados ofegando e emaranhados um no outro. Elijah finalmente moveu-se para deitar ao lado dela. Ele agarrou sua perna e envolveu-a ao redor do seu quadril. Ela descansou a cabeça no peito dele. “Você é incrível na cama,” ele disse, girando uma mecha do seu cabelo entre os dedos.

Charity podia ouvir o sorriso na voz dele. Ela enroscou seus quadris nele e esfregou a perna na pele dele. “Não acredito que não conseguimos chegar na cama. Talvez da próxima vez?”

“Absolutamente.”

Seu dedo contornou levemente sua nova tatuagem. “Quando você conseguiu isto?” Seu corpo estava excitado, mas sua mente preocupava-se sobre o significado por trás da palavra. *Confiança*.

“Depois do funeral, antes que eu voasse para casa.” Ele sentou e estendeu a mão por cima dela, puxando um cobertor macio do encosto do sofá e espalhando-o sobre eles. Ele deitou novamente, dobrando o braço para descansar a cabeça na mão, assim ele poderia observá-la.

Ela congelou por dentro quando ele mencionou o funeral. Ela não tinha ficado para ele e eventualmente eles iam ter de conversar sobre isto. *Não agora*, ela implorou silenciosamente. O cotovelo de Elijah roçou levemente no seu seio e enviou um arrepio de desejo através dela novamente. Seu mamilo endureceu como se tentando se aproximar dele.

As chamas do fogo faziam sombras onduladas pelo seu rosto e peito. “Por que você foi embora?”

*‘Porque a sua mãe me disse para dar o fora de lá rápido.* Ela virou de costas e puxou o cobertor macio sob as axilas, cobrindo os seios, envergonhada que eles não tinham a decência de esconder seu desejo por ele. *Aqui vamos nós.* Ela olhava para o teto, muito constrangida para olhar nos olhos dele. “Isto... Isto pareceu... Eu... Eu apenas pensei que não deveria estar lá. Não queria causar nenhum problema.”

Elijah sentou-se, confusão escrita por todo o seu rosto. “Você não foi a causa de nenhum problema. Você simplesmente foi embora. Por que não veio conversar comigo?” Ele inclinou-se, assim ela tinha de olhar nos olhos dele. “Você sequer se despediu. Ou telefonou ou mandou uma mensagem de texto quando soube que eu estava de volta.”

*Nem você.* Ela sabia que seguir adiante com esta conversa não iria acabar bem. Ela levantou a cabeça para pressionar os lábios nos dele, seus olhos fechando em antecipação. Entre os beijos, ela sussurrou, “Isto não é importante agora.” Ela deixou a cabeça cair para trás lentamente e abriu os olhos quando o ar frio roçou seus lábios úmidos ao invés dos lábios sensuais de Elijah.

Elijah permaneceu na sua posição. “É importante. Para mim. Por que você fugiu?”

## Capítulo 3

Charity enrijeceu. “Não fugi.”

Ele bufou, tão baixinho que Charity quase perdeu isto. “Você foi embora. Sem nenhum motivo. Você fugiu.”

“Não fugi! Você gostaria de ser o estranho entre amigos e uma família em um ponto trágico na vida deles? Não é fácil.”

“Faço isto quase todos os dias.” As sobrancelhas dele pressionaram juntas quando sua testa franziu ligeiramente. Era uma expressão muito sexy e provavelmente, ele não fazia ideia. “Entro no quarto de um paciente e tenho de contar-lhe notícias terríveis. O filho de dezesseis anos deles tem leucemia. Ou contar para outra família que eles perderam sua irmã. Compreendo como é. Sou o estranho que conta para as famílias notícias decepcionantes. Não posso fugir disto.”

“Você é um médico.” A sua comparação simplesmente prosaica a frustrou. “Eu queria oferecer-lhe apoio e tudo mais, mas não sabia o que fazer.” *Sua mãe poderia assustar um leão feroz.*

“Foi por causa dos pássaros? Você estava apavorada que eles não iam funcionar? Eles—”

“Não fui embora por causa dos malditos pássaros!” *Fui?* Por que ela soava tão defensiva? Ou era raiva, como se ela estivesse tentando culpá-lo? Os pássaros foram sua ideia idiota. Como ela sequer pensou que soltar aquelas coisinhas de aparência engraçada, que não poderiam voar, na propriedade de um bilhão de dólares da mãe dele, era uma boa ideia. Como se isto faria a mãe dele achar que Charity era digna do seu filho. Ela balançou a cabeça. Além de idiota. E durante o funeral do pai dele. Ou as intenções de Charity tinham sido puras e de alguma maneira ela tinha distorcido isto?

Elijah sentou, os braços cruzando no seu peito magro e musculoso. Seja qual fosse o momento que eles tinham acabado de compartilhar, ele evaporou. “Eles foram um sucesso enorme, sabe? Todo mundo amou a ideia e o povo da conservação tem mantido contato também. Eles localizaram ninhos. Até mesmo minha mãe admitiu que tinha sido uma ideia fantástica.” Ele levantou, vestindo a cueca boxer. “É algo que meu pai teria amado. Ele era devotado ao pequeno cara.” Elijah caminhou até a cozinha.

Ela ouviu a porta da geladeira abrir. Elijah serviu-se de um copo de bebida. Ela não poderia virar a cabeça para olhar para ele. Seria mais fácil pegar suas coisas e ir embora.

Uma umidade fria tocou seu ombro. Elijah ofereceu-lhe um copo cheio de um líquido claro.

“É água.” Ele bebeu de um copo na sua outra mão. “Parece que desenvolvi muita sede. Estou supondo que você também?” Ele piscou enquanto sentava ao lado dela e em seguida inclinava a cabeça. “Qual o problema?”

Ela pegou o copo e balançou a cabeça, com a intenção de não lhe responder, mas completamente confusa sobre como o cérebro de um cara funcionava. “Você acabou de dizer...” Ela acenou a mão e tomou um gole da água agradavelmente fresca. “Esquece.”

Ele descansou a mão sobre a curva do seu quadril, seu polegar arrastando para trás e para frente sobre o cobertor. “Não sei por que você foi embora da Nova Zelândia e irei admitir que estava irritado.” Ele beijou e mordiscou sua orelha. “Mas acredito que você está compensando isto agora.”

Ela riu e deu um tapa de brincadeira no ombro dele. “Um homem tão típico!”

“E você é uma mulher tão típica.” Ele apontou para ela e riu. “Mas você, você é particularmente difícil de decifrar. Talvez seja por que não consigo tirá-la da minha cabeça.” Ele tomou um longo gole e em seguida olhou para ela, seu rosto escondendo todos os seus pensamentos. Ele finalmente falou, sua voz suave: “Não importa mais por que você foi embora. Importa que você voltou.” Ele colocou o copo no chão perto da



lareira e esticou-se ao lado dela, pressionando seu corpo no dela. Ele beijou seu ombro nu. “Estou feliz que você voltou.”

“Eu também.” Havia um milhão de coisas que ela queria dizer, mas não fazia ideia como.

“Quer ir para a cama?” Ele fingiu fazer um beicinho, deixando a barba esfregar levemente na pele do seu ombro. “Estou me sentindo um pouco magoado e acho que você tem mais um pouco de pazes para fazer.”

Ela balançou a cabeça, mas não conseguiu conter um sorriso. Algum dia a atração física deles seria saciada? Ela achava que não. Os quadris dela giraram sem um pensamento consciente. “Onde fica o seu quarto?”

O rosto dele iluminou-se e ele a pegou nos braços. “Por aqui.” Ele a carregou além da lareira, pelo corredor, na direção da parte de trás da casa. Ele usou o cotovelo para acender a luz.

Charity piscou, as luzes eram brilhantes comparadas com a luz fraca do fogo. Era um quarto maravilhosamente grande com uma cama king-size e uma cômoda em madeira de lei combinando. Uma tinta bege neutra cobria as paredes e roupas de cama cinza escuro combinavam perfeitamente. O quarto lembrou-lhe da casa dos pais dele na Nova Zelândia.

Elijah examinou o quarto. “Cama arrumada, confere. Nenhuma cueca no chão, confere. Uma mulher bonita nos meus braços, confere.” Ele piscou para ela e caminhou na direção da cama. “Soltá-la sobre o colchão... inestimável.” Em um único movimento fluído, ele segurou o cobertor envolvido ao redor de Charity e a desenrolou.

Ela bateu no colchão e aterrisou de costas. Estranhamente, ela não se importou que estava deitada nua na cama dele com as luzes acesas para mostrar cada imperfeição. Ela esticou-se e arqueou as costas enquanto Elijah observava, a boca ligeiramente aberta e os olhos ardendo. Ele caminhou ao redor da cama até onde os seus pés balançavam na beirada. Ele inclinou-se e levantou sua perna gentilmente pelo tornozelo. “Deliciosa,” ele murmurou e beijou seu tornozelo, movendo-se pela sua panturrilha.

Seus lábios encontraram o caminho pela sua coxa e deixaram uma trilha incandescente enquanto a língua disparava para dentro e para fora da sua boca.

Charity gemeu. Dentro da sua cabeça, ela implorava-lhe para trazer a boca em direção ao seu centro. Os dedos dele encontraram seu caminho e roçaram na sua umidade. Eles encontraram um ritmo que os seus quadris lutavam para acompanhar. A língua dele contornou a tatuagem do Caduceu e uma necessidade gutural escapou dos seus lábios.

Sua boca moveu-se para o seio dela e prendeu o mamilo dentro. Enquanto chupava duro, seus dedos aumentaram a velocidade do seu ritmo. Quando seus lábios aprisionaram o outro seio, ela inalou bruscamente e fechou os olhos com força. Ondas de desejo reprimido irromperam do poder das mãos dele. Quando os espasmos de prazer espalharam-se, ela gritou seu nome.

Ele respondeu ao beijar sua boca. Não houve nenhuma ternura nisto, somente um desejo cru que precisava ser saciado. Charity sentia o desejo dele. Com mãos grosseiras, ela puxou sua cueca boxer. Suas línguas ainda lutando, ele deslizou na direção da beirada da cama para retirá-la completamente.

Charity não resistiu quando ele a virou sobre suas mãos e joelhos. Ele beijou suas costas e puxou seus quadris para onde ele estava. Ele a possuiu da maneira mais primitiva, sua ereção enterrando dentro da sua umidade e deslizando para fora e para dentro novamente em um ritmo acelerado. Ela o sentiu alongar e quando ele explodiu dentro dela, ele caiu sobre ela. Seus corpos estavam quentes e molhados de suor.

Nenhum dos dois falou. O único som era a respiração ofegante deles. Eventualmente, suas frequências cardíacas rápidas desaceleraram para ritmos normais.

Elijah rolou de costas, tomando Charity nos seus braços, de maneira que a sua cabeça aconchegava-se no seu ombro e peito. Ela aconchegou-se mais perto, sua perna envolvendo ao redor do quadril dele. Ele arqueou o pescoço e em seguida deixou a cabeça cair para trás contra os lençóis. “Feliz Natal,” ele murmurou.

Ela suspirou, incrivelmente feliz pela primeira vez em muito, muito tempo. Ela não tinha percebido que algo dentro dela tinha estado perdido. Ela tinha estado contente, mas neste momento, não achava que já tinha se sentido tão bem. “Feliz Natal para você também,” ela disse com a fala arrastada. Ela sabia que soava bêbada, mas não se importou. Ela podia sentir-se cochilando e não teve força para lutar contra isto.

Ela meio que acordou quando Elijah mudou de posição e a moveu de maneira que sua cabeça descansava sobre um travesseiro. Eles tinham estado deitados de lado na cama. Ele a cobriu com o edredom e em seguida curvou-se contra as suas costas para ficar deitado de conchinha. “Tenho de ir trabalhar em algumas horas...”

Ele sussurrou mais para a sua orelha, mas o sono nublava sua audição. Ela lembrou a si mesma para perguntar-lhe de manhã o que ele tinha dito.

## Capítulo 4

Após uma noite de paixão, Charity não queria acordar. Ela ouvia Elijah movendo-se ao redor do quarto: uma gaveta abrindo e fechando; a porta de um closet deslizando; roupas farfalhando e a água correndo no banheiro em suite. Ela rolou de lado e observou Elijah sair do banheiro apenas com uma toalha envolvida ao redor dos quadris.

Ele pegou as roupas que tinha colocado na beirada da cama e sorriu quando encontrou seu olhar. “Bom dia, querida.”

Ela sorriu, perguntando-se se seu cabelo disparava em todas as direções. “Que horas são?”

“Cinco e meia. Tenho de estar no hospital as seis.”

Ela sentou e prendeu o edredom debaixo dos braços. Comparado com a noite passada, ela estava tímida agora. “Preciso de cinco minutos e estarei pronta para ir.”

Ele rastejou através da cama e beijou seu nariz. “Volte a dormir. Irei levar meu carro. Normalmente pego o metrô, mas então posso encontrá-la depois do trabalho.”

Ela colocou o travesseiro de maneira que ela poderia recostar-se contra ele e trouxe os joelhos para cima. “Que horas você... termina?” Ela estava distraída, observando-o se vestir. Ela podia sentir-se ficando quente e abraçou as pernas para parar a linha de pensamento sexual que seu cérebro e corpo estavam tentando seguir.

“Tenho um plantão de doze horas. Exceto qualquer coisa louca acontecendo, deverei ter terminado por volta das sete, no mais tardar.” Ele sentou na beirada da cama ao lado dela, enfiando uma mecha de cabelo atrás da sua orelha. “Deveria ter tentado trocar meu plantão ontem a noite, mas estava muito distraído.” Ele piscou para ela.

“Ótima desculpa, só que ninguém teria oferecido para assumir o seu plantão no dia de Natal.”

Ele fez uma careta. “Verdade. Seu pai e eu fizemos os mesmos plantões no ano passado e concordamos em fazê-los novamente este ano. Nós dois estamos de plantão amanhã também. O que você está fazendo sexta-feira?”

“Estou voando de volta para Atlanta amanhã a tarde. Tenho uma reunião na parte da manhã com o arquiteto-proprietário do salão onde estamos realizando o baile de gala do meu Pai. Reservei minha passagem para depois disto.”

“Quer telefonar hoje e alterá-la?”

Ela não poderia. “Não posso.” Ela não queria contar-lhe o porquê. *Por favor não pergunte, por favor não pergunte—*

“Por que?”

“Vou me encontrar com Malcolm — er, Dr. Parker, sexta-feira à noite.”

“Em um encontro?” Ele pulou para fora da cama e passou os dedos pelo cabelo.

“Não! É para examinar as coisas para o Baile de Gala dos Namorados com o Forever Hope Hospital.”

“Em uma sexta-feira à noite?”

Ela não gostou do tom de voz que ele estava usando. “São os feriados. Optamos por qualquer horário que funcionasse.” *Você e eu não tínhamos estado nos falando na época. Como ia saber que estaria na sua cama?*

“Onde você vai encontrar *Malcolm*?”

Sério? Ela não ia responder Elijah. Ele nunca compreenderia. Malcolm e ela iam encontrar-se na casa dele, mas isto era completamente platônico. O cara ainda estava apaixonado pela sua ex-exposa. Ela deslizou

para fora da cama e pegou uma camisa na cômoda de Elijah. Era uma camisa Under Armour, uma das camisas justas que mal conseguia cobrir suas nádegas. Seu vestido estava em algum lugar na sala de estar. Ela não fazia ideia onde.

“Onde você vai encontrar com ele?” Elijah repetiu.

Ela passou por ele para o corredor. “Não importa. Não é importante.”

Ele seguia perto atrás dela. “Por que você não responde? Você tem uma coisa por médicos? É por isto que você foi tão furtiva sobre ir para a Nova Zelândia comigo? E em seguida foi embora tão de repente?”

Furiosa, ela virou e bateu no peito de Elijah. Ele a pegou, seus rostos a centímetros de distância. Eles olhavam um para o outro, ambos os peitos arfando.

“Maldição!” ele praguejou. Ele esmagou os lábios contra os dela e puxou-a firme contra ele.

Ela tentou afastar-se, mas mal fez o esforço. Seu corpo respondeu e ela estava beijando-o de volta antes que seu cérebro percebesse o que estava acontecendo. Foi preciso toda sua concentração para recuar. Ela o manteve a uma distância segura, ambos ofegando, mas desta vez por um motivo completamente diferente. “Você tem tudo isto errado.” Ela inalou e exalou lentamente. “Compreendo por que parece assim para você, mas não é. Não estou interessada no Dr. Parker. Em absoluto.”

“Sério?” Ele parecia cético.

“Estou interessada em um único médico.”

Ele observava seu rosto com olhos intensos. Ele sorriu lentamente. “Eu?”

Ela riu. “Você me deixa louca quando não estou perto de você e você me deixa louca quando estou. O que vamos fazer?”

“Decifrá-lo enquanto prosseguimos?” Ele coçou o queixo recém-barbeado. “Sou meio novo nesta coisa de relacionamento e realmente não quero estragá-lo antes de começar.”

Ela assentiu. Eles pareciam estar dirigindo pelas mesmas estradas da destruição sem sequer tentar. Ela perguntou-se se as coisas seriam mais fáceis se ela morasse em Nova York. Não importava. Ela não tinha nenhuma intenção de mudar-se para qualquer lugar até que o seu contrato em Atlanta terminasse. “Acho que decifrá-lo enquanto prosseguimos é uma ideia fantástica.”

Ele sorriu e em seguida franziu o cenho quando seu relógio apitou. “Oh droga! Tenho de ir. Estou atrasado!” Ele a beijou, demorando um segundo a mais do que deveria.

Enquanto ele saía pela porta, ela gritou, “Diga ao meu Pai que estou levando o almoço para vocês!”

Ele enfiou a cabeça de volta para dentro. “Irei lhe mandar uma mensagem de texto com o código do alarme da casa. Você está bem para configurá-lo?”

“Sem problema.” Ela beijou a mão e soprou para ele. Ela correu até a janela e observou-o retirar uma BMW preta da garagem. Ela acenou enquanto ele se afastava e permaneceu na sala de estar sentindo-se doméstica – por cerca de vinte segundos. Ela dobrou seu vestido e levou as roupas de Elijah até um cesto que tinha notado no seu quarto. Ao lado do cesto, estava uma cesta de lavanderia de roupas limpas. Ela pegou uma calça verde do hospital e levou com ela para o banheiro, para vestir depois que tomasse banho.

Quarenta minutos depois, Charity estava de banho tomado, vestida e tinha um café na casa. Ela tinha dado uma olhada ao redor da casa, mas não tinha aberto nenhuma gaveta ou tentado ler qualquer coisa que não fosse da sua conta. Apenas tinha desejado ver um pouco de como ele vivia e o que ele gostava. Ela programou o código que Elijah tinha enviado e verificou duas vezes para garantir que a porta estava trancada. Ela dirigiu de volta para o seu hotel para trocar de roupa antes de voltar para a casa do seu pai para pegar as sobras planejadas para o jantar e fazer um almoço.

As estradas estavam tranquilas e uma neve leve começava a cair, tornando tudo fresco e branco. Sentindo-se festiva, ela vestiu um suéter vermelho e uma saia preta. Enquanto dirigia de volta para a casa do seu pai, passou pela igreja que tinha frequentado quando criança e onde o cerimonial fúnebre da sua mãe tinha sido realizado. Ela puxou para a entrada de uma garagem e virou o carro de volta para a igreja.

Dentro, ela deslizou para um banco na parte de trás. Lágrimas silenciosas escorriam pelo seu rosto enquanto pensava na sua mãe e o quanto ela sentia sua falta. Fazia seis anos, mas havia dias que ela gostaria tanto que sua mãe ainda estivesse por perto. *Apenas mais uma conversa, mais um abraço, mais uma chance para dizer adeus.* “Sinto sua falta, Mãe,” ela sussurrou.

Quando a missa terminou, Charity dirigiu para a casa do seu Pai. A casa parecia estranhamente tranquila e triste, como se estivesse magoada que ninguém a tinha decorado para o Natal. Ela foi para a cozinha e colocou a água para ferver e organizou o que iria fazer. Decidiu por sanduíches de salada de frango, wraps com curry e iria usar um pouco das sobras dos legumes para uma salada de macarrão. Ela se pôs a trabalhar. Enquanto esperava o macarrão terminar de cozinhar, ela pegou alguns Kleenexes e foi para a sala da família.

Sua garganta doía enquanto descia os quatro degraus para a sala rebaixada, com a antiga lareira de tijolos. A mobília tinha sido reorganizada, mas ela ainda conseguia imaginar a cama de hospital da sua mãe onde a esteira agora estava. A sala agora parecia diferente. As lembranças de crescer aqui — assistindo filmes com os amigos; seu primeiro beijo; fazendo o dever de casa; entrando furtivamente na casa através das portas de correr quando estava no colegial e além do toque de recolher — tudo parecia vazio agora. Como se a cama de hospital que tinha sido removida tivesse levado mais do que apenas a sua mãe.

Ela ficou parada no meio da sala, olhos fechados e as lágrimas escapando por trás deles. Sua mãe tinha estado tão doente naquele momento. Ela tinha lutado tão duro e então tinha apenas ficado deitada lá exausta, seu corpo lutando por muito tempo depois que seu espírito tinha se rendido.

Charity mordeu o lábio. Não queria lembrar da parte triste. *É apenas uma sala.* Ela não era dona das suas lembranças. A água respingou e chiou na cozinha, então ela virou e voltou. O macarrão estaria sem gosto se o cozinhasse demais.

De volta na cozinha, ela afastou o sentimento de tristeza e pensou sobre Elijah. Ela ficou quente enquanto lembrava do seu toque na noite passada. Rapidamente ela embalou a comida no Tupperware que sua mãe tinha comprado. O Tupperware ainda estava no mesmo armário que sua mãe sempre colocava. Ela queria ver Elijah, não estar nesta casa deprimente.

Ela dirigiu para o hospital. Após estacionar o carro, mandou uma mensagem para Elijah para dizer que tinha o almoço. No elevador, ele enviou uma mensagem de volta: Mais 20 min. Encontro no consultório do seu pai?

Seu pai estava sentado atrás da mesa com a porta do seu consultório aberta quando ela chegou. Ele olhou para cima, os óculos de leitura empoleirados no seu nariz. “Charity.” Nenhum Feliz Natal, nenhuma saudação de qualquer tipo. Ela supôs que eles estavam de volta a uma situação difícil, mesmo depois da conversa de ontem à noite.

“Feliz Natal, Pai.” Ela colocou o cooler da comida sobre a mesa e começou a retirar os recipientes.

“Não use esta mesa. Tenho clientes preenchendo formulários e fazendo a papelada sobre ela.”

Ela suspirou, contente que estava de costas para ele. “Ótimo. Onde você quer que eu coloque o almoço que embalei para *você*?” Cara, poderia ele ser mais de um controlador compulsivo?

“Talvez pegar um carrinho do posto de enfermagem? Menos bagunça.” Ele voltou a ler os papéis na sua frente.

Charity revirou os olhos, mas seguiu pelo corredor até o posto de enfermagem. “Vocês têm um carrinho extra aqui que o Dr. Thompson poderia pegar emprestado?”

A enfermeira mais velha sorriu, como se em simpatia e soubesse como seu pai era. A mulher provavelmente não fazia ideia que Charity era a filha do Dr. Thompson. “Acho que há um na parte de trás. Todas as garotas trouxeram cookies e lanches para hoje. Deixe-me apenas esvaziá-lo para você.”

“Muito obrigado. Posso ajudar?”

“Claro, e sirva-se de um cookie ou dois também. Sua coisinha magrela, você poderia usar as calorias.”

Charity sorriu e deu a volta para ajudar a senhora. “Feliz Natal.”

“E um Natal abençoado para você também, querida.”

Charity poderia ter abraçado a doce senhora. De volta no consultório do seu pai, ela colocou o cooler no chão e colocou a comida, utensílios e pratos de papel sobre o carrinho.

Ela soprou a franja para longe do rosto enquanto sentava no sofá para esperar por Elijah. Ela verificou o relógio. A qualquer minuto. Ela apoiou a cabeça no encosto do sofá e tirou os sapatos. Ela descansou os pés sobre a mesa.

Seu pai bufou e empilhou ruidosamente seus papéis sobre a mesa.

Olhos fechados, ela sabia exatamente para que a exasperação do seu pai estava dirigida. Ela cruzou os tornozelos e pressionou os lábios com força. Se ele visse seu sorriso, quem sabe o que aconteceria com o homem dominador e controlador.

Ela pulou, surpresa, quando ele sentou ao seu lado. Ela endireitou-se e colocou os pés de volta no chão. “O que foi?”

“Falei com o Dr. Cheeves esta manhã.” Ele fez uma pausa e observou-a.

“Ok,” ela disse lentamente. “Quem é ele?”

“Ele é o nosso chefe da residência.” Ele olhava para ela como se ela deveria saber quem era o homem. “Foi preciso um pouco de convencimento e um pouco de discussão,” ele disse enquanto cutucava-a com o cotovelo, “e talvez um pouco de doação em relação aos estudos da residência, mas ele está disposto a permitir que você se junte às suas rondas.”

“O que?” Ela olhava para o seu Pai. Ele poderia estar realmente falando sério?

“É uma oportunidade inacreditável. Ele é um dos melhores no país e está disposto a permitir que você entre após ter estado afastada por tanto tempo, isto é enorme.” Ele inclinou-se para frente, animação nos seus olhos e transparecendo na sua voz. “Ele quer que você refaça alguns exames, mas se você começar a estudar agora e começar a trabalhar, por volta da primavera pode progredir para uma rotação completa. Irei mexer alguns pauzinhos para conseguir suas coisas atualizadas e organizadas. É o mínimo que posso fazer.”

“Pai.”

Ele continuou como se não a tivesse ouvido. “Onde está a sua paixão? Você sabe, a parte de ser um médico que faz você querer conquistar algo? Quando comecei, era a cirurgia no departamento de emergência. Eu consigo vê-la lá. Tentando ajudar todo mundo. Ou que tal pediatria?”

“Pai! Pare!” Ela levantou e começou a caminhar pela sala, perto de onde ele estava sentado. Ela parou bem na frente dele. “Não vou voltar para a escola de medicina.”

Ele olhou para ela, confuso. “Mas ontem à noite, você disse...”

Ela balançou a cabeça, sabendo que ia desapontá-lo novamente. “Não. Eu não disse. Estou feliz com o meu trabalho. Eu achei que foi por isto que você me contratou para fazer o baile de gala pelo seu aniversário.”

Ele acenou com a mão. “Não se preocupe sobre o baile de gala para mim. Podemos contratar outra pessoa para assumir. Você precisa começar a trabalhar sobre aqueles livros.”

Ela sentou na mesa e olhou diretamente nos seus olhos. Ela podia ver que ele estava louco para dizer algo sobre onde ela colocou a bunda, mas miraculosamente, ele se conteve. “NÃO vou voltar para a escola de medicina. Eu não quero. Nada vai mudar a minha decisão. Isto não é para mim.”

“Mas era. É. Você é extremamente talentosa e está desperdiçando sua habilidade ao dar festas para outras pessoas.” Ele balançou a cabeça. “Estou lhe dando uma oportunidade aqui. Você não irá conseguir esta oportunidade novamente. É uma oportunidade enorme.”

Ela queria agarrar a revista ao seu lado, sobre a mesa e bater sua cabeça dura com ela.

“O que é uma oportunidade enorme?” Elijah disse da porta. Ele usava o uniforme azul que tornava seus olhos brilhantes e um chapéu de Papai Noel preso por um cordão.

O Dr. Thompson levantou e segurou-lhe no ombro. “A cirurgia foi bem?”

“Fantástica,” Elijah respondeu. Seus olhos flutuaram até Charity.

Ela sorriu para ele aliviada. Talvez seu pai iria abandonar a conversa agora que Elijah estava aqui.

“Acabei de conseguir Charity com o Dr. Cheeves.” A maneira como ele disse isto, você teria pensado que ele encontrou a cura para o resfriado comum.

“Sério?”

“Eu sei! E Charity está tentando me dizer que não está interessada.”

Tanto para abandonar a conversa. “Pai. Amo meu trabalho. Aprecio você conversando com ... com o Dr. Cheeves, mas você deveria ter me perguntado primeiro.” Pronto, ela disse isto e tinha permanecido calma.

“Ótimo. Estou lhe perguntando agora. Eu consegui colocá-la de volta nos trilhos para se tornar uma médica.”

Ela inalou e forçou o ar pelo nariz. Tanto para permanecer calma. O homem não tinha ouvidos? “Não posso simplesmente levantar e abandonar o meu trabalho. Tenho um contrato com eles.” Ela sabia que isto não era a coisa certa para dizer. O homem precisava disto soletrado para ele.

“Atlanta, certo?” O polegar do seu Pai batia no queixo. “Dr. Parker! Irei telefonar para ele e explicar.”

“Não, você não irá!” Ela olhou para Elijah por algum tipo de apoio. Ele apenas encolheu os ombros e sorriu para ela. Obviamente apreciando este momento natalino especial em família. “Acabei com a escola de medicina. A-C-A-B-E-I. Acabei! Não quero ser uma médica! Nem agora. NEM NUNCA!” Ela bateu a bota de salto alto, tentando enfatizar seu ponto. Por que a única maneira que ele a compreendia era se ela agisse como uma criança?

Seu pai piscou, surpreso.

O intercomunicador clicou e uma voz feminina solicitou a presença do Dr. Thompson na sala de cirurgia

*Salvo pelo maldito gongo!*

“Preciso ir. Iremos conversar sobre isto mais tarde.” Ele a abraçou de maneira desajeitada e pegou um wrap antes de sair pela porta.

Charity deixou-se cair no sofá e esfregou a testa. “Aquele homem...” ela balançou um dedo na direção que seu pai tinha saído, “vai ser a minha morte.”

Elijah caminhou até o carrinho e examinou os recipientes. “Ele é muito corajoso, você tem de admitir, aquele foi um movimento muito bom, tentando consegui-la de volta na escola de medicina.”

“Ele é o Doutor Scott Thompson. O homem pode mover montanhas com as suas ligações médicas e habilidade natural. Ele não me quer na escola de medicina, ele quer o seu nome de volta no sistema.”

“Talvez ele pensa que você é melhor do que ele.”

Ela zombou. “Duvido muito disto.”

Elijah começou a empilhar a comida sobre um prato. “Ele me contou algumas semanas atrás quão boa você era. Mãos incrivelmente firmes com um instinto natural para consertar as coisas.”

Seu Pai tinha realmente dito isto? “Você está com um pouco de fome?”

O prato de Elijah parecia pronto para quebrar do peso da comida sobre ele. “Estou morrendo de fome! Parece que tenho desenvolvido muito apetite.”

Ela afastou-se, assim ele poderia sentar ao seu lado. “Sério? O que você fez?”

“Uma loira maravilhosa.” Ele piscou e mordeu seu sanduíche de salada de frango. “Algumas vezes, na verdade.”

Ela sorriu e balançou a cabeça. “Você é terrível.”

“Não foi o que você disse na noite passada.”

Ela riu. “Pare com isto. E se alguém ouve você?” Ou pior, seu pai volta para a sala?

“Realmente não me importo.” Ele começou a comer um wrap. “Esta comida está deliciosa, aliás! Tem realmente sido uma manhã incessantemente louca.” O intercomunicador do hospital bipou Elijah para um código azul. “Não parece que vai parar.” Ele levantou e beijou sua testa. “Irei entrar em contato com você mais tarde?”

Ela assentiu. “Parece bom.” O que ela iria fazer pelas próximas horas? Voltar para o hotel e dormir? “Irei manter o cooler aqui, se vocês quiserem mais. Ainda há muito sobrando.”

Ele encheu a boca com a salada de macarrão e pegou outro wrap enquanto se dirigia para a porta.

Charity limpou a mesa e jogou os pratos usados no lixo. Colocou a comida de volta no cooler. Limpou o carrinho e trouxe-o de volta pelo corredor para devolvê-lo. Uma enfermeira com cabelo loiro comprido estava de costas para Charity, trabalhando em um iPad.

“Desculpe-me,” Charity disse. “Apenas queria devolver isto. Peguei emprestado mais cedo.”

“Estarei com você em um instante.”

Quando a enfermeira virou, Charity ofegou.

## Capítulo 5

A enfermeira sorriu para Charity. “Sei quem você é.”

Charity sentiu seus olhos estreitarem enquanto olhava para a garota. Ela tinha tingido o cabelo de loiro desde a última vez que elas tinham se encontrado no elevador ou na vez anterior, quando Charity tinha beijado Elijah para salvá-lo dela. Ela sorriu para a enfermeira. “Nunca tive a chance de agradecer-lhe. Se não tivesse sido por você, o Dr. Bennet e eu nunca teríamos ficado juntos.” *Tome isto, garota louca!*

O sorriso desapareceu e uma expressão fingida de choque cruzou o seu rosto. “Não sabia que vocês dois ainda estavam juntos. Elijah me disse que ele estava solteiro. O Dr. Thompson viu...” a garota deixou sua voz morrer, esperando Charity morder a isca.

“O *Chefe* Thompson, Dr. Bennet e eu estamos esclarecidos sobre tudo. O jogo acabou, querida.” Charity empurrou o carinho através da porta. “Tenha um ótimo Natal.”

O comentário da garota enquanto Charity afastava-se, definitivamente, não foi festivo.

Charity deixou o hospital e voltou para o hotel. Ela foi para a sala de fitness e malhou por uma hora. Quando voltou para o quarto, tomou banho e trocou de roupa para uma camiseta e calça de moletom. Ela notou o celular piscando. Ela tinha perdido uma ligação do seu pai. Ela verificou seu correio de voz.

“Oi Charity. São quase quatro. Não sei se você está na casa. Tentei telefonar para você, mas ninguém atendeu e não tinha certeza se você atenderia o telefone. Acabamos de receber uma informação que houve um acidente de ônibus e eles estão nos enviando para a emergência. Não estarei de volta para o jantar. Nem Elijah. Espero que você não tenha tido muito trabalho. Eu ... Eu sinto muito.” O telefone clicou de repente, como se ele estivesse constrangido por desculpar-se.

Ela enviou-lhe uma mensagem de volta para avisá-lo que ouviu a mensagem e não era nenhum problema e ela tinha deixado a comida no cooler para ele e Elijah.

Outra mensagem surgiu na sua tela depois que ela enviou aquela para o seu pai. Era Elijah.

**Realmente sinto muito. Acidente de ônibus e não estarei dando o fora daqui por muito tempo. Um novo plantão está entrando e estamos com poucos funcionários.**

Ela respondeu: **Sem problema. Dê uma passada depois, se quiser. Espero que o acidente não seja muito ruim.**

Lá fora, a neve caía em flocos pesados que brilhavam no escuro com a ajuda das luzes do estacionamento do hotel. As estradas pareciam lamacentas e uma grande bagunça. Os caminhões limpa-neve, provavelmente, não poderiam acompanhar a quantidade de neve caindo. Charity estremeceu e aumentou o calor um pouco mais alto no quarto. Ela estava contente que não precisava estar lá fora hoje à noite. Tomara que seu Pai e Elijah seriam cuidadosos mais tarde ou até mesmo permanecessem no hospital se estivessem muito cansados para dirigir.

Seu telefone começou a dançar e vibrar na mesa.

*Julie!* “Olá.”

“Feliz Natal, querida!”

Charity sorriu. “Feliz Natal para você também!”

“Como está o tempo em Atlanta? Está nevando horrores aqui.”

“Eu sei. Estou em New York.”

Julie gritou. “Por que você não me contou? Eu teria recebido você.”



“Imaginei que você estava trabalhando. Não estava planejando vir, mas preciso encontrar-me com o cara do prédio amanhã pelo baile de gala do meu Pai e o único voo disponível foi ontem.”

“Então você tem estado presa em um hotel o dia todo?”

Charity riu. Somente sua amiga iria se preocupar mais sobre ela do que com ela mesma. “Na verdade, jantei com meu Pai e Elijah ontem à noite.”

“A tradição Thompson?” Julie estava se referindo ao fondue da mãe de Charity.

“Uma versão ligeiramente modificada, mas sim.”

Julie assobiou. “Achei que você estava em um momento difícil com os dois.”

“Estava. Estou. Eu...” Ela soltou um suspiro exasperado. “Você tem dez minutos?”

“Tenho todo o tempo que você precisar. Tenho a sensação que isto vai levar mais tempo do que dez minutos e estou morrendo de vontade de saber o que aconteceu.”

Charity deixou-se cair na cama e ficou confortável; isto ia levar um tempo. “Você quer as boas notícias ou as más?”

“Oh não. Não tenho certeza. Espere! Não comece nada. Deixe-me pegar uma taça de vinho. Eu iria até você – você está no seu hotel? Ou...” Ela deu uma risadinha e em seguida sussurrou, “Ou na casa de alguém?”

“Você andou bebendo?”

Julie deu uma risadinha de novo. “É Natal e estou de folga hoje e amanhã. Simon e eu visitamos os pais dele e agora estamos relaxando. Eles dizem que a tempestade deve continuar durante a maior parte da noite. Espere um segundo.” Uma rolha estourando soou e um momento depois ela pegou o telefone novamente. “Ok, estou pronta. Até mesmo sentada perto da lareira. Então, conte-me tudo. Comece do começo.”

“Estava no consultório do meu Pai no hospital e ofereci para preparar o jantar. Não sei por que, mas ofereci. Pai foi embora e a próxima coisa que eu sei, ele está de volta com Elijah e contando-me que Elijah está vindo jantar também.”

“Elijah sabia que você estava lá?”

“Acho que não. Ele pareceu surpreso e irritado ao mesmo tempo.” *Mas ele ainda parecia quente.* “Mas ele concordou em vir. Provavelmente por causa do meu pai.” Ela desejou que ela tivesse uma taça de vinho agora. Uma garrafa de água simplesmente não parecia o mesmo. “Fui fazer compras ontem de manhã e peguei algumas coisas do açougueiro. Ele me convenceu sobre este pequeno conjunto gourmet ótimo que é como um fondue, mas sem ter de fritar as coisas. De qualquer maneira, também comprei algumas roupas e em seguida fui para a casa do meu Pai. Consegui tudo pronto e nós comemos lá.” Ela parou de falar, esperando para ver se Julie iria ficar zangada com ela por embromar. Ela não teve de esperar muito.

“Então o que aconteceu? Elijah e você fizeram as pazes, certo?”

“Primeiro, meu Pai e eu tivemos uma briga.”

“Oh não.”

“Tivemos uma impressionante. Jogamos tudo na mesa enquanto Elijah estava lá. Em seguida ele saiu. Foi horrível.” Ela contou para Julie sobre a discussão e que eles realmente tinham feito as pazes. “Então, justo quando acho que vamos ficar confortáveis para conversar, Elijah conta para ele que tem estado me vendo!”

“Não!”

“Oh sim. Pai reagiu furiosamente. Aparentemente ele pegou Elijah e aquela enfermeira louca algumas semanas atrás.”

“O que?!” Julie afastou o telefone da boca e gritou para o seu marido. “Simon, você sabia que Elijah estava ficando com uma enfermeira ruiva?”

“Espere, Juls. Ele não está. A enfermeira armou para Elijah. Ela deve ter descoberto que sou a filha do chefe. Ela é notável. Eu a vi hoje e ela tingiu o cabelo de loiro.”

“Como o seu cabelo?”

“Talvez.” Charity deu uma risadinha. “Quem sabe? De qualquer maneira, aquela coisa toda foi completamente esclarecida e depois eu tive de levar Elijah para casa.”

“Teve de levá-lo para casa?”

“Meu pai, na verdade, me pediu. Difícil de acreditar, mas não poderia desapontar o homem.”

“Tanto faz. Você apenas queria foder com o cara quente.”

Charity riu. “Como uma mulher comporta-se fodendo? E de que ano você é? Os anos oitenta?”

“O vinho que estou tomando é. Então você o levou para casa? Você ficou?”

Charity imaginou a si mesma e Elijah na sua sala de estar. “Fiquei.” Ela afastou o telefone da orelha quando Julie gritou novamente.

“Adorável!! Ele é tão quente na cama quanto parece?” Uma risada masculina ecoou no fundo do telefone. “Ignore Simon. Ele está rindo de mim, mas ele está morrendo de vontade de saber a resposta também.”

“Simon e Elijah são amigos. Tenho certeza que Simon e Elijah têm conversado.”

“Não sobre vocês dois. Simon perguntou sobre coisas em geral, mas ele não tem confessado nada sobre vocês. E acredite-me, tentei fazer Simon descobrir o que aconteceu quando Elijah voou para surpreendê-la. Não vou sair deste telefone até que você me conte. Irei atormentá-la por dias, semanas, meses! Você sabe quão persistente eu posso ser.”

“Ótimo! Nós nos divertimos muito. Ninguém foi embora desapontado.” *Isto é tudo que estou lhe contando!*

“Ah! Você é uma pestinha! Você acha que é sério?”

Agora aquela era a pergunta de um milhão de dólares. “Não sei. Acho que poderia ser.” De repente, ela queria mudar de assunto, como se conversar sobre o relacionamento deles iria azará-lo. Ela não era supersticiosa, mas mesmo assim.. “Eu levei o almoço para meu Pai e Elijah no hospital hoje. Contudo, aparentemente Papai Feliz transformou-se de novo no Grinch.”

“Seu pai não é o Grinch.”

“O cara basicamente me matriculou novamente na escola de medicina para recomeçar minha residência aqui em Nova York!”

“Nãoooo!” Julie tomou um gole do seu vinho. “Você vai fazer isto?”

“Sério? Do lado de quem você está?”

“Seu. Vamos lá, você sabe que seria uma médica incrível.”

“Ele tem estado conversando com você? Juls, amo meu trabalho. Não vou voltar para a escola de medicina.”

“Eu sei. Apenas seria legal tê-la de volta em Nova York.”

Tinha sido legal ver Julie nos últimos meses. “Vou estar mais aqui até o baile de gala. Iremos planejar algo da próxima vez que eu voltar.”

“Quando você voa para Atlanta?”

“Amanhã à tarde.”

“Da próxima vez que você estiver aqui, vamos sair.”

“Fechado.” Elas conversaram por mais um tempo e então se despediram.

Charity levantou, tomou banho e encontrou a camiseta de Elijah. Ela a vestiu novamente e cheirou o colarinho. Ela podia sentir o cheiro da sua colônia através do tecido. Ela acomodou-se novamente na cama com seu laptop. A preparação para o Leilão do Dia dos Namorados precisava ser feita antes que ela se encontrasse com Malcolm. Ele tinha enviado um e-mail há pouco tempo para desejar-lhe Feliz Natal e confirmar as coisas para sexta-feira. Bocejando, ela recostou-se contra a estrutura da cama e examinou suas anotações para a reunião de amanhã na cidade. Com sorte, o tempo estaria melhor, ou pelo menos as estradas, quando ela fosse para o prédio onde seria o baile de gala. Então novamente, se nevasse o dia todo amanhã, ela seria forçada a ficar aqui e sair com Elijah. Isto não seria tão terrível.

Seu telefone vibrou. Ela sorriu quando o verificou. *As orelhas de Elijah devem estar ardendo.* Era dele.

**O tempo está uma droga. Acabei de terminar meu plantão. O que você está a fim de fazer? Aliás, os sanduíches estavam incríveis novamente.**

Ela mandou uma mensagem de volta: **Estou apenas relaxando no hotel. Dê uma passada, se quiser. É mais perto dormir aqui do que dirigir até a sua casa (mais seguro também).** Um formigamento agradável circulou profundo na sua virilha com o pensamento do que eles iriam fazer antes de dormir.

**Inferno sim. A caminho agora.**

Sua declaração espalhafatosa a fez rir. Ela respondeu e disse-lhe para dirigir com segurança e em seguida pulou para fora da cama para verificar o cabelo no banheiro. Ele tinha ficado cacheado. Ela não teria tempo

para endireitá-lo, então prendeu as laterais longe do rosto. Vasculhando sua bolsa de maquiagem, encontrou o gloss labial morango-daiquiri que Julie tinha comprado para ela e o aplicou. Olhando no espelho, decidiu encontrar alguma outra coisa para usar. Ela planejava manter a camiseta de Elijah, mas ela e uma calcinha poderiam parecer mais confortáveis do que sexy.

Ela vasculhou suas roupas. *Arrrgghh!* Por que ela não tinha embalado nada sexy? Roupas de ginástica, coisas de negócios e o vestido que ela tinha comprado ontem. Carregada com tudo, exceto as coisas boas – nem mesmo um par combinando de calcinha e sutiã! Ela tirou a camisa e colocou seu sutiã rosa com estampa de leopardo. Vestindo a calça do uniforme do hospital, ela examinou sua mala mais uma vez.

Uma batida na porta a deixou em pânico. Roupas estavam espalhadas por toda a cama e no chão. Ela pegou o que poderia e enfiou na mala. Ela caiu no chão tentando achar tudo. Outra batida na porta, um pouco mais alta. “Estou indo,” ela gritou e correu até a porta. Ela espiou através do olho mágico e abriu. “Oi.” Ela forçou sua respiração para parecer normal, embora seu coração bombeasse mais rápido, querendo mais oxigênio.

Flocos de neve derretendo agarravam-se ao cabelo e ombros de Elijah. Seu rosto cansado irrompeu em um sorriso apreciativo enquanto seus olhos percorriam do seu rosto para baixo e lentamente de volta para cima de novo.

“Oh, droga!” Ela pulou atrás da porta. Ela tinha esquecido de colocar uma camisa e tinha aberto a porta usando apenas o sutiã e a calça do hospital de Elijah.

Elijah a seguiu para dentro e balançou a cabeça, assim a água da neve caiu sobre ela. Ela gritou por causa do frio e levantou as mãos para evitá-la. “Eu me lembro que, na última vez que vim até o seu quarto de hotel, você estava escassamente vestida na época também. Eu poderia definitivamente me acostumar a isto.” Ele tirou a jaqueta e pendurou-a em um gancho. Ele inclinou-se e pressionou o corpo no dela.

Seus lábios frios esmagaram avidamente os dela. A mão dele moveu-se até o seu rosto e começou a acariciá-la, seu polegar correndo ao longo do seu queixo. “Pensei sobre você o dia todo. Não consigo tirá-la da minha cabeça.” Suas mãos arrastaram até as alças do sutiã e contornaram levemente a pele tentando explodir acima dele.

Seus olhos fecharam do prazer que o toque dele criou. Ela queria deitar na cama e observá-lo desfazer-se em cima dela, sabendo que ela tinha feito isto com ele. Ele poderia fazer o mesmo com ela de novo e de novo. E novamente.

Sua boca deixou a dela quando um par de dedos puxou gentilmente as alças do seu sutiã para baixo, por cima dos seus ombros.

“Posso tirá-lo,” ela sussurrou enquanto começava a alcançar atrás das suas costas.

“Mantenha-o... por enquanto.” Ele beijou seu ombro e trouxe a boca para baixo até a curva do seu seio. “É muito sexy. Gosto da cor rosa contra a sua pele.”

Ela respirou profundo por causa dos tremores que o toque dele enviou ondulando dentro dela.

Ele puxou uma parte do seu sutiã para baixo para expô-la e quando ele chupou um mamilo para dentro da boca, a umidade aqueceu entre as suas pernas.

*Incrível.*

Sua boca deixou o mamilo e veio até a dela. Pouco a pouco, como se movendo juntos em uma dança lenta, eles fizeram o seu caminho em direção a cama. Braços e lábios entrelaçados, Elijah virou-os ao redor.

Charity sentiu a parte de trás dos seus joelhos pressionarem o colchão. Ela não resistiu quando ele a empurrou na direção dos lençóis. Ela puxou sua camisa por cima da cabeça e estendeu a mão para a calça. Ela deu uma risadinha enquanto lutava para puxá-la para baixo sem abri-la de maneira adequada.

“Um pouco de pressa?” Ele deu um passo para trás e puxou-a para baixo. Um brilho perverso encheu seus olhos enquanto ele sorria e estendia a mão para os seus tornozelos. Ele agarrou a bainha da calça do hospital. “Acredito que isto é meu!” Ele puxou e tirou-a com um único movimento. O sorriso dele desapareceu e o brilho nos seus olhos tornou-se abrasador enquanto eles viajavam dos seus pés para cima, pelo seu corpo.

Seu olhar demorou-se sobre os seus quadris e sua língua passou pelos lábios.

Isto foi a ruína de Charity... e a dele. Os quadris dela giraram e suas costas arquearam. Seu corpo tomava as suas próprias decisões.

Elijah deitou em cima dela, equilibrando-se sobre um braço, a mão livre arrastando sobre a sua pele e seguindo para baixo até a sua tatuagem. Ele inclinou-se e pressionou os lábios na arte de tinta. Eles voltaram para cima, umedecendo a sua pele enquanto ele trazia a cabeça de volta até a dela e encontrava seus lábios.

Os braços dela vieram ao redor dos ombros dele e ela deslizou as mãos pelos músculos firmes das suas costas e apertou sua bunda. Ela observava seu rosto quando ele moveu a cabeça para trás.

Sua boca inchada estava ligeiramente aberta, sua respiração vindo forte e rápida para fora dela. Ele trouxe uma mão para baixo e gemeu de prazer quando seus dedos pressionaram sua umidade. “Não posso esperar.”

A necessidade crua na voz dele fez o seu corpo estender-se para ele. Em um movimento rápido ele estava dentro dela. Suas pernas compridas envolveram o redor dos quadris dele, desejando-o ainda mais dentro dela. Ela observou seu rosto ficar tenso, sua boca pressionada com força e suas sobrancelhas franzidas. Ele manteve os quadris perfeitamente imóveis.

Ele lutava para controlar-se. “Não se mova, por favor,” ele implorou quando ela moveu os quadris lenta e gentilmente.

“Por que?” Ela provocou e aumentou a velocidade. Ela estava tentando provocá-lo, mas também desejava-o pulsando profundo dentro dela.

“Maldita seja!” ele murmurou e começou a empurrar duro e rápido. A intensidade dos quadris dele combinava com a sua expressão. Seu rosto contraiu e ele gritou quando o corpo dela enrijeceu ao redor dele, dentro dela. Ele estremeceu e apertou o travesseiro, ao lado dela, com força na sua mão.

Exausto, ele caiu em cima dela, evitando deixar todo seu peso cobri-la. O polegar contornou seu ombro e ele acariciou seu pescoço. Eles ficaram deitados entrelaçados, confortáveis nos braços um do outro.

Elijah suspirou, demorado e profundo. Ele saiu de cima dela e acomodou-se de maneira que ele pudesse deitar de lado e observá-la.

Ela sorriu para ele. “Você parece exausto.” Ela levantou a mão para tocar seu rosto, deixando a barba do dia arranhar seus dedos. Isto enviou um arrepio sedutor subindo pelo seu dedo e pelo seu braço, provocando-a para fazer isto novamente.

“Esta sedutora me manteve acordado a maior parte da noite, ontem à noite.” Ele piscou e fingiu um bocejo longo. “Depois tive um dia excruciantemente longo no trabalho com mais cirurgias do que acredito que possa lembrar. Devo ter terminado por volta as sete.” Ele verificou seu relógio. “Passa bem da meia-noite agora e esta sedutora está me mantendo acordado novamente.”

Ela aconchegou-se perto dele e apreciou a sensação da sua mão enquanto puxava a alça do seu sutiã e em seguida envolvia ao redor do seu ombro. “Ninguém o obrigou a vir, tolo.”

“Oh, acho que posso argumentar contra isto.” Uma risada reverberou no seu peito.

Ela balançou a cabeça, tentando conter um sorriso.

Ele sentou, dando-lhe um olhar inocente. “Eu vim aqui, depois de um dia longo no trabalho, para garantir que você estava bem. Há uma tempestade de neve acontecendo lá fora, sabe? E como você me retribui? Abrindo a porta escassamente vestida ...” Ele fez um som de desaprovação. “Com este corpo incrivelmente quente e sexy. Sou como massa de vidraceiro nas suas mãos.”

Charity estendeu a mão para tocar a pele sobre os seus abdominais e deixou a mão deslizar mais adiante. Ela deu um sorriso malicioso e sussurrou, “Há alguma coisa que você gostaria que eu modelasse em particular?”

Elijah nunca respondeu. Ele respondeu ao pressionar os quadris na direção da sua mão e a boca com força contra a dela.

## Capítulo 6

Charity sentiu-se sorrir antes mesmo que ela soubesse que estava acordada. Ela jazia naquele mundo intermediário: metade consciente, metade ainda dormindo. Só que ela sabia que algo dentro parecia diferente. Ela não fazia ideia do que, mas isto a fazia sentir-se... feliz. Quando Elijah virou de lado, seu braço flutuou sobre seu ombro, a mão descansando levemente sobre seu seio. Em determinado momento na noite passada, seu sutiã tinha saído e agora estava pendurado em um canto do espelho de corpo inteiro.

Ela olhou na direção da janela com as cortinas fechadas. A luz do sol brilhava através das frestas onde o material tentava se encontrar no meio. *Irei tomar isto como um bom sinal. Pelo menos a tempestade acabou.*

O sono derreteu quando ela pensou sobre a noite passada. A aparência de playboy de Elijah definitivamente não corria superficialmente. Ele a fez desejá-lo de maneiras que a deixaram ofegante. Ele também a deixou saber que tinha o mesmo efeito sobre ele.

Ela mudou de posição e esfregou as pernas uma contra a outra. Uma saudade quente queimava profundamente dentro da sua virilha. Ela o queria dentro dela novamente.

Elijah enterrou o rosto nas suas costas, perto da escápula. Sua barba fez cócegas na sua pele e ela fechou os olhos para deixar seus outros sentidos senti-lo contra ela. Ele cheirava a uma loção pós-barba particularmente deliciosa. Ele não roncava, mas seu hálito quente espalhava pela sua pele e fazia arrepios surgirem como se eles o desejassem também. Ela tinha uma centena de coisas que deveria estar fazendo esta manhã, mas tudo que ela queria fazer era ficar deitada ao lado de Elijah aqui nesta cama. Para sempre.

Ela mudou de posição e virou de lado para olhar para ele. Os raios do sol tornavam fácil ver o seu rosto adormecido. Ele parecia mais jovem quando dormia. Seus cílios compridos enroscavam-se para longe dos olhos e ela inclinou a cabeça na direção dele. Ela esfregou seu nariz ligeiramente com o dela.

“Que horas são?” ele disse, seus olhos não se separando para verificar o sol.

“Não sei. Deixei meu relógio no banheiro. São...” Ela virou de lado para verificar o despertador ao lado da cama. “Oh merda!”

Elijah levantou a cabeça no minuto que ela praguejou.

Charity arremessou as cobertas para trás para saltar para fora da cama. “São quase dez! Tenho que ir me encontrar com o arquiteto em alguns minutos.” Ela começou a pegar as roupas do chão e pegou as limpas da mala. “Espero que as estradas estejam limpas.”

“Telefone para ele e diga-lhe que você está atrasada.” Elijah já tinha seu telefone e estava ocupado tocando nas telas e mandando uma mensagem. “Estou atrasado também. Meu plantão começou as oito.” Ele colocou o telefone para baixo e saiu casualmente da cama e foi para o banheiro.

Charity olhou para ele. *Estou surtando e ele está extremamente calmo? Não é justo!* Ela abriu as persianas e franziu os olhos pelo brilho do sol na neve. Levou um momento para seus olhos se ajustarem. As estradas estavam limpas o suficiente para viajar. Ela pegou o telefone e enviou uma mensagem de texto para Louis, o dono do prédio antigo e perguntou se encontrar as dez e meia estaria bem. Ela ainda estaria atrasada, mas pelo menos se ela corresse, seria perto.

O chuveiro ligou e Elijah enfiou a cabeça e torso nu ao redor da porta. “Quer se juntar a mim?”

“Tenho—” Seu telefone começou a tocar, então ela verificou o identificador de chamadas. “Preciso atender isto.”

“É um convite em aberto. Você é bem-vinda a qualquer momento.” Ele piscou para ela antes de desaparecer atrás da porta.

Charity sorriu para a porta ligeiramente aberta e em seguida clicou seu telefone para atendê-lo. “Olá, Charity Thompson falando.”

“Olá Charity! É Louis aqui. Eu sou péssimo com toda a coisa de mandar mensagens de texto, então imaginei que iria apenas telefonar para você. Espero que você tenha tido um ótimo feriado.”

“Eu tive, obrigada. Você também?” Ela mal conhecia o homem, mas amabilidades eram parte do trabalho e ser amigável era a parte fácil dele.

“Ótimo. Obrigado por perguntar. O salão está progredindo muito bem. Você ficará feliz em ver tudo que já temos pronto. Tenho minha esposa comigo esta manhã e ela vai examinar as cores e qualquer outra coisa que esta parte do trabalho requeira. Já estamos aqui, mas vou pegar um café para nós. Posso pegar um para você também?”

Droga. Ela precisava voar. “Obrigada, um descafeinado regular seria ótimo. Estarei aí o mais rápido que puder.”

“Leve o seu tempo. As estradas ainda estão um pouco tempestuosas.”

Ela desligou justo quando Elijah saiu do banheiro, uma toalha enrolada ao redor da cintura. Água pingando do seu cabelo. A imagem tirou seu fôlego. “Você precisa se vestir.”

“Perdão?” As sobranceiras dele levantaram em surpresa.

“Estou atrasada e você está parado aí além de sexy. Precisa colocar alguma roupa ou vou ter de explicar para o meu pai que sou incapaz de lidar com o seu baile de gala de aposentadoria porque estou muito ocupada tentando transar com o seu chefe da cirurgia.”

Elijah sorriu. “Esta é a coisa mais agradável que você já disse para mim.”

Charity cobriu os olhos com a mão. “Realmente preciso ir! Você está me matando.” Ela olhou por entre os dedos para ele. Ele estava em pé, divertindo-se completamente com o seu dilema.

Ele tirou a toalha, virou-a de lado e para cima, assim somente seu rosto e pés apareciam. “Não quero ser o motivo do seu fracasso. Prometo estar vestido adequadamente no momento em que você terminar o seu banho.”

Ela passou correndo por ele, parando para beijá-lo rapidamente nos lábios. “Eu lhe devo uma.” Ela ligou o chuveiro novamente, despiu-se e entrou, sem verificar se a água poderia estar congelando. Água fria poderia ajudá-la a concentrar-se no seu trabalho ao invés de Elijah nu atrás daquela toalha boba.

“Estou contando com isto!”

“Com o que?” ela gritou de debaixo do chuveiro.

“Você me devendo uma.” Ele enfiou a cabeça ao redor da porta do banheiro. “Poderei precisar disto um dia. Você me devendo um favor.”

Ela segurou a água na mão e jogou-a por cima da cortina transparente do chuveiro. A cabeça de Elijah desapareceu da porta enquanto ele se abaixava.

Em tempo recorde ela tomou banho, evitando lavar o cabelo. Ela conseguiu se vestir e aplicar um pouco de maquiagem em menos de quinze minutos. Juntos eles saíram do hotel para os seus carros distintos.

“Telefona para mim antes de voar de volta?” Elijah beijou-a e enfiou uma mecha solta de cabelo atrás da sua orelha.

“Eu irei.”

“Estou trabalhando na véspera de Ano Novo, mas vou ver se consigo trocar. Irei avisá-la.”

“Parece bom. Comecei a organizar o Jantar de Gala do Dia dos Namorados, então janeiro vai ser um mês louco. Também vou estar enviando os convites para o baile de gala do meu Pai, então irei planejar mais uma viagem para cá antes do dia dos Namorados.”

“Isto é como seis ou sete semanas de distância!”

“Estas festas simplesmente não acontecem da noite para o dia.” Ela beijou-o rapidamente mais uma vez. “Tenho de voar! Telefonarei para você quando tiver terminado.”

Ele a ajudou entrar no carro e fechou a porta para ela. Ele ficou parado ao lado do carro acenando enquanto ela arrancava. Charity observou-o ir para o seu próprio carro pelo espelho retrovisor.

Felizmente levou menos de quinze minutos para chegar ao prédio histórico onde o Baile de Gala Diamante seria realizado. Um caminhão limpa-neve dever ter acabado de limpar as estradas e quase ninguém

estava dirigindo lá fora. Charity estacionou atrás da caminhonete de Louis e fez seu caminho até a entrada.

A porta da frente tinha sido descamada e repintada. O antigo vidro original Tiffany brilhava como um arco-íris de cores a partir da neve brilhante. Ela deslizou para dentro e gritou, “Louis?”

“Estamos aqui em cima,” ele gritou de volta de algum lugar no andar de cima. Um segundo depois, seu rosto apareceu de uma das varandas. “As escadas a sua direita estão todas terminadas. Suba e conte-me o que você acha!”

A grande entrada tinha sido completamente terminada. O cheiro de Verathane, cedro e carvalho encheu suas narinas. As paredes entre toda a madeira estavam inospitadamente brancas, esperando pela cor ou algo para cobri-las. Charity subiu correndo os degraus, admirando as luminárias de latão e arandelas de parede. Louis tinha estado trabalhando duro para fazer o prédio parecer como ele teria na sua época. Ela adorou isto.

“Está incrível!” ela disse quando ele entregou-lhe uma caneca de café. “Obrigada. Não consigo acreditar o que você tem feito com o lugar!”

Louis sorriu e limpou as mãos no seu macacão. “Esta é minha esposa, Tara. Foi ela quem descobriu todas as coisas boas. Ela foi até o leilão de um celeiro antigo e o lugar estava cheio de luminárias antigas. Nós dois temos uma paixão por antiguidades, então não foi difícil fazer este lugar parecer como ele deveria. Espere até que esteja terminado! A melhor amiga de Tara é uma artista e ela está pintando algumas peças evocando o período histórico para colocar no andar de baixo entre algumas das vigas de madeira.”

Charity estendeu a mão para Tara. Ela imaginou que Tara fosse alguns anos mais velha do que Louis, mas em ótima forma. Charity teve a sensação que ela trabalhou tão duro quanto Louis. “Vocês já renovaram edifícios mais antigos antes?”

“Já.” A voz de Tara era alta e amigável. Combinava com ela perfeitamente. “Mas este é o primeiro que somos os donos. Desde que você reservou seu evento, tivemos mais cinco reservas para o salão! A notícia se espalha.”

“Espere até depois do Baile de Gala Diamante. Aposto que vocês estarão reservados completamente até o próximo ano. É a festa de aniversário – aposentadoria do meu pai para levantar dinheiro para o hospital. Então muitos médicos, celebridades, altos contribuintes e toda a multidão louca habitual estará aqui. Este lugar será perfeito para qualquer celebração. Eu adoraria ter o meu casamento aqui.” Ela olhou para o piso, maravilhada com a luz dançando sobre a madeira padronizada.

Tara sorriu. “Quando é o seu casamento? Aposto que podemos fazê-lo acontecer.”

Charity riu. “Não será por um tempo. Não estou sequer noiva.” Uma imagem de Elijah apenas com uma toalha apareceu na sua cabeça. Rapidamente, ela empurrou a imagem para o lado e concentrou-se no salão. “Tenho um cheque para vocês e Louis mencionou que vocês têm algumas perguntas?” Ela abriu a pasta e entregou para Tara o envelope com o cheque dentro.

Tara jogou o envelope sobre uma mesa antiga coberta de poeira. Ela apontou para o candelabro. “Vou mandar fazer alguns materiais e fitas para pendurar do candelabro até as paredes. Já que o seu evento é o primeiro, pensei em perguntar que tipo de cores funcionariam. Tenho visto alguns dos bailes de gala que você tem realizado e eles têm sido maravilhosos. Quero que este seja tão bonito quanto.”

“Isto não será um problema. Só o prédio é de tirar o fôlego.”

“Concordo, mas o material ondulante e as fitas irão fazer parecer como se você estivesse quase nas próprias nuvens.”

Charity olhou para cima e imaginou o que Tara tinha dito. “Talvez branco com ouro? Iria fazê-lo parecer celestial de certo modo.”

Tara assentiu. “Estava pensando em detalhes em ouro por causa de todo o latão antigo. Ficaria perfeito. Gosto do branco. O que você acharia se acrescentássemos strass costurado no tecido? Fazê-lo parecer como diamantes?”

“Isto seria fantástico!” Charity adorou a ideia.

“Planejo ter uma série de estampados diferentes prontos, assim os locatários podem escolher que cores irão combinar com seus eventos. Irá custar um pouco mais, mas acho que será um recurso de sucesso a longo prazo.”

Louis riu. “E é por isto que ela é a responsável por esta parte e eu apenas renovo o prédio.”

Tara socou-o de maneira provocadora no ombro. “Eu realmente tenho as reformas também.”

A maneira como eles olharam um para o outro fez Charity sorrir. Ela esperava um dia ter aquele mesmo tipo de relacionamento. Contudo, trabalhar com seu futuro marido poderia revelar-se difícil. Ela deu a estes dois o crédito por serem capazes de fazê-lo e fazê-lo com sucesso.

Eles caminharam ao redor de todo o andar e foram para o andar de baixo. Louis destacou o que ainda precisava ser feito e o que estava completamente terminado. O baile de gala ia ser um dos melhores que Charity já tinha dado. Ela mal conseguia esperar para o seu pai ver o prédio e em seguida ver que sucesso seria. Finalmente, ele veria que ela tinha potencial e era talentosa no seu trabalho. De maneira nenhuma ele poderia perdê-lo.



## Capítulo 7

Uma pequena nuvem de depressão pairava sobre Charity enquanto ela voava de volta para Atlanta e ia para casa. Ela apreciava estar em Nova York, mesmo se seu Pai tivesse voltado para o médico excessivamente controlador do qual ele não conseguia libertar-se. Tinha havido um momento onde eles tinham se encontrado em um campo de batalha imparcial. Ele abriu as portas para as explicações sobre questões que eles tinham ignorado por muito tempo. Então havia Elijah. Ela suspirou. Ele tinha a habilidade mágica de iluminar qualquer um dos seus dias. Ela poderia acostumar-se a isto.

Era uma droga que eles estivessem em dois estados diferentes. Ele amava o seu emprego e ela amava o dela. No momento, ela tinha a desculpa de voar até Nova York para o baile de gala do seu Pai, mas depois de março o que ela iria fazer? Eles iriam durar com a coisa da distância? Pelo que ela sabia sobre o passado dele, ela se perguntava se deveria preocupar-se sobre a tentação. Lá no fundo ela confiava nele e não conseguia explicar o porquê, ela simplesmente confiava. Contudo, ela iria sentir-se da mesma maneira se eles ainda estivessem namorado daqui a um ano?

Charity argumentou os pensamentos na sua cabeça ao longo dos próximos dias. Ela nunca expressava-os quando conversava com Elijah no telefone. Ela não fazia nenhuma ideia se ele tinha as mesmas preocupações. Ele parecia muito ocupado com o trabalho e ela era a sua distração bem-vinda.

Sexta à noite, ela vestiu-se com roupas casuais, optando por jeans e uma camisa de abotoar preta. No carro, programou o GPS para o endereço que Malcolm tinha enviado por e-mail para ela. Ele lhe disse para vir por volta das seis, assim eles poderiam fazer o jantar e examinar os planos para o Dia dos Namorados e todos os outros eventos que estariam ajudando a arrecadar dinheiro para o hospital.

Ela não tinha mencionado o jantar para Elijah novamente, já que ela não queria causar nenhum atrito antes da véspera de Ano Novo. Ele ainda não sabia se estaria de folga, então eles tinham planejado agir de acordo com as circunstâncias. Tomara que ele pudesse vir visitá-la.

Seguir o GPS a levou para a periferia da cidade onde as casas e o espaço entre elas ficavam maiores. Malcolm vivia em uma bela casa de tijolos, de dois andares. Quando estacionou o carro ao lado do dele, isto lhe deu uma visão parcial do seu quintal. Um grande deck cobria uma boa porção da extensão da casa. Ele também tinha uma piscina e uma hidromassagem.

“Você conseguiu!” Malcolm gritou do deck. Ele estava parado ao lado da churrasqueira e acenou.

Charity tirou a pasta e a garrafa de vinho que tinha pego ao longo do caminho para fora do carro. Ela encontrou o portão para a cerca de ferro fundido cercando a propriedade e fez seu caminho através dele. “Pedaço impressionante de propriedade que você tem aqui.”

Malcolm fez um gesto para a piscina e em seguida para além da cerca. “Vai para trás por mais quatro acres. Simplesmente tivemos de levantar a cerca por causa do grande buraco no chão. Como você está?”

“Estou bem. Feliz que não haja nenhuma neve aqui. Nova York teve uma tempestade de neve no dia antes que eu partisse. Isto atrasou meu voo por algumas horas, mas eu realmente consegui fazer um pouco do trabalho no aeroporto. Surpresa, surpresa.”

“Tem estado fresco. Tivemos uma tonelada de chuva no dia do Natal. Manteve a sala de emergência ocupada no hospital. Sente-se, limpei a mobília do pátio e imaginei que podemos examinar as coisas lá enquanto o jantar está cozinhando.”

Charity entregou-lhe a garrafa de vinho e acomodou-se em uma cadeira do pátio. Ela farejou o ar. “Tem um cheiro realmente bom. O que você está fazendo?” Ele tinha se recusado a deixá-la trazer qualquer coisa além de uma garrafa de vinho. Ela se sentia culpada sobre isto agora.

“Cogumelos recheados, bifes e, para o seu prazer culpado, salada Caesar.” Ele abriu a grelha e colocou alguns itens sobre um prato. “Experimente alguns destes cogumelos e irei pegar os bifes para cozinhar e duas taças de vinho.” Ele colocou os aperitivos perto dela e entrou através das portas carregando o vinho branco.

Charity inclinou-se na direção dos cogumelos e inalou. Mistura de churrasco com a sugestão de algo saboroso provocou suas narinas. Ela pegou um da beirada do prato e quase o deixou cair por causa do calor. Como uma pessoa tipicamente boba, em vez de colocá-lo de volta para baixo para esfriar, ela o colocou na boca e queimou a parte superior do seu palato. “Droga,” ela murmurou, mas o recheio dentro do cogumelo tinha um gosto fenomenal.

Malcolm riu e entregou-lhe uma taça. “Um pouco quente?”

Ela assentiu e tomou um gole do vinho, deixando o líquido refrescar sua boca. “Mas muito bom para resistir.” Ela tocou o pequeno cogumelo e experimentou-o. Nenhuma queimação desta vez, apenas o sabor delicioso.

Malcolm colocou dois bifes enormes na churrasqueira. “Estes têm estado marinando o dia todo.”

Charity observou-o verificar o relógio e fechar a churrasqueira. “Acho que há uma vaca inteira cozinhando lá. Não serei capaz de comer tudo aquilo.”

Malcolm verificou o relógio, abriu a tampa e de maneira hábil virou os bifes. “Aposto que você será um bom garfo. Você nunca experimentou meu molho marinada caseiro.” Ele apontou para a sua pasta. “Então que tipo de coisas precisamos tratar hoje à noite?”

“Imaginei que poderíamos examinar as finanças primeiro, então você pode ir até o conselho e avisá-los que tipo de dinheiro já está disponível e ver se vocês querem começar a gastar um pouco dele. Estamos à frente do cronograma. Você tem uma cidade que contribui muito.”

“Isto é uma coisa excitante!”

Enquanto Malcolm cozinhava os bifes, Charity explicava o que estava nas contas e dava sugestões sobre o que focar em primeiro lugar. Os bifes terminaram de ficar prontos justo quando ela terminou. Malcolm colocou os bifes em um prato e desligou a churrasqueira. “Está ficando um pouco escuro. Deveríamos entrar?”

“Claro.” Ela pendurou a pasta sobre o ombro e reuniu o prato vazio de aperitivos, a garrafa de vinho e sua taça.

O interior da casa de Malcolm tinha um toque feminino nele. Charity imaginou que ele tinha ficado com a casa no divórcio e nunca se deu ao trabalho de redecorar. Ela parecia ótima, com mobiliário antigo misturada com moderno. Ela colocou o vinho em cima da mesa de jantar elevada e seguiu Malcolm para a cozinha.

“Há uma salada na geladeira. Você se importa de pegá-la?” Ele colocou os bifes grandes em dois pratos e voltou para a área da sala de jantar.

Charity abriu a geladeira e encontrou a salada já misturada. Enquanto fechava a porta, notou uma foto de Malcolm com o braço ao redor de uma mulher. *Ex-esposa?* A foto tinha sido jogada em um cesto, ao lado da geladeira, sobre o balcão. Ela afastou-se, sentindo-se culpada por bisbilhotar, mesmo se isto não tivesse sido de propósito.

Ela colocou a salada sobre a mesa e sentou na frente dele. Ele ficava bem em roupas causais, não o traje típico que ele usava no hospital. Quando ele sorriu para ela, Charity percebeu que ela tinha estado encarando. Rapidamente, ela olhou para a vaca grande no seu prato.

“Fiz o seu mal passado, quase ao ponto. Peço desculpas. Deveria ter perguntado.”

“Não, isto está ótimo.” De repente, ela sentiu-se incomodada. Ela não tinha tido a intenção de encarar e não queria lhe dar sinais contraditórios. Talvez precisasse avisá-lo que ela estava vendo alguém. Ela apenas não sabia como dizer isto sem soar arrogante ou como se ela estivesse supondo que ele queria que algo acontecesse entre eles. Ela iria morrer de vergonha se trouxesse o assunto à tona e então ele dissesse algo parecido com nunca namorar alguém com que ele trabalhava. Ele realmente parecia o tipo de cara que não misturava negócios com... com prazer. Aquela única palavra enviou pensamentos de Elijah correndo através da sua cabeça. Ela podia sentir seu rosto ficando quente. Ela pegou a faca e garfo e seguiu o exemplo de Malcolm.

“Experimente. Deixe-me saber o que você acha.” Malcolm ficou sentado esperando, um olhar esperançoso no seu rosto.

Ela cortou a carne macia e colocou na boca. Parecia que ela simplesmente derretia enquanto ela mastigava. Ela nunca tinha provado algo tão bom – exceto pelos cogumelos, eles igualavam-se bem ao lado do bife. “É realmente bom.” Ela cortou outro pedaço, feliz em ver Malcolm começando o seu também. “Talvez precisamos planejar um churrasco neste verão e torná-lo o chef principal. Ou fazer algum tipo de competição culinária.”

Malcolm riu. “Alguma vez você apenas aprecia algo? Este cérebro seu está constantemente em sobremarcha.”

“É parte do trabalho, eu acho.” A ideia de uma competição de culinária já estava se formando na sua cabeça. Organizada com um pouco de uma feira com passeios para as crianças, palhaços, vendedores ambulantes, amostras. Talvez até mesmo um rib fest<sup>[1]</sup>.

“Oh não!”

Charity piscou. “O que? O que aconteceu?” Ela olhou ao redor e não viu nada de errado.

“Achei que tinha perdido você para a linha de pensamento.” Ele sorriu e levantou sua taça de vinho.

Ela brindou sua taça na dele. “Sinto muito. Não consigo evitá-lo às vezes... e este é um jantar de negócios,” ela acrescentou em prol de tentar estabelecer o registro certo.

Malcolm assentiu. “Conte-me mais sobre o Jantar do Dia dos Namorados para o qual você me inscreveu.”

“Ótima tentativa.” Charity pegou um pouco da salada e quando terminou, continuou. “Você me colocou na lista. Nunca participei de um leilão às cegas antes. Já administrei outros diferentes ao longo dos últimos anos, mas nunca estive em um até agora, graças a você.”

Malcolm fingiu parecer chocado. “Nem eu! Este é o meu primeiro também!”

“Ha ha. Homem engraçado.” Ela apontou o garfo para ele. “Marque minhas palavras, você será o grande fazedor de dinheiro neste.”

“Acho que terei de ver para acreditar.” Ele pareceu pensativo por um momento. “Eu me pergunto quem irá fazer um lance ou o que acontece se ninguém faz um lance?”

“A empresa que está contratada para isto disse que hospitais, quartéis dos bombeiros e delegacias sempre têm lances. Ninguém nunca fica de fora.”

“Sério?”

“Eu fiz uma tonelada de pesquisa sobre isto, tentando encontrar o evento certo para obter mais dinheiro. Além disso, não queria que isto saísse como barato ou brega. Precisava ser um sucesso. A empresa está, na verdade, fazendo isto pro-bono. Um dos donos aparentemente teve um membro da família no hospital e eles não têm nada, exceto coisas boas, para dizer sobre o Forever Hope. Imaginei que iria perguntar e ver se eles estavam dispostos a doar algo. Não estava esperando um brinde, mais como um desconto.”

“Então a coisa toda é gratuita?”

“Eu gostaria. A taxa que a empresa cobra é gratuita. Nós ainda temos de cobrir o aluguel do salão, jantar, et cetera, cetera.”

“Isto ainda é um grande negócio. Você acha que o seu Dr. Bennet irá fazer um lance?”

Charity teria estado nervosa se não tivesse visto o canto da boca de Malcolm contrair e soubesse que ele estava implicando com ela. Ela poderia combater fogo com fogo. “Talvez. Quais são as chances da sua esposa fazer um lance por você?”

“Minha ex-exposa?” Ele balançou a cabeça. “Sequer vou contar para ela sobre isto. Estou muito envergonhado.”

“Se ela está na lista de registro do hospital, ela estará recebendo uma carta no correio sobre isto.” Charity recostou e relaxou. Ele sabia sobre Elijah e provavelmente tinha imaginado que ela o tinha visto durante o Natal.

“Terei de me certificar e deletá-la na segunda-feira de manhã bem cedo quando voltar para o consultório. Eu poderia simplesmente aparecer amanhã e verificar de novo. Você gostaria que eu postasse uma para o Dr. Bennet enquanto estou no hospital? Posso simplesmente mandar enviá-la diretamente para o seu consultório.”

Charity riu. “Somos bons. Acredito que Elijah já sabe sobre isto.”

“Acredita? Hmmm, isto soa mais como ele não faz nenhuma ideia.”

“Ele estava aqui no evento que realizamos no início de dezembro. Ele estava lá quando eu consegui você no leilão e depois você, de maneira descarada, conseguiu me enganar para ir até o palco.”

“Agora a verdade surge. Eu enganei você somente depois que você me enganou.” Ele olhou para o prato dela. “Não poderia comer tudo isto? Por que o seu prato está quase vazio?”

Ela acariciou a barriga cheia. “Estava tão bom. Não consigo acreditar que sua esposa foi embora sabendo que você pode cozinhar assim. Você pode ter perdido a sua vocação. Doutor-jaleco, você deveria ser um chef.”

“A esposa aparece com muita regularidade na sexta-feira. Tive de dizer-lhe que tinha outros planos hoje à noite. Ela ficou bastante chateada.”

*Isto porque ela sabia que haveria uma mulher assumindo o seu lugar.* Charity manteve o pensamento para si mesma. Ela nunca tinha encontrado com a mulher, mas era óbvio que eles ainda estavam juntos. Eles estavam apenas em negação. “Você terá de compensá-la com um jantar no Baile de Gala do Dia dos Namorados.”

“E tê-la pagando para comer comigo? Isto realmente irá compensá-lo!” Ele riu.

Um retinir encheu o ar. Charity levou um segundo para reconhecer que era o seu telefone em funcionamento. “Oh! Isto é meu.” Ela empurrou a cadeira para trás e vasculhou sua pasta, encontrando rapidamente o celular.

Ela verificou o identificador de chamadas, mas não reconheceu o número. Ela clicou, imaginando que seria alguém dos eventos de caridade vindouros. “Olá?”

“Oi, linda.”

Seus olhos arregalaram e ela olhou freneticamente ao redor como se tentando encontrar um lugar para esconder-se.

*Elijah.*

## Capítulo 8

Ela não tinha nada para estar preocupada. Malcolm não estava dando em cima dela e ela não tinha nenhuma intenção para mais do que um jantar de negócios e ir embora. O homem ainda parecia nitidamente apaixonado pela sua ex-exposa. Ele apenas não sabia disto. Ela fez uma nota mental para certificar-se que o nome dela estivesse na lista de e-mail para o Jantar do dia dos Namorados, mesmo se ele achasse que isto era tolo.

“Elijah! Não reconheci o número.”

“Meu telefone de alguma maneira foi vítima de um spyware malicioso. Ele está no hospital de telefones para ver se pode ser salvo. Eles me deram um empréstimo por alguns dias.”

“Oh não. O que aconteceu?”

Ele riu. “Você nem quer saber. Tudo que posso dizer é que se você começar a receber um monte de e-mails exóticos de mim, não abra. Eu não os enviei. Aparentemente meu telefone foi haqueado ou algo assim. Verifiquei meu telefone depois de uma cirurgia e de repente, todas estas imagens começaram a aparecer. Para o registro não tenho estado em qualquer site que esteja até mesmo remotamente relacionado com as fotos.”

Ela riu. “Uma amiga minha teve a mesma coisa acontecendo com ela ano passado. Só que ela tinha deixado o telefone no restaurante e alguém deve ter ido sobre ele ou algo assim. Foi isto que ela imaginou que tinha acontecido.”

“Isto é uma droga. Não faço ideia o que aconteceu. Tomara que eles possam limpá-lo completamente até domingo. É uma droga não ter o seu próprio telefone durante o fim de semana.”

Charity sorriu para Malcolm enquanto ele aguardava pacientemente do outro lado da mesa. “Ei, Elijah?”

“Sim?”

“Posso telefonar de volta para você um pouco mais tarde? Estou em um jantar de negócios.”

Houve um silêncio no outro lado do telefone. Charity entrou em pânico internamente por um momento, lembrando do outro dia quando eles estavam a beira de uma grande discussão. Ela imaginou Elijah lembrando também e ciúmes ou algo assim entrando em funcionamento.

Ele a surpreendeu ao invés.

“Parece ótimo. Entre em contato comigo quando você tiver uma oportunidade. Você tem meu número temporário?” Um tapa abafado ecoou através do telefone, provavelmente Elijah batendo na testa com a mão. “Você tem. Você disse isto quando atendeu. Sinto muito. Tem sido um dia longo e acabei de terminar o meu plantão. Divirta-se.”

“Obrigada, eu irei. Falo com você mais tarde.” Ela desligou e enfiou o telefone no bolso. “Sinto muito sobre isto, Malcolm.”

“Realmente sem problema.” Ele apontou para o seu bife quase terminado. “Você ainda vai comer?”

Ela olhou para baixo e riu. “Irei passar a faixa gordurosa. Não consigo acreditar que comi tudo isto!”

Ele sorriu, obviamente orgulhoso que ela tinha comido tudo. “Aquele era o Dr. Bennet de Nova York?”

“Era. Aparentemente seu telefone foi haqueado. Não sei se foi apenas seu e-mail, mas pareceu como todo o telefone. Ele telefonou para me avisar para não abrir nenhum anexo ou e-mail dele.” Ela não sabia por que estava balbuciando, só que ela sentia-se constrangida em conversar sobre Elijah com Malcolm.

“Isto é uma droga.” Ele levantou e estendeu a mão para o seu prato. “Vamos limpá-los? Podemos usar a mesa sem as coisas sobre ela para examinar as listas e planejamento que você tem para este jantar do coração louco.” Ele educadamente não perguntou mais nada, o que Charity apreciou.

Charity estalou os dedos. “Jantar do coração? Acho que você acabou de me dar uma ideia para o evento de caridade: Tenha um Coração. É um evento de caridade e dia dos Namorados. O que você acha?”

Malcolm encolheu os ombros e sorriu. “Honestamente não faço ideia, mas parece bom. Jantar Tenha um Coração. Rola fácil para fora da língua, se isto ajuda.”

“Perfeito!” Ela escreveu no lado de fora da pasta contendo as informações para o jantar. Depois pegou as taças e tigelas de salada e carregou-os até a pia com Malcolm.

Eles sentaram novamente à mesa e Charity explicou os detalhes para o dia dos Namorados, como o leilão online deveria funcionar e que as pessoas também poderiam fazer lances pelo telefone. A empresa que ela tinha contratado tinha estado no negócio por seis anos e tinha expandido para outros estados. Eles iriam entrar e basicamente cuidar de tudo. Ela iria entrar no dia do leilão e observar como tudo transcorria.

Uma hora depois Charity começou a recolher as suas coisas e colocar os papéis e arquivos de volta na pasta. As coisas tinham ido muito bem. Seu telefone começou a tocar novamente e ela o tirou para ver quem estava telefonando.

Nenhum telefonema, mas cerca de vinte e-mails de Elijah. Pela linha de assunto, parecia que o hacker tinha entrado. Tomara que isto seria consertado em breve. Se Elijah tinha endereços de e-mail de pacientes ou qualquer coisa no telefone, isto poderia vir a ser muito constrangedor. Ela deletou as mensagens e desligou o volume e programou-o para vibrar.

Malcolm bocejou e sentou-se no sofá. “Há mais alguma coisa que você quer examinar?”

Ela balançou a cabeça. “Não, isto pode esperar até a reunião do próximo mês.” Eles tinham pré-agendado uma reunião a cada dois ou três meses ou depois de um evento no seu contrato, assim ela poderia informá-lo ou ao conselho como as coisas estavam indo. Até agora o conselho não teve problemas com ela informando para Malcolm. “Realmente tenho um grande cheque que você precisa começar a perguntar ao conselho ou seja quem for que você precise, para tomar as decisões sobre como vocês querem gastá-lo. Você quer planejar um comunicado de imprensa como uma oportunidade para tirar uma foto? Podemos ter um cheque do tamanho de um pôster e fazer algo rápido no hospital. Isto dará ao Jantar Tenha um Coração alguma cobertura extra da mídia sem nenhum custo.”

“Provavelmente uma boa ideia.” Ele bocejou de novo e tentou escondê-lo atrás da mão.

“Irei programar algo então e verificar com a sua secretária quando você está disponível. Se souber onde os fundos serão alocados, iremos fazer isto perto daquela ala ou do equipamento que você quiser.” Ela fechou a pasta e colocou a alça sobre o ombro. “Obrigado novamente pelo jantar.”

Malcolm levantou. “Sem problema. Obrigado por vir até aqui. Eu apreciei.”

“Eu também.” Eles apertaram as mãos. “Vejo você na segunda-feira no trabalho.”

A véspera de Ano Novo acabou sendo tranquila. Elijah trocou seu plantão noturno com outro médico pelo plantão diurno da véspera de Ano Novo. Ele reservou um voo para as seis horas e telefonou para Charity do seu telefone haqueado recém-consertado e carregado com pilhas de firewall. Quase seis horas agora, ele disse que não iria conseguir porque estava preso em cirurgia. Ele planejou pegar um voo mais tarde e teve de telefonar novamente para dizer que ainda estava em cirurgia. Ele telefonou para ela via viva-voz. Ela ouviu todos os sons da sala de cirurgia: o monitor cardíaco; algum tipo de máquina de ventilação; as pessoas correndo pela sala. Até mesmo seu pai murmurou algum tipo de Feliz Ano Novo para ela. As últimas palavras de Elijah antes que ele fosse interrompido, foram: Telefonarei para você assim que puder.

Então Charity ficou em casa e assistiu a queda da bola da TV no seu quarto. Ela tinha comprado ingressos para um clube elegante para eles dois e considerou ir sozinha, mas a ideia pareceu muito desencorajadora. Quem iria a um clube na véspera de Ano Novo sozinho, sem a intenção de ficar com alguém? Ela não tinha nenhuma intenção e jogou os ingressos na lixeira ao invés.

Ela não se importou em ficar sozinha. Não seria algo que ela faria todos os anos. Ter Elijah com ela teria sido perfeito, mas ela compreendia o seu trabalho. Ela não poderia reclamar. Na verdade, estava um pouco orgulhosa que ele tinha sacrificado seu tempo pessoal para salvar um paciente.

Ele telefonou as 00:50 da manhã. “Sinto tanto que não consegui fazer isto.”

“Está tudo bem. Feliz Ano Novo.”

“Oh merda! Já é Ano Novo? Droga! Achei que era dez para meia-noite. Sinto muito. Feliz Ano Novo.”

“Está tudo bem. Você não perdeu nada excitante aqui.”

Ele riu. “Eu discordo.”

Ela sorriu para o telefone. “Então o que aconteceu?”

“O paciente entra voando na emergência em algum momento depois das quatro desta tarde. Ele caiu do segundo andar da sua casa e empalou-se com uma estaca. Você não irá acreditar em mim, então telefone para o seu pai amanhã e pergunte o que aconteceu. Foi uma loucura!”

Charity tentou não imaginar como o pobre indivíduo parecia, mas uma imagem implantou-se na sua cabeça. “Ele morreu?”

“Algumas vezes, na verdade. A ambulância o trouxe com a estaca ainda no seu peito! Eles não sabiam como cortá-la ou se isto causaria mais danos. Não poderíamos fazer uma RM então tivemos de fazer isto da maneira tradicional e em seguida improvisar. Foi incrível!”

Ela tinha certeza que o cara na mesa de cirurgia não achava que isto foi tão incrível. Ela manteve o pensamento para si mesma porque queria saber o que aconteceu.

“Telefonei para você por volta das seis, pouco antes de decidirmos tirar a estaca. A coisa tinha, na verdade, atravessado uma parte do seu coração.”

“Não!”

“Sim! Mas veja só, o cara é algum fanático por cardio-fitness e seu coração continuou batendo e funcionando como se nada tivesse acontecido. Ele estava vazando sangue no seu peito, mas o coração parecia alheio ao metal.”

*Caramba!* Definitivamente uma boa desculpa para perder a véspera de Ano Novo com ela.

“Seu pai entrou e tirou a estaca para que eu pudesse me concentrar no coração do cara. Foi incrível. Nós o perdemos e em seguida conseguimos trazê-lo de volta e, você não irá acreditar nisto, nós o salvamos. Então algum residente puxou o tubo de drenagem por engano. Ele disse que seus dedos ficaram presos quando estava consertando o monitor. De qualquer maneira, de volta a cirurgia nós fomos. O cara não queria morrer. Nunca vi um corpo tão determinado em lutar.”

Ele contou mais da cirurgia. Quando seus bocejos pareceram acontecer mais do que suas palavras, ela fingiu estar exausta.

“Ok,” ele disse. “Irei deixá-la ir. Quando você acha que estará por aqui de novo?”

Ela suspirou, esperando que o barulho não ecoasse muito alto através do telefone. “Não estarei até depois do dia dos Namorados. Temos o jantar do leilão chamado Tenha um Coração e preciso organizá-lo. E você? Você tem um final de semana de folga?”

“Deixe-me verificar meu horário.” Um momento depois ele bufou. “Tenho um seminário para novos residentes, um punhado de reuniões, uma conferência. Não, não posso ir até você por mais cinco, talvez seis semanas.”

Ela estava feliz que ele não poderia ver o seu rosto e a decepção nele. Ambos tinham empregos que vinham em primeiro lugar. Especialmente o dele. “Simplesmente teremos de programar uma sessão ou duas de Skype.”

“O que é Skype?”

Oh não. “Você tem um iPad? FaceTime?”

“Sim. Acho que sim.”

Ela explicou o programa e quando eles finalmente concordaram em desligar, ele prometeu que iria fazer uma chamada de vídeo com FaceTime amanhã. Ela esperava que o próximo mês iria passar voando e planejou vê-lo, se não antes, no Dia dos Namorados.

## Capítulo 9

“Como os leilões estão indo?” Charity inclinou-se sobre a técnica em computação para conseguir um olhar mais atento da tela. Era difícil de acreditar que as últimas quatro semanas tinham passado voando e aqui estavam eles, prestes a começar o Leilão Tenha um Coração. Ela apontou para um coração de mil dólares que aparecia na tela. “Para quem é isto?”

A técnica riu. “Achei que você disse que não queria saber sobre os lances de ninguém até o final da noite?” Ela arrastou a cadeira para perto e apontou para o lugar vago ao lado dela. “Sente-se.”

Charity colocou seu café sobre a mesa e se sentou. “Obrigado, Samantha. Então como isto funciona?”

“Chame-me de Sam. Todo mundo chama.” Ela virou o monitor assim Charity poderia vê-lo. “Você já sabe que os lances podem ser feitos pela internet ou pelo telefone. Está cedo agora, mas dê mais vinte minutos e a tela irá iluminar como um jogo de bingo. As pessoas fazem seus lances ou pré-lances e eles são inseridos e cada quadrado representa uma pessoa em específico.”

“Simplesmente não consigo acreditar que este tipo de coisa é popular. Isto realmente me espanta. Um colega de eventos de caridade que conheço sugeriu isto. Eu estava hesitante em fazê-lo, mas há um monte de médicos e funcionários bonitos, então imaginei que valia a pena tentar aqui.” Charity balançou a cabeça. “Isto soa realmente de mau gosto. Não tive a intenção que isto soasse...”

“Compreendo você. Tenho feito este programa por quatro anos agora e é sempre bem sucedido. Não precisa se preocupar.” Sam verificou seu relógio e voltou-se para a tela. “Deve ficar louco a qualquer minuto agora.”

Como se em uma sugestão, o monitor começou a apitar e piscar números por todos os lados. Dois pontos específicos piscavam repetidamente e seus números subiam a taxas rápidas.

“Quem são estes?” Charity tentou pegar a letra que correspondia aos grandes números piscando, mas não conseguiu. Ela tirou a lista do seu fichário e colocou-a sobre a prancheta.

Sam examinou a lista que Charity segurava. “D é o Dr. Parker. Ele tem...” Ela clicou o mouse para uma barra lateral e folheou um punhado de páginas que Charity não conseguiu acompanhar. “Ele tem três licitantes indo muito duro e alguns licitantes menores que morreram após algumas centenas de dólares.”

“Você pode me dizer quem são os licitantes?” Os lances eram anônimos, mas não machucava perguntar.

“Somente tenho endereços IP. Posso dizer que todos eles são locais.” Sam clicou nas outras letras e passou pelo mesmo processo. “O outro fabricante de dinheiro é...” Ela sorriu e disparou um olhar malicioso para Charity. “Você.”

“O que? Besteira.” Ela imaginou que alguns lances viriam na sua direção, mas poucas pessoas a conheciam aqui.

“Sério.” Sam passou por mais algumas telas de barra lateral. “Você tem dois licitantes principais. Um fez seus lances cedo e o outro está fazendo agora, tentando superar o pré-lance. Oh!” Sam bateu na tela. “Você acabou de atingir três mil dólares!”

“Você está brincando!” Ela não acreditava nisto. Quem poderia ser? “Você tem o endereço IP?”

“Dê-me um segundo.” Os óculos de Sam deslizaram pelo seu nariz e ela inclinou a cabeça para trás para ver a tela ao invés de empurrar seus óculos de volta para cima. “O pré-licitante é de Nova York.”

Elijah? Julie? Com sorte não o seu Pai. Não poderia ser o Dr. Parker porque ele estaria jantando com outra pessoa em uma mesa nas proximidades.

“O outro endereço é do Texas. Você conhece alguém em Dallas?”



Charity sentiu seus olhos estreitarem enquanto tentava pensar se ela conhecia alguém lá. “Acho que não. Por que alguém iria fazer um lance de fora do estado?”

“Alguém está desesperado para jantar com você.” Sam riu. “Eles simplesmente pularam de três para cinco mil!”

O queixo de Charity caiu. *Huh?* Ela não queria jantar com algum cara louco que estava disposto a pagar este tanto e planejava voar para o evento. Era um jantar – nada mais. Não depois de tudo. A não ser que fosse Elijah, então ela cuidaria alegremente da sobremesa. “O licitante de Nova York ainda é o maior licitante?”

“Parece que sim. Há cinco minutos restando antes que o leilão encerre. Você quer contagem de tudo ou apenas quer assistir da sua mesa agora?”

Ela queria assistir da sua mesa, mas sabia que aquele não era o ponto deste evento de caridade. Ela acenou a mão. “Volte para a tela principal e vamos ver como todo mundo está se saindo.”

Sam rasgou um bilhete adesivo em um pedaço menor e cobriu a mesa de Charity. “Iremos verificá-la por último.” Elas assistiam os outros leilões enquanto eles terminavam. A mesa do Dr. Parker acabou com um lance vencedor de sete mil.

“Isto é incrível,” Charity disse enquanto ela calculava os totais das quarenta mesas. Ela tinha alugado um salão e contratado um serviço de catering e um DJ para o entretenimento. Ninguém deveria saber quem foi o licitante mais alto. Seria dado a eles apenas um número. Os licitantes saberiam, não as pessoas leiloadas. Ela não tinha nenhum direito de perguntar quem foram os vencedores, mesmo se fosse ela própria.

“Você está pronta?” Sam levantou o bilhete adesivo um pouquinho. “Você acha que superou o Dr. Parker?”

Ela balançou a cabeça.

Sam arrancou o bilhete rapidamente.

Ambas as garotas olhavam para a tela, suas bocas abertas. Onze mil dólares.

Charity piscou, acreditando que estava lendo o número errado. Sam assobiou, provando que a ilusão de Charity era inútil.

“Isto é enorme!” Sam bateu palmas. “Bom trabalho!”

“É o endereço IP de Nova York?” Charity sussurrou com uma sensação pesada nas suas entranhas. Ela não queria alguém gastando aquele tipo de dinheiro com cola, mesmo em benefício do hospital.

Sam clicou alguns links e balançou a cabeça. “Você tem algum outro admirador secreto?”

“Com a minha sorte, é algum assassino em série.” Seu sarcasmo não foi difícil de perder.

“Você é engraçada. A ideia foi sua e é você quem não quer fazer o jantar?” Sam riu.

“Não me importo em fazer o jantar. Apenas não quero ser aquela com o maior lance. Deveria ser um dos médicos aqui.”

“Tem certeza que este é o motivo pelo qual você está preocupada?” Sam poderia, obviamente, ver por trás da desculpa esfarrapada. “É apenas um jantar. Não há nenhum compromisso para fazer qualquer outra coisa ou até mesmo falar com o licitante mais alto novamente. O dia dos Namorados é completamente superestimado na minha opinião.”

“Pago em excesso no meu caso este ano.” Ela nunca gostou do dia dos Namorados também, mas isto trazia-o para um nível completamente novo para o seu desgosto. Seu telefone vibrou dentro do bolso. Ela o puxou para fora para verificá-lo.

Elijah tinha enviado uma mensagem de texto: **Que diabos! Lol Acabei de verificar o seu Leilão Virtual. Fiz um lance de \$10,000 esta manhã antes da cirurgia imaginando que ninguém chegaria perto disto. Eu perdi!! Quem é o admirador secreto?**

Ela respondeu: **Não faço nenhuma ideia. O programa não mostra nomes. Contudo, obrigada por fazer um lance por mim. Isto foi super agradável. Acha que posso bancar a gazeteira e não comparecer? Apenas brincando.** O fato que ele tinha feito um lance por ela fez seu coração derreter. Ele tinha feito isto antes de uma cirurgia o que somente poderia significar que isto significava algo para ele. Ponto por tentar.

**É uma droga que eu perdi.** Ele mandou uma mensagem de novo. **Acho que não posso voar até ai e surpreendê-la novamente. Provavelmente não seria educado se eu aparecesse ao lado da mesa e batesse no outro licitante. Tem certeza que não sabe quem é?**

Ela sorriu com o seu comentário sobre bater no vencedor. Contudo, não gostou que ele perguntasse novamente quem poderia ser o outro licitante. Ele era o jogador, não ela. Ele ainda poderia ser um jogador e... Ela obrigou-se a parar a linha de pensamento. Ele tinha tentado ganhar um jantar com ela e ela estava transformando isto em algo sobre o qual eles poderiam discutir.

Ela tentou tornar sua resposta divertida. **Nenhuma pista. Talvez eu tenha um perseguidor secreto. Acho que você precisa vir, comprar uma van e estacioná-la do lado de fora do salão. Faço algum trabalho de reconhecimento e irei enviar-lhe fotos do cara. Podemos conseguir que as pessoas da CIA + IRS + ABC + XYZ para pegá-lo.**

Ela releu o texto depois de enviá-lo e encolheu-se. Soou sarcástico e zombeteiro. “Sam? Há algo que você precisa da minha ajuda?”

“Estamos bem. Irei enviar-lhe tudo e minha equipe terá tudo organizado no salão no próximo fim de semana. Se houver algum problema, entrarei em contato.”

“Obrigado.” Charity levantou e recolheu suas coisas e colocou na pasta. “Vou andando e dar alguns telefonemas.”

Ela deixou Samantha e saiu para voltar para o seu escritório no hospital. Ela correu até o carro, querendo telefonar para Elijah tão logo ela pudesse. Sentando no carro, ela viu que ele tinha enviado outra mensagem.

**A polícia alfabeto? Estarei iniciando isto imediatamente. Você sabe se é sério se temos de nos rebaixar a estas medidas. Lol. O ponto brilhante é que não tenho de comprar-lhe flores, chocolates e um jantar caro. Diga ao cara que eu lhe devo uma. Ha.**

Ela riu alto, aliviada que ele não tinha tomado sua mensagem da maneira errada. **Irá servir. Mas é melhor você prometer preparar o jantar para mim na próxima vez que estiver em NY.**

A resposta dele veio imediatamente. **Você promete preparar para mim a sobremesa?**

**Definitivamente.** Ela acrescentou uma cara piscando.

**Tenho de ir agora, mas irei telefonar para você hoje à noite.**

Charity recostou-se no seu assento antes de ligar o carro. Não havia como sair deste jantar do dia dos Namorados. Ela gostaria de poder, mas sabia que era impossível. No fundo da sua mente, ela esperava que fosse Elijah pregando uma peça nela. Talvez ele tinha alguém fazendo um lance por ele do Texas. Ele poderia ser o tipo de cara para planejar algo assim. Pensando nas suas mensagens, parecia muito óbvio que poderia ser ele. Ela sorriu. Ela iria comprar o vestido vermelho mais quente na cidade e fazer valer a pena o seu esforço secreto.

## Capítulo 10

Na noite do Dia dos Namorados, Charity estava no salão admirando todos os detalhes da sala. Ela amou o fato que ela tivesse aparecido mais cedo e tudo estivesse organizado. Ela não tinha precisado fazer nada. A equipe de Samantha tinha feito um trabalho incrível. A decoração em vermelho e roxo parecia fantástica contra as toalhas de mesa brancas. Pétalas de rosas, balões e fitas foram colocados estrategicamente por todo o lugar para fazer cada mesa parecer como se ela tivesse a sua própria privacidade e ainda estar em uma sala grande. Parecia ótimo.

A sala tinha enchido rapidamente com as pessoas que tinham se oferecido para ser parte do leilão. O jantar tinha levantando mais de quarenta mil dólares. Charity tinha almejado dez. Ela amou estar à frente da programação. Seu contrato estava estabelecido para dois anos, mas se ela continuasse no ritmo que eles estavam indo, teria terminado em um ano. A cidade de Atlanta era uma comunidade muito generosa.

Ela limpou as mãos no vestido, tentando enxugar o suor imaginário. Ela tinha encontrado um bonito vestido vermelho justo que era sedutor, mas perfeitamente apresentável para o jantar. Samantha era a anfitriã para a noite e tinha lhe avisado que iria fazer com que Charity se levantasse quando ela fizesse o discurso de abertura. O vestido era perfeito e o sutiã de renda preta e fio dental por baixo seriam a sobremesa que Elijah tinha estado insinuando. Ela tinha colocado champanhe no gelo na sua casa e tinha tudo organizado: música, morangos e chantilly. Seria uma noite perfeita.

O Dr. Parker aproximou-se dela e sorriu. “Você está adorável.”

Charity deu-lhe um abraço. Ele era um cara tão legal. “Você parece nervoso.”

Suas sobrancelhas subiram. “Você pode dizer? Não estou muito entusiasmado em não saber quem está vindo jantar comigo.”

“Esta é parte da diversão, a surpresa de ver quem comprou um prato para sentar com você.”

“Você sabe quem está vindo?”

Ela balançou a cabeça. “Não faço a menor ideia. Sequer sei quem fez um lance por mim.” Ninguém iria saber por quanto cada prato tinha sido comprado também. Samantha tinha sido inflexível sobre não deixar ninguém se sentir desapontado ou arrogante. Não era a ideia por trás dos licitantes pagando pelo seu jantar. Todo mundo estava em pé de igualdade. Charity concordou e manteve os lances em segredo.

Um sino soou. Samantha estava ao lado do pódio do MC. Ela usava o cabelo solto, uma saia e blusa bonita e seus óculos de tecnologia não estavam em nenhum lugar para serem vistos. “A maior parte dos convidados já chegou. Todo mundo, por favor, viria ficar perto da entrada do salão? Iremos chamar seu nome para que você possa pegar seu acompanhante para o jantar e levá-lo até a sua mesa.” Ela tinha mostrado para todos o mapa de assentos mais cedo.

Enquanto os convidados passavam pela porta, Charity podia sentir borboletas desenvolverem-se no seu estômago. Elijah tinha lhe enviado uma mensagem de texto mais cedo e disse-lhe para se divertir. Ele disse que estaria trabalhando a noite toda e ela poderia mandar uma mensagem e fotos sempre que quisesse. Ele tinha brincado sobre contratar uma van preta e a teria estacionada no lado de fora do salão se ela precisasse fazer uma fuga rápida. Parte dela acreditava nele.

O Dr. Parker contorceu-se ao lado dela quando seu nome foi chamado. Ela inclinou-se e sussurrou no seu ouvido, “Divirta-se.”

Ele riu quando sua acompanhante entrou pela porta.

“Quem é?” Charity perguntou.

“Minha ex-exposa. Ela comprou o ingresso.”

“Havia três mulheres fazendo lances por você.”

Ele olhou para ela com surpresa. “Achei que você disse que não sabia?”

“Vá, ela está esperando. Ela é a sortuda.”

“Não, eu sou.” Ele sorriu para a sua ex-exposa e caminhou até ela.

Charity podia ver a adoração nos seus olhos e percebeu que ambos ainda estavam apaixonados um pelo outro. Era realmente doce. Ela endireitou seu vestido quando Samantha chamou seu nome. A sala tinha enchido e uma conversa baixa e riso flutuavam através do ar. Ela era a última do leilão em pé. Ela olhava para a porta, perguntando-se o que Elijah estaria usando. Um smoking? Algo escuro para destacar o bonito azul nos seus olhos? Não importava. Ele estaria lindo em qualquer coisa.

Ela ofegou quando as portas se abriram.

## Capítulo 11

Não foi Elijah quem atravessou as portas. Nem chegou perto.

Charity sabia que sua boca estava aberta. Ela a fechou e piscou várias vezes, tentando fazer o homem na entrada transformar-se em Elijah.

*Alex.* O bastardo de um ex-namorado que tinha desaparecido quando sua mãe ficou doente. *Que diabos ele está fazendo aqui?*

Samantha chamou seu nome novamente e Charity percebeu que não tinha se movido. Ela obrigou suas pernas a trabalharem e colocou um sorriso falso no rosto enquanto se dirigia até Alex. Ele não tinha mudado muito desde a última vez que ela o tinha visto seis anos atrás. Seu cabelo escuro ainda tinha aquele cacho sexy que fazia as mulheres quererem passar a mão através dele e tentar domá-lo. Seus olhos castanhos cintilaram quando ele a viu. Ele usava um terno caro. Sempre o cara a evitar um smoking.

Ele sorriu quando ela chegou ao alcance da voz. “Feliz Dia dos Namorados, Charity.”

Seus lábios estavam pressionados firmemente juntos e ela acenou com a cabeça, não confiando no que sairia da sua boca.

“Surpresa?” Ele sorriu, seu charme pueril ainda cativante.

Ela assentiu.

Ele ofereceu-lhe o braço e ela condescendeu. “Onde estamos sentados?”

Charity conduziu-os até a sua mesa. Ele puxou sua cadeira e sentou-se na frente dela.

“O gato comeu a sua língua?” Ele aparentemente achava que sua falta de palavras era porque ela estava em êxtase ao vê-lo.

Isto relaxou sua língua. “Como você descobriu sobre o leilão?”

Ele serviu uma taça de vinho para cada um. “Um amigo mencionou. Eles viram no Facebook e enviaram-me o link. Faz o que, cinco anos?”

“Seis.” Ela tomou um longo gole do seu vinho. *Ótimo, agora ele acha que tenho estado contando os anos, ansiando por ele.*

“Você está fantástica.”

Era apenas um jantar. Ela poderia passar por isto. Ela tinha de. “Obrigado. Você não mudou.”

“Você ainda tem o sobrenome Thompson. Então, não está casada?”

Ela balançou a cabeça. “E você?”

“Não.” Ele sorriu para ela novamente. “É realmente bom vê-la. Eu estava esperando que iria surpreendê-la. Não tinha certeza se você conheceria os vencedores, já que está responsável por toda a coisa.”

“Não fazia ideia.”

“A surpresa no seu rosto quando eu entrei... você definitivamente não sabia.” Ele riu e levantou sua taça. “Saúde.”

Ela bateu sua taça de vinho na dele e saboreou o gosto na sua boca. “Onde você está agora?” Ela sabia que ele estava no Texas, mas não tinha nenhuma intenção de deixá-lo saber.

“Dallas. Administrando o departamento de cardiologia. É um hospital enorme.”

Ele estava se gabando? Tentando impressioná-la? “Bom para você.”

“E você está trabalhando em Atlanta? Em que você entrou? Oncologia?”

“Não sou uma médica.”

Suas sobrancelhas dispararam para cima. “Sério? Eu apenas presumi que você era quando vi seu nome na lista para o evento de caridade. Você nunca voltou e terminou?”

Ele iria se dar bem com seu pai. “Não. Fui em outra direção.”

“Enfermagem?”

“Não.” Ela engoliu em seco. Por que de repente ela se sentia constrangida sobre o seu trabalho? Ela sempre tinha estado orgulhosa do que tinha realizado com seu trabalho de captação de recursos. “Ainda trabalho em hospitais. Mais como, com eles. Faço contrato de trabalho para levantar dinheiro para novas alas, equipamentos e afins.”

“Sério?” Ele olhou ao redor da sala. “Então você organizou isto?”

“Organizei.”

“Uau.” Ele hesitou, apenas um segundo demasiado longo. “Impressionante. Somente em um nível completamente diferente.” Ele olhava para ela, a cabeça ligeiramente inclinada para o lado. “Por que você não voltou? Você era ótima, provavelmente a melhor no nosso grupo de residência.”

Ela suspirou. Ela tinha tido esta conversa inúmeras vezes na sua cabeça, mas de repente ela queria dizer isto em voz alta. Para ele. “Minha mãe ficou doente.”

“Eu sei. Eu me lembro.”

*Então por que você não deu as caras?* “Ela teve câncer. Meu Pai não estava por perto e eu cuidei dela. Foi difícil. Mais difícil do que eu achei e percebi depois que ela faleceu, eu não poderia voltar. Não poderia mais fazer isto.”

“Isto é uma pena. Você sabe que seus pacientes não seriam da família, certo?”

“Posso não ser uma médica, mas não sou idiota.”

Ele acenou as mãos. “Não quis dizer isto. Sinto muito. Isto saiu completamente errado. Não sabia que a morte da sua mãe foi tão duro para você. Nunca imaginei.” Ele encolheu os ombros. “Acho que eu deveria ter...” Ele deixou sua frase definhar.

*Ser meu namorado e tudo?* “Está tudo bem, Alex. Isto foi seis anos atrás.”

Seu rosto iluminou-se. “Então você é uma trabalhadora da caridade.” Ele riu. “Charity, a trabalhadora da caridade. O que o Dr. Thompson acha da sua filha angariando fundos?”

Ela riu. O cara realmente não tinha mudado. “Ele ficou muito irritado. Você e ele teriam se dado maravilhosamente bem. Ele também não compreendeu quando eu lhe disse que não ia voltar para a escola de medicina.”

“T tecnicamente, você nunca me contou que não ia voltar.”

“T tecnicamente, você nunca apareceu para o funeral.”

“Foi durante os exames.”

Ela olhou para ele. “Sério? Você quer usar esta carta?” Ela balançou a cabeça e sorriu.

Um garçom chegou e trouxe o jantar deles. Ela olhou ao redor da sala e viu todo mundo conversando e rindo.

“Desculpa esfarrapada. Peço desculpas... agora e por aquela época.” Ele abriu o guardanapo e colocou-o no colo. “Estou faminto. Peguei um voo direto logo depois da cirurgia e os pretzels do avião não enchem muito um cara.” Ele inalou. “Isto tem um cheiro incrível.”

O pedido de desculpas pareceu típico de Alex, curto e concluído. Ele não apagou a mágoa que ela tinha sentido na época, mas permitiu-lhe ver o que tinha estado destinado a ser. Surpreendentemente ela estava bem com isto. Ela pegou o garfo e começou a comer também. Um pensamento atravessou sua mente. “O que fez você decidir fazer um lance para jantar comigo?”

“Quando vi sua foto no website pensei comigo mesmo quão bonita você estava. Estou solteiro, estou supondo que você está solteira pela falta de um anel no seu dedo e percebi que queria vê-la.”

“Simples assim?”

“Não era como se eu tivesse o número do seu telefone para telefonar para você.”

“Você mantém contato com Simon?”

Ele balançou a cabeça. “Ele e Julie?”

“Estão casados. Ambos trabalhando no hospital do meu pai, na verdade.”

“Você e Julie ainda mantêm contato então?”

“Mantemos.”

“Eles têm pirralhos?”

“Filhos? Não. Ainda não.”

“Bom para eles. Então sim, eu não tinha uma maneira de entrar em contato com você e não estava prestes a começar a procurá-la online como algum perseguidor. Eu vi o jantar e imaginei, que diabos e fiz o lance. Esta cerimônia não é barata.”

Ela sorriu, sabendo exatamente o quanto ele tinha pago para jantar com ela. Ela não tinha nenhuma intenção de deixá-lo saber que ela sabia ou que ele tinha sido o maior lance de todos. Ele meio que merecia isto por ser o estudante de medicina apalermado que a tinha arrastado ao redor na época da faculdade. “É para uma grande causa.”

“Então estou contente em ajudar.” Ele piscou para ela. “Realmente consigo um recibo para o imposto pela minha doação, certo?”

Ela jogou o guardanapo nele. “Irei me certificar que ele fique perdido no correio.”

Ele pegou facilmente o guardanapo e devolveu para ela. “Então simplesmente terei de voar de volta para cá para pegá-lo pessoalmente.”

Ooops. Aquela não era a direção que ela queria que esta conversa fosse. Eles estavam jantando. Apenas jantando. Sua roupa íntima sensual era para outra pessoa. Estranho, ela não tinha pensado em Elijah desde que Alex tinha entrado na sala. Ela não gostou disto. Ele merecia mais atenção dentro da sua cabeça. “Você está solteiro?” As palavras saíram da sua boca antes que ela percebesse quão indiscreta elas soaram. Ela tinha tido a intenção de usar a pergunta como uma abertura para dizer que estava vendo alguém. Agora soava como se ela quisesse saber se ele estava disponível.

“Ninguém sério.” Ele colocou o garfo para baixo e pegou sua mão. “Não tem havido ninguém por muito tempo.”

Ela recostou-se na sua cadeira, deixando a mão deslizar para longe da dele.

“E você?”

Ela engoliu em seco. Por que ela tinha de se sentir culpada? Ele tinha decidido gastar o dinheiro em um jantar com ela. Não era sua culpa se ele estava solteiro. Não havia nada de errado em estar com Elijah. “Há alguém.”

“Sério?”

“Chegando lá.”

“Alguém que eu conheça?”

Ela balançou a cabeça, sabendo que seu rosto estava vermelho. Ela podia sentir suas bochechas ardendo. “Duvido.”

“Um médico?”

Cara, ele não desistia. “Sim.”

“Aqui?” Ele olhou ao redor da sala, fazendo uma pausa no Dr. Parker.

“Não. Em Nova York.”

“Quem?”

A pergunta de onze mil dólares agora jogada sobre a mesa. “Dr. Bennet. Elijah Bennet.”

Alex zombou e riu. “Você está brincando, certo?”

Ela endireitou-se, não gostando do seu tom. “O que isto deveria significar?”

“Conheço Bennet. O cara é um jogador total. Fomos a uma conferência juntos alguns anos atrás. Nós saímos. Tenha cuidado, Charity. Seus sentimentos não são dignos de serem partidos por causa de um cara como ele.”

Ela conseguia imaginá-los. Alex não era diferente de Elijah. Bem, o Elijah daquela época. “Minha vida pessoal não é da sua conta, Alex. Você pode achar o que quiser, mas não tem nenhum direito de me julgar ou quem eu namoro.”

“Estou apenas dizendo... não quero que você se machuque.”

“Você deveria ter pensado sobre isto seis anos atrás.”

Ele apontou para ela. “Vê, isto ainda a incomoda.”

Ela rosnou dentro da sua cabeça. “Não. Não incomoda. Não aprecio você vir aqui e em seguida tentar me dizer com quem eu deveria ou não estar namorando. É muito gentil que você comprou o ingresso para o dia dos Namorados, mas é só isto, um jantar. Mais nada.”

Felizmente, Samantha começou a falar do pódio. Isto poupou-lhes de ter de continuar a conversa, pelo menos, por enquanto. Charity levantou e reconheceu o sucesso da noite. Ela estava feliz que não tinha de ir lá em cima e falar, para variar.

Depois que Samantha terminou de falar, os garçons limparam as mesas e moveram uma grande área para o lado para abrir a pista de dança. O DJ começou tocando música romântica e vários casais fizeram o seu caminho até a pista de madeira. Charity queria ir para casa. Ela tinha tido o suficiente.

Ela sentiu Alex parado ao seu lado antes que ela o percebesse.

“Olhe, sinto muito. Novamente.” Ele passou uma mão pelo cabelo e estendeu-a para ela. “Trégua?”

Ela levantou a cabeça para encontrar o seu olhar. Carregar ressentimento ou ficar zangada estava tirando muita energia dela. Ela precisava começar a deixar as coisas irem. Ela estava ficando cansada disto. “Trégua.”

“Você irá, pelo menos, ter uma dança comigo? É o Dia dos Namorados.”

Ela permitiu que ele a puxasse para cima e sorriu. “E você realmente pagou muito para jantar comigo.”

Ele sorriu. “Valeu cada centavo.” Ele a rodopiou ao redor da pista de dança. “E ainda mais quando Elijah descobrir que fui eu quem o derrotou no jantar.” Ele a segurou firme, assim ela não poderia escapar. “Estou apenas provocando.”

Eles continuaram a dançar e brincar. Era estranho dançar com ele agora quando anos antes tinha havido tanta eletricidade entre eles dois. Agora não havia nem mesmo uma faísca – para ela, pelo menos.

Perto do final da noite, Alex comentou sobre as suas habilidades de dança. “Você ainda é além de talentosa na pista de dança.”

*E no quarto.* Ela quase poderia ouvir seus pensamentos em voz alta.

“Voo de volta hoje à noite. A menos que haja algum motivo que você possa me convencer a ficar?”

Ela balançou a cabeça. Definitivamente, ele não sabia quando desistir. Talvez fosse isto que fazia dele um bom médico.

“Não pode culpar um cara por tentar.” Ele a abraçou com força. “Eu deveria começar a ir então. Meu voo parte em uma hora. Podemos manter contato?”

“Claro.” Ela lhe deu um dos seus cartões de visita e ele lhe deu o seu.

“Você será a primeira pessoa para quem irei telefonar quando o Dallas Memorial precisar de ajuda”

“Verei se posso encaixá-lo.”

Ele riu. “Obrigado novamente.” Ele a abraçou mais uma vez e beijou a sua mão. “Avise-me se a coisa com o Dr. Bennet não funcionar.” Ele piscou e saiu pela porta antes que ela sequer pudesse dizer adeus.



## Capítulo 12

“Então quem foi seu encontro misterioso para o jantar?” Elijah tentou soar como se ele estivesse provocando, mas Charity podia ouvir a tensão na sua voz. Provavelmente isto tinha estado lhe incomodando a noite toda.

Ela sentia-se culpada quando sabia que não precisava. Ela não tinha feito nada de errado. “Realmente achei que ia ser você,” ela lhe disse. “Achei que você ia me surpreender e aparecer. Eu usei um vestido vermelho justo... até mesmo comprei roupa íntima sexy.”

“Seu encontro conseguiu vê-la?”

*O que?* Ele realmente não tinha acabado de dizer aquilo, não é? “Você está brincando certo?”

Elijah suspirou no telefone, como um longo suspiro cansado. “Sinto muito, isto foi rude. Tem sido um plantão longo e maçante. Estou apenas com ciúmes. Preferia estar com você neste momento do que aqui.”

“Eu não o considerava como um romântico incurável.” Seu último comentário ainda ardia e de repente ela sentiu como se o pelo na parte de trás do seu pescoço estivesse arrepiando, como um cachorro pronto para brigar.

Ele pigarreou. “Realmente não sou. Apenas não gosto de outros caras levando a mulher que estou namorando para jantar.”

“Era um jantar de caridade! O cara pagou onze mil dólares para jantar comigo!” Ela odiou a exasperação na sua voz. Ela baixou o tom e falou suavemente. “O que eu deveria fazer? Dizer-lhe que eu não estava autorizada a ir?”

“Não. Eu sei. Estou sendo ridículo.”

As palavras de Alex ecoaram na parte de trás da sua cabeça. *Ele é um jogador. Tenha cuidado.* “Você está. Não sou uma trapaceira.”

Houve silêncio no outro lado do telefone. Finalmente Elijah falou, suas palavras tensas. “Você está insinuando algo?”

“Foi apenas um jantar. Alex não ficou. Ele tinha de pegar um voo de volta para Dallas.”

“Alex? Alex quem?”

“Não importa.” Por que de repente ela sentia como se pudesse estar andando sobre gelo fino? *Não fiz nada de errado. Pare de preocupar.*

“Alex em Dallas? Ele é um médico? Por que ele fez um lance tão elevado para vê-la? Um estranho não faz isto a não ser que eles desejem você ou estejam esperando algo em troca.”

Ele estava empurrando botões que não precisavam ser empurrados hoje à noite. Ela estava cansada, mental e fisicamente e ela tinha tido o suficiente de homens e suas besteiras por uma noite. “Alex é um médico. Ele é o chefe do departamento de cardiologia no Dallas Memorial.”

“O nome soa familiar.”

Charity ignorou seu comentário e continuou falando. “Alex e eu namoramos quando eu estava na escola de medicina.”

“Eu sabia! Eu sabia que algo estava acontecendo com este cara!”

“Você sabia? Então você sabia que ele caiu fora quando minha mãe ficou doente, que ele não apareceu para o funeral e nós não nos falamos em seis anos. Você também sabe que ele se desculpou pelo que aconteceu no passado.”

“Ele tentou ficar com você?”

Ela não tinha nenhuma intenção de responder a isto. “Elijah, está tarde. Estou indo para a cama. Falarei com você de manhã, quando você não estiver tão determinado a começar uma discussão.”

“Não estou discutindo!”

“Não? Então como você chama isto? Tentando comprar uma briga? Não há nenhuma diferença!” Ela bufou. “Não fiz nada de errado. Não deveria ter de me defender. Não sou uma jogadora. Nunca fui. Não tenho o histórico digno de se preocupar. Suas indiscrições são suas. Não sou você. Seja o que for que você tenha feito para deixá-lo paranoico e sentir a necessidade de sabotar um relacionamento é problema seu. Não meu.” Provavelmente ela tinha ido longe demais, mas ele precisava saber que ela sabia sobre o seu passado e ela não era assim. Ela tinha todo o direito de não confiar nele e no entanto confiava. Por que ele não poderia lhe dar a mesma cortesia?

“Isto foi barato. Você quer trazer o meu passado à tona para fazê-la se sentir melhor? Você é a pessoa que foge quando as coisas ficam desconfortáveis. Este é o seu maldito histórico.”

Ela balançou a cabeça. Eles não estavam chegando a lugar nenhum. “Estou indo para a cama. Telefone para mim amanhã ou quando a sua cabeça estiver clara. Boa noite.” Ela desligou sem esperar pela resposta dele.

Charity passou a maior parte do dia seguinte verificando o celular. Ela passou o tempo em casa, dançando por uma hora na parte da manhã para tentar clarear a cabeça. Ela fez isto novamente no período da tarde, tentando aliviar o estresse da noite anterior. Não pareceu ajudar.

*HOMENS!* Ela não conseguia acreditar em Elijah. Não conseguia acreditar que Alex tinha aparecido no jantar. Depois ela repreendeu a si mesma por sequer pensar sobre Alex. Dançar deixava sua mente flutuar, mas ela continuava encontrando seu caminho de volta para Elijah. Talvez ela tivesse feito ou dito algo digno de chateá-lo. Talvez o que ele tinha dito continha um pouco de verdade. Ela tendia a fugir das coisas quando elas ficavam difíceis? Ela deixou a Nova Zelândia como um cão fugindo do inferno e nunca se deu ao trabalho de contar para Elijah o porquê. Ele tinha pago pelo seu voo, apresentado-a para a sua mãe – mãe possivelmente perversa – e ele a trouxe até a sua casa de infância. Elijah, o playboy, levou uma garota para casa para conhecer sua mãe e ver o tipo de vida que ele tinha deixado para trás. Estes eram passos enormes, especialmente para um jogador. Certo? Então o que ela estava fazendo? Não era ele fugindo.

Ela embolou a toalha que estava segurando e arremessou-a através da sala. Ela aterrissou com um baque suave na parede e deslizou para o chão. Ela tinha defeitos, mas ele também. Por que ele presumiu que ela iria dormir com o encontro do Dia dos Namorados era além de ridículo. Em seguida ele ficou muito irritado quando descobriu que era um ex-namorado. Ela não tinha visto Alex em seis anos! Não era como se ela tivesse tentado entrar em contato com ele.

Por que ele tinha pago todo aquele dinheiro pelo jantar? Ele esperava começar algum tipo de relacionamento de novo? Por qual outra razão? Nenhum cara faria isto no Dia dos Namorados sem intenções ocultas. Claro que ele esperava. Só que Alex nunca tinha sido o cara típico. Ele odiava o Dia dos Namorados quando eles namoravam. Ele não era o tipo romântico. Era tudo escola de medicina, laboratórios, cirurgias e sexo. Ela tinha sido o mesmo na época. Ela era uma droga em coisas românticas, então eles tinham sido uma boa dupla. Só que ele tinha esquecido de incluir a parte da amizade. Ele deveria ter estado por perto quando ela precisou dele. Julie tinha estado. Até mesmo Simon acabou sendo um melhor amigo do que Alex.

Elijah tinha um ponto para ser cético em relação a Alex. Como ela ia convencê-lo que ele não tinha nenhum motivo para preocupar-se? Ela pegou uma garrafa de água da geladeira e tomou um longo gole.

Ela não queria perdê-lo.

Ela estava apaixonando-se por ele.

*Diga isto!* Ela repreendeu-se. *Por que ser tão covarde? Admita-o!* Ela engoliu em seco e fechou os olhos. “Estou me apaixonando por você, Elijah.” Ela sussurrou as palavras em voz alta, esperando que admiti-las poderia solidificar seus sentimentos.

Uma sensação de realização tomou conta dela. Ela poderia dizer que o pânico não estava muito atrás. Depois de Alex, ela tinha jurado nunca deixar outro cara governar seu coração. Elijah não governava seu coração; ele o possuía.

Pânico misturava-se com ansiedade. Ela não queria perdê-lo. Ela fugiu da Nova Zelândia porque achou que ir embora protegeria o seu coração. Ela apenas não queria admiti-lo. Ela correu para o quarto, pegou o telefone e discou o número dele.

Ela mordida o lábio enquanto aguardava a ligação completar. Depois que clicou e tocou uma vez, ela desligou rapidamente. O que ela iria dizer? Ela caiu na cama, obrigando-se a respirar lentamente para acalmar seu nervosismo. “Eu me sinto como se estivesse com dezesseis anos novamente. Arrrghh!” Ela bateu os pés e os punhos sobre o colchão. Ela sentou, bateu as mãos uma vez contra o ar e centrou-se novamente.

Ela pegou o telefone e discou o número dele de novo. Borboletas pareciam presas dentro do seu diafragma e pressionavam contra a sua caixa torácica. Talvez elas fossem beija-flores; eles pareciam estar resistindo. *Por favor, atenda... não me mande para o correio de voz.* Ela não fazia ideia do que ia dizer, mas o correio de voz seria pior.

“Olá Charity.” A voz dele soava tensa.

Ela engoliu em seco, tentando obrigar as borboletas e beija-flores mais para baixo. “Você está no hospital? Eu o peguei em uma hora ruim? Posso telefonar mais tarde, se for mais fácil.” Ela encolheu-se. Sabia que estava balbuciando.

“Está tudo bem. Estou no trabalho, apenas tentando dar uma cochilada antes da minha próxima cirurgia.”

Ela o imaginou deitado em um leito, estendido com os olhos fechados. A imagem agitou algo dentro dela que pareceu acalmar as borboletas ou deixá-las cair mais profundo e criar um tipo diferente de sensação que não era particularmente desagradável. “Eu... Eu sinto muito sobre ontem à noite. Era apenas um jantar idiota. Honestamente eu achei – eu realmente esperava que seria você atravessando a porta...”

Elijah não disse nada. Sua respiração constante vinha através do telefone e Charity achou que ele tinha adormecido.

“Elijah?” ela sussurrou.

“Ainda estou aqui.” Ele suspirou. “Eu me sinto como merda. Não deveria ser você se desculpando. Sou eu quem deveria estar se desculpando. Fiquei com ciúme. Isto me deixou louco a noite toda no trabalho. Eu continuava imaginando algum cara fazendo você se apaixonar e você me telefonando para dizer que não estava interessada em mim. Imaginei que seria alguém de lá, que você conhecia.”

“Não—”

“Eu sei. Apenas não estava esperando alguém do Texas, muito menos outro médico. Sei quem Alex é. Eu encontrei com o cara antes em uma conferência. Então você me disse que namorou com ele e eu surtei. Não soa como se isto simplesmente aconteceu por engano. Olhe para isto da minha perspectiva. Parece planejado.”

“Eu não fazia ideia que seria Alex! O programa que a empresa usa não dá nomes. Samantha, a chefe, não iria me contar e para ser honesta, não perguntei já que isto era parte da noite.” Ela inalou e saltou o ar lentamente. “Realmente achei que ia ser você,” ela sussurrou.

“Você ainda tem sentimentos por este cara?”

“Não!”

“Ele obviamente tem.”

“Então isto é problema dele. Estou somente interessada nos sentimentos de um médico diferente.”

“Quem é este?”

Ela podia ouvir o sorriso na sua voz e imaginá-lo ainda deitado, seu rosto relaxando. “Ele é extremamente quente. Um sotaque muito sexy. Olhos lindos. Incrível na cama.” Ela deu uma risadinha, tão feliz que tinha telefonado para ele. “Oh, eu ouvi dizer que ele é um médico muito bom também.”

“Muito bom?”

“Ele aceitou um emprego com meu pai, então não estou cem por cento certa.”

“Seu pai é um médico incrível. Qualquer um seria idiota ao não dizer sim para ele!” Ele riu. “Deixe-me voltar um momento aqui. Você pode me contar mais sobre este cara extremamente quente e sexy que é incrível na cama?”

“O que você quer saber?”

“Quando você vai vê-lo novamente?”

“Não breve o suficiente.” Um bipe disparou através do telefone e Charity podia ouvir uma voz abafada no intercomunicador falando. “Isto é para você?”

“Infelizmente, sim. O dever chama, novamente. Preciso provar que sou um médico incrível para esta garota que estou tentando impressionar.” O som abafado ecoou através do telefone. “Sinto muito, apenas preciso vestir a minha camisa.”

A imagem de Elijah deitado no leito rapidamente mudou para ele com um torso nu. Ela ia precisar exercitar-se novamente.

“Quero vê-la,” Elijah disse. “Quando você está vindo aqui de novo?”

Ela fez uma verificação mental do seu calendário. “O baile de gala é em três semanas. Não sei se consigo fazer antes disto. Você tem algum dia de folga? Talvez eu possa planejar uma viagem rápida e coincidi-la com você? Poderíamos fazer algo juntos?”

“Como um encontro adequado?”

Ela podia ouvir a provocação na sua voz. “Eu gostaria disto.”

“Irei mandar para você minha programação depois desta cirurgia.” Ele segurou o telefone longe da boca enquanto pedia para uma enfermeira pegar os prontuários e preparar o paciente. Ele teria de estar pronto em cinco minutos. “Tenho de ir. Tenho de ir fazer a escovação.”

“Irei começar a planejar algo para nós.”

“Parece bom. Oh e Charity?”

“Sim?”

“Não reserve um quarto de hotel. Fique comigo.”

Ela sorriu. Seu sorriso era enorme. Ela podia vê-lo no reflexo do espelho. “Ok.”

“Amo você,” Elijah disse. Ele desligou.

A frequência cardíaca de Charity aumentou. Ela piscou e olhou para o telefone. *O que ele acabou de dizer?* Poderia ela ter compreendido errado e achado que ele disse isto?

## Capítulo 13

Elijah planejou uma viagem. Ao invés de um encontro, ele a queria apenas para si mesmo. Pelo menos foi o que ele disse. Ele não iria contar-lhe nada, exceto que iam ter um final de semana apenas eles dois. Nenhum trabalho permitido. Ela concordou e reservou o tempo de folga. No final de semana seguinte ela acordou cedo e dirigiu-se para o aeroporto sem nenhuma pista onde ela estaria no final do dia.

“Para onde estamos indo?” Charity olhou no espelho retrovisor enquanto falava com Elijah usando o Bluetooth no seu carro. Era pouco depois da seis e meia da manhã de sexta-feira. “Você me fez reservar três dias de férias e me mandou para o aeroporto. Você sequer me disse o que eu precisava levar além de um biquíni e algumas performances de cama quente.” Ela então foi fazer compras na Victoria’s Secret e escolheu um negligee e um bonito conjunto de sutiã e fio dental. Ela tinha o seu conjunto preto e de renda do dia dos Namorados que tinha sido usado somente uma vez e nunca tinha visto a luz dos olhos de nenhum homem.

A risada baixa de Elijah encheu o carro e vibrou no seu peito. “Você saberá muito em breve.”

“Sequer sei em que terminal do aeroporto preciso estacionar.” Charity sabia que a desculpa era fraca, mas ela tentou de qualquer maneira.

“Você está voando pela Delta.”

“Doméstico? Ou vamos internacional?”

“Nós mal temos três dias! Não vou passá-los no ar.”

Era doméstico. “Você pode, por favor, me dizer para onde?”

Elijah riu enquanto um anúncio de voo ecoava através do telefone. Ele já estava no aeroporto em Nova York. “Estou mandando um e-mail para você com o número de confirmação do embarque eletrônico. Basta mostrá-lo quando chegar ao balcão da Delta e então você saberá para onde estamos indo. Divirta-se e fique surpresa. Finja que é seu aniversário ou Natal como quando você era criança”

Ela soprou as mechas para longe da testa. “Ótimo. Mas só para você saber, eu era a criança que sempre adivinhava seus presentes antes de abri-los. Nunca tive um presente surpresa.”

“Você iria consegui-los todos certos?”

“Não consigo lembrar que não, então terei de ir com sim.”

“E você acha que seu pai é o viciado em controle.”

Ela ergueu as sobrancelhas para o telefone no porta-copos, mas não redarguiu de volta uma resposta. Ela não era nada parecida como seu Pai... na sua opinião. “Estou pegando a saída para o aeroporto, então só poderei telefonar para você quando fizer o check-in.”

“Já estarei voando. Estou partindo em cerca de cinco minutos. Irei encontrá-la no seu terminal quando você chegar. Estou no meu assento no avião agora e a aeromoça está sinalizando para mim que preciso desligar meu telefone. Verei você em breve.”

O Bluetooth clicou quando Elijah encerrou a ligação. Charity parou no estacionamento de longo prazo. Ela pegou sua mala e verificou o telefone enquanto aguardava no pequeno ônibus que levaria do estacionamento para o terminal.

CS – Carolina do Sul. Myrtle Beach.

Eles estavam indo para Myrtle Beach. Ela riu alto e recebeu um par de olhares estranhos do casal sentado na sua frente. Ela tinha passado as férias da primavera do ensino primário e médio indo para MB. Normalmente apenas sua mãe e uma amiga ou os momentos ociosos em que seu pai viria junto também. Ela não tinha estado lá fazia anos.

Ela sorriu. Ia ser um final de semana divertido.

O voo não demorou quase nada. Parecia que ela tinha passado mais tempo no aeroporto do que no avião de verdade. Fiel a sua palavra, Elijah estava apoiado em um pilar quando ela desembarcou do avião. Ele usava bermuda de golfe e uma camisa polo, encaixando-se nos lugares com perfeição. Ele tinha uma mochila pendurada sobre o ombro e um conjunto de tacos de golfe ao seu lado. Seu rosto iluminou-se quando ele a viu.

Ela o beijou levemente nos lábios, sentindo-se tímida por estar demonstrando afeição em público, mesmo na frente de um bando de estranhos que praticamente não estava prestando nenhuma atenção neles. “Senti sua falta.” Ela o abraçou e amou como ele a abraçou de volta com força, como se ele não quisesse soltá-la. Ela poderia facilmente viver com aquela sensação pelo resto da vida.

“Ei, bonita.” Seus olhos azuis brilhantes nunca deixaram os dela. Ele não se moveu para soltá-la, apenas continuou a sorrir e observá-la. “Surpresa?”

“Agradavelmente.” Ela sorriu, a animação dele compreendendo.

Ele inclinou a cabeça e ergueu uma sobrancelha. “Você já esteve aqui antes?”

Ela mentia? Ele parecia querer tanto que isto fosse algo especial apenas entre eles dois. “Quando criança. Não tenho estado aqui faz anos.”

Ele agarrou a sua mão e apertou, finalmente soltando seus quadris contra os dele.

Ela se sentiu momentaneamente desorientada. O calor pressionando dele agora deixou uma brisa fresca com o qual seu corpo parecia discordar. Ele o desejava de uma maneira primitiva. Ela deu um passo para trás, tentando fazer com que seu cérebro controlasse os seus pensamentos, não seu corpo.

Ele agarrou sua mochila de golfe e pendurou-a sobre o outro ombro. “Vamos para o hotel então?”

“Onde vamos ficar?”

“Um lugar chamado Island Vista. Você não ficou lá, não é?”

Ela riu. “Não. Isto não parece familiar.” Eles atravessaram o terminal e foram na direção da saída para onde os letreiros da locadora conduziam. “Você planeja jogar golfe?”

“Eu achei que você estaria a fim de uma partida de dezoito buracos.” Ele deve ter notado a expressão no seu rosto. “Ou talvez nove?”

Ela balançou a cabeça. “Eu não jogo golfe. Posso ser o seu caddy, motorista ou alguma coisa?”

As sobrancelhas dele ergueram. “Sério? Você faz todas estas coisas de eventos de caridade. Presumi que você fosse a anfitriã de muitos torneios de golfe.”

“Tenho feito alguns torneios, mas nunca joguei neles. Golfe parece... meio chato.”

“Você está brincando!”

Ela riu novamente. “Por que eu iria brincar? Você acerta uma bola, caminha até ela, acerta nela novamente, tentando evitar um pouco de água ou areia. Prefiro estar deitada na areia perto da água.”

“É tudo sobre estratégia. Imaginava você como uma ávida jogadora de golfe.”

“Sinto muito. Estou a fim de uma partida de mini golfe. Myrtle Beach tem algumas das melhores rotas de mini golfe do país.”

Ele balançou a cabeça. “O que vou fazer com você?”

Eles chegaram na locadora e Charity aguardou com as malas deles enquanto Elijah ia conseguir o carro. Ela riu quando eles caminharam pelo estacionamento e pararam no mesmo carro que ela tinha quando eles se conheceram. A locadora em Nova York tinha lhe dado um carro esportivo ridículo e Elijah tinha se dado ao trabalho de alugar o mesmo.

“Alguma vez eu já mencionei quão brega você é?” Ela jogou a bagagem no porta-malas e acomodou-se no banco do passageiro.

“Acredito que você mencionou isto quando nos conhecemos.”

Ela lembrou da noite no Twisted Cork quando seu pai tinha organizado o jantar com eles três e ido embora mais cedo. Ela estalou os dedos. “Você estava exagerando. Você disse algo sobre ter de voltar para o hospital para ter o seu coração verificado.” Ela deu uma risadinha. “Sim, você é o epítome do brega.”

Elijah fingiu parecer ofendido. “Algumas pessoas iriam considerar isto romântico.”

Ela destravou o cinto de segurança e inclinou-se para deixar os lábios mordiscarem sua orelha e lentamente fazer seu caminho até a sua boca. Ela deslizou a língua contra a dele e apreciou a sensação correndo através da sua cabeça e pela sua virilha. “Romântico, Brega... Grande diferença... é tudo maravilhosamente bom.”

As mãos dele curvaram ao redor do seu queixo e seus dedos encontraram seu caminho para o cabelo dela. Ele suspirou quando seus lábios finalmente se separaram por um momento para respirar. “Não deveríamos tentar chegar ao hotel primeiro?”

O estômago dela roncou em resposta. Ela o agarrou e recostou-se em seu assento.

“Talvez devêssemos pegar algo para comer primeiro?” Ele ligou o carro. “Essa sua barriga me assusta.”

“Sinto muito. Tomei um café, mas estava muito cansada para comer às cinco e meia desta manhã.” Ela bocejou, como se por sugestão. “Na noite passada fiquei acordada até tarde tentando organizar as coisas para o Baile de Gala Diamante. É daqui a duas semanas e de repente estou preocupada que nada estará pronto.”

“Tudo ficará bem.”

“Bem não é bom o suficiente. Tem de ser perfeito.”

Ele olhou para ela com o canto do olho, mas não disse nada. Ele concentrou-se na estrada em vez disso.

Ela tomou isto como uma sugestão para deixá-la desabafar. Ela precisava disto. A única pessoa que compreendia era Julie e Charity quase nunca dizia qualquer coisa para ela sobre o seu pai. Não era como se ela pudesse conseguir que Julie perseguisse seu chefe ou fizesse sentir como se ela tivesse de escolher um lado. Elas não eram crianças mais. “Provavelmente você acha que estou sendo tola.”

“Não. Você apenas que agradar seu pai, fazê-lo feliz.”

“Ha!” ela zombou. “Feliz seria um objetivo maravilhoso. Você conhece o homem. Sabe quão difícil é fazê-lo feliz. O homem é um viciado em controle que acredita que o meu trabalho é uma desgraça. Muito embora nós conversamos no Natal, o homem ainda acredita que abandonar a escola de medicina é a pior coisa que eu já fiz. Ele acha que eu fiz isto para pirrá-lo!”

“Você fez?”

Ela piscou surpresa.

Elijah virou a cabeça por um segundo para olhar para ela. “Não estou tomando o lado do seu pai. Estou apenas olhando para isto como uma terceira parte externa. O Dr. Thompson é um cirurgião incrível e o tipo de médico que todo mundo sonha ser. Ele teve um hospital nomeado em sua homenagem! Você não pode argumentar que ele não seja bom no seu trabalho.”

“Não estou argumentando. O hospital ia fechar por causa dos cortes do governo. Pai pegou tudo que ele tinha, suas economias de vida, o dinheiro do seguro da minha mãe, tudo e colocou-o de volta no hospital. Ele o trouxe de volta para a vida.”

“Não sabia que ele usou o seu próprio dinheiro.”

“E meu.”

“Como?”

“Está tudo bem. Não estou zangada ou guardando algum tipo de ressentimento por causa disto. O testamento da minha mãe declarava que tudo era para ser dividido igualmente entre meu pai e eu. Minha mãe me contou o que ele ia fazer com o hospital e eu lhe disse para usar a minha herança também.”

“Isto foi muito generoso de você.”

“Comparado com o que a sua família tem na Nova Zelândia e o que o seu pai doou durante a sua vida, tenho certeza que o meu é um montante pequeno.”

Elijah saiu da rodovia e encaminhou-se para uma das ruas principais que Charity reconheceu. Ela iria levá-lo ao Ocean Boulevard. “Não estou comparando. Contudo, Charity você realmente percebe que existem pouquíssimas pessoas neste mundo que iriam desistir das suas riquezas por causas ou pessoas que elas sequer conhecem. Meu pai era uma e você é uma.” Ele agarrou sua mão e beijou. “Não faço ideia como você ganha dinheiro com o seu trabalho.”

Ela riu. “Estou sob contrato e retenho uma pequena porcentagem. Mas você está certo, quase não consigo viver disto. Contudo, fui filha única, minha mãe era filha única e quando os pais dela faleceram, eles deixaram tudo para mim. Então eu uso isto.”

“Algum dia você irá parar de trabalhar?”

“O que você quer dizer?” Ela achou que a pergunta era estranha. *Por que ele iria perguntar isto?* “Você iria? Algum dia parar de ser um médico? Não é como se você precise trabalhar para se sustentar.”

“Não faço isto pelo dinheiro.”

Ela sorriu. Eles estavam tendo esta - que ela considerava - conversa profunda, mas ela parecia completamente relaxada. Ele estava apenas tentando conhecê-la e ela queria fazer o mesmo. “Por favor, você escolheu ser um médico na América. Isso é em parte por causa do dinheiro.”

Ele sorriu. “Provavelmente você está certa. Contudo, amo meu trabalho. Caramba, eu basicamente vivo para o meu trabalho.”

“É por isto que o meu pai o contratou. Você é simplesmente a versão mais nova dele.”

“Puxa, obrigado.” Ele pareceu completamente desapontado.

“Achei que você disse que meu Pai era um dos médicos mais incríveis que você conhecia. Isto deveria ser um elogio.”

“Claro, se você olha para isto assim. Se você olha para isto da minha maneira, parece que você está namorando o seu pai.”

“Ew!” Ela estremeceu. “Eca! Obrigada pela imagem mental horripilante.”

Ele riu. “Você começou.”

“Não, você começou. Você perguntou se eu algum dia iria abandonar o meu trabalho.” Ela olhou pela janela enquanto eles viravam na North Ocean Boulevard. A praia e o oceano estavam à esquerda deles, os hotéis dando vislumbres da areia e da água entre eles.

“Estou apenas curioso. Tenho a impressão que você passa seis meses em um lugar, alguns anos no seguinte e depois se muda para a próxima cidade contratada. Você realmente não tem um lugar que parece como casa, não é?”

A pergunta a surpreendeu. Não porque ele teve a audácia de perguntar, mas porque ela não tinha uma resposta. “Acho que sempre pensei em Nova York como casa.”

Elijah parou em um sinal vermelho. Ele pegou a sua mão e na voz mais gentil disse, “Mas você não tem morado lá faz quantos anos? Algum dia você consideraria voltar?”

O sinal ficou verde e a mão dele deixou a dela para retornar para o volante. Ele virou para a área do estacionamento de um grande e bonito hotel castanho alaranjado assinalado como Island Vista. Charity tentou apreciar a vista pela janela dianteira, mas sua mente continuava repetindo a pergunta dele. Algum dia ela iria voltar? Ela iria? Ela era o tipo de pessoa para desistir do seu emprego por um menino? Ela nunca tinha pensado em si mesma como este tipo de pessoa. Elijah estava lhe pedindo para vir para Nova York e dar ao relacionamento deles uma oportunidade? Ele queria algo mais? Ela inalou e forçou o ar para fora pelo nariz. Ele sabia que ela tinha assinado um contrato de dois anos com Atlanta. Sim, ela estava à frente da programação, mas ainda seria pelo menos um ano antes que ela terminasse. Ele não tinha nenhum direito em pedir que ela desistisse do seu trabalho. Ele sequer estava pedindo isto? De repente o carro pareceu muito abafado. Ela desafivelou o cinto de segurança e pulou para fora tão logo Elijah colocou o carro em ponto morto e puxou o freio.

O ar quente e ligeiramente salgado encheu suas narinas. A umidade já estava pegajosa. Estava excepcionalmente quente para o início de março. Pelo menos parecia assim. Talvez fosse ela quem tinha ficado quente e pegajosa. Ela deu a volta na parte de trás do carro e esperou que Elijah abrisse o porta-malas.

Ele deu a volta e agarrou sua mão. “Vamos pegar algo para comer. Podemos fazer o check-in depois.” Ele apontou para o seu estômago. “Estou morrendo de fome e um pouco preocupado que o meu estômago vai rosnar mais alto do que o seu. Ficarei tão embaraçado se isto acontece.”

Ela sorriu. Ele não ia empurrar a pergunta e ela não tinha nenhum problema com isto.

“O restaurante parecia incrível na internet. Vamos descobrir se a comida é tão boa quanto as fotos.”

De mãos dadas eles entraram no hotel luxuoso e encontraram o restaurante. Elijah escolheu uma cabine e sentou na frente dela, espiando-a por cima do menu grande. Ambos decidiram pelo especial do café da manhã.

“O que você quer fazer hoje?” ela perguntou depois que a garçonete foi embora com os pedidos.



Ele sorriu malicioso. “Bem, estamos em um hotel...”

Ela passou a língua pelos lábios sem pensar sobre isto. Ela viu os olhos dele acompanharem. “E depois disto?”

“Jantar?” Ele pegou o menu. “Eu deveria pedir algo agora e ver se eles podem entregá-lo no nosso quarto?”

“Nós nem temos um quarto ainda!”

“Verdade.” Ele deslizou o menu sob a camisa. “Irei apenas furtar este para que possamos examiná-lo mais tarde. Quando, você sabe, pararmos para respirar.” Ele piscou para ela.

“Você não pode furtar isto sem ser pego. Você acabará sendo preso e passando nosso fim de semana na cadeia. Eu terei o carro e o hotel só para mim então ...”

Ele colocou o menu de volta sobre a mesa. “Você não iria pagar a minha fiança?”

“Você tem um cartão grátis saia da cadeia?”

Ele balançou a cabeça.

“Bem, você está me alimentando com um café da manhã e me dizendo que não irei conseguir mais nenhuma comida até a hora do jantar.” Ela encolheu os ombros, esperando que os cantos da sua boca não estivessem contraindo enquanto ela o provocava. “Estou tendo dificuldade em decidir se eu iria avalizá-lo.”

“Você trouxe seu traje de banho?” Quando ela assentiu ele deu um pequeno suspiro. “Se eu puder conseguir manter minhas mãos longe de você, poderíamos ir até a praia. Apenas continuo imaginando este corpo incrivelmente quente e sexy seu em um biquíni ...” Ele deu um assobio baixo. “Não tenho certeza se posso compartilhar isto com estranhos.”

Ela pensou no corpo dele e sabia que definitivamente ela não queria compartilhá-lo com ninguém. Ela olhou por cima do ombro dele para a garçonete carregando a comida deles. Ela falou baixo assim ninguém mais iria ouvi-la, exceto Elijah. “Esteja pronto para devorar aquela comida. Quero testar as molas no nosso colchão.”

O desejo no rosto dele igualava-se ao dela.

## Capítulo 14

Eles terminaram o café da manhã e fizeram o check-in no hotel em menos de vinte minutos. Enquanto corriam de volta até o carro para pegar suas malas, Elijah brincou, “Não há um ditado sobre esperar trinta minutos depois que você come?”

“Isto é somente para natação.” Ela acenou com a mão e jogou a bolsa sobre o ombro. “Se você tiver uma câimbra, tenho certeza que posso fazê-la ir embora.”

Elijah não precisou de mais encorajamento. Ele agarrou sua mão e correu de volta para dentro. “Estamos no quarto andar. Vamos pegar a escada.” Ele abriu a porta da escada de incêndio e Charity inclinou-se por baixo do braço dele, passando correndo por ele e subindo os degraus dois de cada vez.

Eles estavam sem fôlego de tanto rir no momento em que alcançaram o quarto andar. Por acaso, o quarto deles foi o primeiro que eles passaram.

Elijah destrancou a porta e jogou sua mala para dentro sem olhar. Ele segurou a porta aberta para ela e agarrou sua bunda quando ela passou por ele. O quarto tinha uma vista deslumbrante do oceano e praia com uma área de sala de estar espetacular. Charity teve a sensação que o quarto tinha a mesma vista deslumbrante. As janelas com uma película escura eram um bom indício que eles poderiam ver o lado de fora, mas as pessoas na praia não seriam capazes de ver dentro. Ela passou por cima da sua mala e riu. “Não vou pegá-la para você.”

Ele saltou por cima e passou os braços ao redor dela. “Eu não pensaria nisto.” Ele a beijou duro. “Não tenho nenhuma ideia... do que você faz comigo ...” ele disse entre os beijos. “Você cria este fogo dentro ...”

Ela pressionou um dedo nos lábios dele e não deixou que ele terminasse. “Eu sei,” ela sussurrou, puxando-o na direção do quarto. Ela beijou-o e empurrou-o gentilmente sobre a cama king-size com dossel. Ela caiu com ele e montou sobre ele, amando a sensação do corpo dele esfregando entre as suas pernas. Sua saia fina oferecia pouca resistência e enviava frêmitos chocantes dentro dela. “Dê-me um momento para me refrescar.”

“Você não precisa disto.” Ele a puxou de volta para o seu peito quando ela sentou.

“Acabei de comer um café da manhã enorme com ovos. Preciso escovar meus dentes.”

“Quem se importa? Eu comi a mesma coisa.” Ele estendeu a mão para ela novamente.

Ela afastou alegremente a mão dele com um tapinha. “Então você precisa escovar seus dentes também.”

Ele gemeu. “Tudo bem. Se vou escovar os dentes, vou pular no chuveiro também.” Ele agarrou seu braço e de maneira divertida puxou-a na direção do banheiro. “Por que você não vem comigo?”

Charity resistiu, mas com pouca força. O banheiro tinha uma Jacuzzi e um chuveiro grande bonito. Quando Elijah começou a abrir a porta de vidro, ela começou a lutar com mais força para fora do seu alcance. “De maneira nenhuma você vai me jogar lá dentro vestida.” Ela deu uma risadinha apesar do som da água correndo lançando borrifos atrás dela.

Eles lutavam para diante e para trás. Charity percebeu que ela ia entrar. Ela não conseguia passar por ele não importa quão duro ela brincasse de lutar contra ele. Com ambas as mãos, ela pegou sua camisa e deu um passo para trás com força, obrigando-o junto com ela.

Água borrifou pelo lado da sua cabeça e sobre seu peito. Ela caiu para trás contra a parede e caiu na gargalhada quando Elijah atingiu o jato de água do chuveiro de frente; bem no seu rosto e roupas. Ela segurou sua camisa o mais firme que conseguiu e ele estava preso. A porta fechou e ele não tinha nenhum lugar para ir. Em questão de segundos ele estava completamente encharcado pela potência do jato de água.

Ele colocou as mãos nos quadris e balançou a cabeça. Sua camisa molhada agarrava-se a ele, mas ele não fez nenhum esforço para desligar a água. Em vez disto, inclinou a cabeça para trás e fechou os olhos, deixando a água cair sobre o seu rosto.

Uma onda de calor tomou conta de Charity. Ela puxou sua camisa e ele de bom grado deu um passo na direção dela, seus olhos concentrados nos lábios dela. Ele trouxe os seus para baixo contra os dela em um movimento esmagador e a beijou duro.

A água quente parecia intensificar o calor dentro dela. Charity puxou sua camisa, ansiosa para passar as mãos sobre o seu peito e costas molhados. Eles lutaram por um momento com as camisas um do outro, que se agarravam as suas peles. Elijah deixou-as cair no chão e chutou-as para o canto, assim elas não iriam bloquear o ralo. Seus dedos arrastaram-se pela alça do seu sutiã e em seguida sobre o bojo do seu seio.

A respiração dela acelerou e ela sabia que isto soava como se ela estivesse ofegando. Ela não se importou. Tudo que ela sentia era a necessidade primitiva de estar tão perto fisicamente dele quanto possível. Ela o queria dentro dela, duro e latejando. Parte dela não conseguia acreditar na mulher devassa dentro dela e a outra parte lhe dizia para calar a boca e concentrar-se onde os lábios e língua de Elijah estavam queimando um rastro de desejo pelo seu peito e barriga.

Ele lambeu seu umbigo e ela deu uma risadinha, suas mãos automaticamente posicionando-se de maneira estratégica perto das orelhas dele. Ele ajoelhou-se e com dedos rápidos puxou sua saia para baixo, mantendo seu fio dental perfeitamente no lugar. Os olhos dela fecharam com força e sua cabeça caiu para trás para apoiar-se na parede. Ele beijou sua tatuagem e ela gemeu quando não sentiu seu hálito quente pressionando nela novamente. Ela olhou para ele através de olhos ligeiramente abertos. A água continuava a respingar e provocar sua pele.

Os olhos de Elijah viajavam avidamente para cima e para baixo pelo seu corpo. Seus dentes morderam o lábio inferior enquanto ele a admirava.

Os dedos dela ainda no seu crânio, ela puxou-o na direção dela, assim ele iria usar sua boca de novo. Ela não conseguia acreditar na sua ousadia, mas o desejo profundo dentro da sua barriga controlava suas ações.

Elijah não resistiu. Seus lábios roçaram no material fino de renda preta do seu fio dental e ela gritou de prazer. Sua mão direita correu pela coxa dela e pressionou a parte de trás do seu joelho. Sem esforço ele levantou a sua perna, dando-lhe acesso mais profundo ao seu centro aquecido.

Ela ofegou quando sua língua passou sobre o material fino do seu fio dental molhado e contra a sua própria umidade. Ela pensou: *Vou morrer. Aqui, agora. Se ele não gozar dentro de mim agora, vou morrer.*

Elijah puxou seu fio dental para o lado com a mão livre e pressionou a língua dentro dela. Quando ele começou a lamber e chupá-la, ela somente conseguia se concentrar no movimento rápido da sua língua nela.

Ela gozou rapidamente, sua barriga contraindo e tremendo enquanto ele pressionava um dedo dentro dela e continuava trabalhando a magia com a língua. Lentamente voltando do pico do seu clímax, ela percebeu que suas mãos tinham se fechado em punhos agarrando o cabelo dele e ela forçava sua cabeça com força contra ela. Rapidamente ela deixou as mãos caírem e passou-as sobre os seus ombros.

Elijah levantou e deixou a água cair sobre o seu rosto. Ao mesmo tempo ele deixou gentilmente sua perna voltar para baixo e lutou por um momento para sair da sua calça.

Sua ereção estava completa enquanto sua cueca boxer preta deslizava pelas suas pernas. Ele saiu das suas roupas e chutou-as para o lado também. Suas mãos vieram ao redor dos quadris dela e a ergueram.

O comprimento inteiro dele entrou nela facilmente enquanto ele a abaixava com firmeza contra ele. Ela passou as pernas ao redor dele e apertou seus tornozelos juntos com força. Ele grunhia enquanto lutava para segurá-la e seu desejo tão firmemente enfiado profundo dentro dela.

A água não forneceu nenhuma ajuda. Nos filmes tudo parece romântico e perfeito. Aqui, seus tornozelos continuavam escorregando separados e a parede de ardósia do chuveiro oferecia absolutamente nenhum apoio. Ela tentou pressionar os antebraços em cima dos ombros de Elijah por suporte, mas seus cotovelos ossudos enterravam e deslizavam nos músculos dele.

Em um movimento rápido, ele puxou para fora, colocou-a para baixo e girou-a ao redor enquanto seus braços envolviam ao redor da parte inferior da sua barriga e quadris. A pressão inclinou-a para frente um

pouco. Ele a ergueu ligeiramente no momento que suas mãos tocaram a parede para estabilizá-la. Ela ofegou quando ele entrou nela novamente, deslizando para dentro e pressionando longe dentro dela.

A mão dele descansou contra as suas nádegas, as unhas agarrando sua pele enquanto seus dedos fechavam. Charity girou os quadris para lhe permitir um acesso mais profundo ao seu âmago. Ela movia-se contra ele, mais rápido e mais duro enquanto tentava sedar a necessidade queimando dentro dela. Suas costas arquearam e Elijah praguejou baixinho enquanto seu movimento rítmico movia-se para uma velocidade galopante. Ele empurrou-se mais profundo dentro dela e estremeceu quando caiu sobre ela, acariciando o rosto no seu cabelo e pescoço molhados.

Eles ficaram unidos enquanto a água caía e seus corações voltavam ao seu batimento normal. Ela virou lentamente e passou os braços ao redor do pescoço e ombros dele enquanto os dele encontravam seu caminho ao redor dos quadris dela. Ele a empurrou com força nele e ela o sentiu sorrir no seu pescoço enquanto ele o beijava. “Não acho que algum dia eu poderia me cansar disto.” Ele girou-os, assim a água quente cairia sobre as suas costas.

Ela deixou a cabeça cair para lhe dar mais acesso ao seu pescoço e a água caía no seu couro cabeludo, empurrando seu cabelo para trás com o seu peso molhado.

Elijah tomou o movimento como um convite para brincar com seus seios. Com um braço ele segurou sua cintura e o outro moveu-se de maneira que sua mão poderia segurar seu seio, colocando o mamilo estrategicamente ao alcance da língua. Ele passou os lábios ao redor dele, sua língua movendo-se rapidamente para frente e para trás sobre ele antes que ele aplicasse os lábios e chupasse com força.

A boca de Charity abriu enquanto ela tentava lembrar de respirar. Ela estendeu a mão para a parede atrás dela por apoio e roçou na torneira. Água fria caiu sobre as suas costas e ela pulou para o lado para evitá-la enquanto gritava.

Elijah recebeu o todo o impacto da água fria sobre seu rosto e peito. Ele recuou surpreso.

## Capítulo 15

Charity riu. “Honestamente não fiz isto de propósito.” O brilho nos olhos dele avisou-lhe para sair do chuveiro, para duas pessoas, rápido. Ela pegou uma toalha e passou ao redor dela enquanto corria para o quarto.

Elijah não estava muito atrás. Ele acabou em um lado da cama king size, ela no outro, pronta para correr para a sala de estar ou por cima da cama se ele se movesse na direção dela. Segurando a toalha com uma mão, ele levantou a outra em um sinal de rendição simulado. “Trégua?”

Ela observou a água escorrer pelo seu rosto do cabelo molhado e desejou estender a mão e secá-lo. “Trégua.”

A grande porta de vidro de deslizar atrás de Elijah deu-lhe um vislumbre da praia e do oceano. O ar parecia frio e pelo tamanho das ondas, o vento tinha uma boa rajada nele, mas o sol estava brilhando. “Quer ir lá fora?” ela perguntou. “Poderíamos ir dar uma caminhada na praia ou sair para o calçadão.”

“Calçadão?”

“Se me lembro direito, há um aquário e todas estas lojinhas e restaurantes perto da água. Há um enorme peixe-gato que podemos alimentar. Ou... podemos apenas ficar aqui também.” Ela sorriu de maneira maliciosa, puxando a toalha para que ela afrouxasse. Ela a pegou pouco antes que ela escorregasse. “O que você quer fazer?”

Elijah olhava avidamente para ela e em seguida lentamente desviou os olhos e olhou atrás dele pela janela. Ele caminhou ao redor da cama e passou os braços ao redor dos seus quadris assim sua mão poderia descansar sobre a sua bunda. “Planejei isto como um encontro de fim de semana. Acho que se passamos o tempo todo dentro do quarto do hotel isto meio que o transforma em um fim de semana desperdiçado. Poderíamos fazer isto em Nova York ou Atlanta a qualquer momento. Então por mais que o meu corpo deseje deitar nesta cama com você, minha cabeça está me dizendo para levá-la lá para fora.”

Ela o beijou e limpou uma gota de água da sua sobrancelha. “Talvez uma caminhada na praia?” Desta maneira, eles tinham acesso rápido de volta para o quarto. Eles poderiam fazer o calçadão amanhã.

Eles vestiram-se e foram para a praia. Eles atravessaram a área da piscina do hotel. Elijah apertou sua mão quando passaram por uma hidromassagem fumegante. “Podemos vir aqui mais tarde.”

Ela riu. “Apenas lembre-se que há uma câmera aqui, então sem condutas impróprias.”

Ele inclinou uma sobrancelha, “Condutas impróprias? Você poderia me esclarecer?”

Ela puxou seu braço. “Vamos. Vamos ver se o vento lá fora pode nos refrescar.”

Eles foram para a praia e caminharam em um silêncio confortável por um tempo. Charity tinha de tocar Elijah. Ela não conseguia acreditar que eles estavam realmente aqui juntos. Ela tinha segurado sua mão ou se ele parasse para pegar uma pedra para arremessá-la de volta no oceano, ela iria inclinar na sua direção assim seus quadris roçavam. Ele fazia a mesma coisa. Ela nunca tinha sentido uma conexão ou um desejo bruto com ninguém antes. Isto a excitava, mas ao mesmo tempo a apavorava.

“A praia aqui é diferente do que lá em casa,” Elijah comentou.

“A vista é muito melhor da casa da sua mãe.” Charity tentou enfiar uma mecha esvoaçando de cabelo atrás da orelha, mas ele conseguiu se libertar um segundo depois.

“São os recifes e nós tempos uma pequena baía que ajuda a bloquear dias de vento como estes.” Elijah enfiou as mãos nos bolsos. “Aliás, é minha casa agora.”

“Como?”

“Minha mãe quer ficar na casa até depois do Natal do ano que vem, mas depois ela quer se mudar. Meu Pai deixou o lugar para mim no seu testamento. Minha mãe sabia sobre isto. Eles dois concordaram que se algo acontecesse com qualquer um deles, eles deixariam a casa para mim. Ela quer algo um pouco menor agora.”

Um pouco menor? Charity olhava para ele surpresa. “O que você vai fazer?”

Ele encolheu os ombros e agarrou sua mão para continuar caminhando. “Realmente não pensei sobre isto. Quero dizer, tenho de cuidar da parte dos negócios da casa e assinei todos os papéis quando estava lá, mas realmente não achei que precisava me preocupar sobre isto quando estava em casa. Minha mãe disse que não queria se mudar na época e eu estava bem com isto. É a casa dela pelo tempo que ela quiser. Apenas não pensei que ela iria realmente querer se mudar tão cedo.”

Charity pensava a mesma coisa. A mulher não parecia que gostaria de deixar aquele castelo de mansão.

Ele suspirou. “Amo meu trabalho aqui. Minha vida é aqui agora. Você está aqui.” Ele a puxou para mais perto dele e soltou sua mão para que ele pudesse passar o braço ao redor dos seus ombros. “Acho que terei de vender a casa. Não faz sentido mantê-la se ninguém vai morar nela. Não é como se eu posso mantê-la como uma casa de veraneio.”

Ela deu uma risadinha. “Sinto muito, não é engraçado, mas aquele lugar é um castelo e sua casa agora é...”

“Muito minúscula em comparação?”

“Ainda é grande.”

“Sim, mas tudo é minúsculo comparado com aquela fortaleza na Nova Zelândia.”

“Talvez deveríamos apresentar sua mãe para o meu Pai. Poderíamos enviá-lo para ficar com ela. Ele está se aposentando... eventualmente.”

“Você quer punir seu pai?”

“Não, apenas a sua mãe.”

Ele riu. “Você é terrível,” ele brincou. “Mas não é uma má ideia. Aposto que eles dois realmente iriam se dar muito melhor do que pensaríamos.”

“Talvez. Ou eles iriam se destruir.”

“Posso convidá-la para o Natal. Poderíamos fazer aquela coisa toda do fondue novamente na casa do seu pai e ver o que acontece.”

O coração dela aqueceu com a sua sugestão deles passando seu próximo Natal juntos. Mesmo se isto foi dito de uma maneira brincalhona, ela amou que ele visse os dois juntos. “Ou poderíamos ir até lá.”

“Somente se você prometer entregar seu passaporte para mim no minuto que chegarmos.”

Ela riu e deu-lhe uma cotovelada no lado. “Muito justo. Só que eu duvido muito que você e meu pai irão deixar o hospital por duas semanas ao mesmo tempo.”

“Abaixe-se!” Duas crianças com pipas passaram movendo-se rapidamente. Elijah e Charity tiveram de abaixar a cabeça para evitar serem decapitados por uma pipa selvagem. “Sinto muito por isto!” uma das crianças gritou enquanto passavam correndo.

Charity e Elijah viraram e começaram a caminhar de volta para o hotel. O vento soprava seu cabelo para longe do seu rosto desta vez, mas agora parecia que eles estavam caminhando ligeiramente para cima.

“Poderia ser melhor se ficássemos no lado de dentro por um tempo...” Elijah sugeriu.

“Só até o vento diminuir... Por razões de segurança, claro. Não queremos ser levados pelo vento.”

Elijah puxou-a para ele e a beijou. “Não irei deixar você escapar.”

Eles passaram a tarde no seu quarto de hotel, explorando mais um do outro. Quando o estômago de Charity começou a roncar alto, Elijah a levou até um restaurante de frutos do mar tudo-que-você-consegue-comer. O vento diminuiu depois do jantar e Charity desafiou-o para uma rodada de mini golfe.

“O que eu consigo quando derrotá-la?” ele provocou enquanto se dirigiam para o campo de golfe do Peter Pan.

“Sininho? Ou o crocodilo tic-tac?”

“Que tal se eu vencer, você concorda com uma partida de golfe de dezoito buracos amanhã?”

“E se eu vencer, você concorda em vir fazer compras comigo?”

Ele hesitou. “Compras? Que tal algo mais parecido com golfe?”

Ela balançou a cabeça. “Apenas tente o seu melhor e eu tentarei ir devagar com você.”

Eles começaram brincando de maneira competitiva, ou empatando ou revezando ao vencer o outro por uma tacada. Eles chegaram ao buraco na caverna em formato de crânio e a tacada de Elijah ricocheteou na parede e aterrissou na água que caía sobre uma cachoeira pequena. Um crocodilo tic-tac falso flutuava na água abaixo.

Charity deu uma gargalhada. “Acredito que isto seja uma penalidade de duas tacadas. E agora você não tem nenhuma bola para terminar os quatro últimos buracos.”

Ele a pressionou contra a parede falsa da caverna e a beijou. “Há uma maneira que eu possa sair desta situação?”

Ela bateu na mão dele para longe do seu bolso. “Pare de tentar roubar a minha bola.”

Ele recuou, tentando não rir. “Tudo bem. Irei encontrar uma nova.” Ele a deixou na caverna e voltou um momento depois com uma bola rosa brilhante. “Encontrei uma! O jogo está de pé.”

Eles provocaram um ao outro pelo resto dos buracos. Fingindo tropeçar e chutar a bola do outro ou colocar o putter no chão assim a bola rolando batia nele. Charity desistiu de vencê-lo, mas foi a melhor partida de mini golfe que ela já tinha jogado.

“Dezoito buracos amanhã!” Elijah disse enquanto dirigiam para casa.

“Não tenho tacos. Ou o traje adequado.”

“Iremos fazer compras. Por minha conta.” Ele sorriu. “Parece que nós dois ganhamos.”

O fim de semana acabou muito rápido. Jogar golfe acabou sendo uma tarde de diversão e ela prometeu a Elijah que iria se inscrever para algumas aulas no verão. Ele disse que ela era natural e ela achou que acabou não se saindo nada mal durante os últimos nove buracos. A viagem de volta para o aeroporto foi silenciosa. Charity não queria que o fim de semana acabasse, mas sabia que eles tinham de voltar para o negócio das suas vidas.

“Duas semanas até o Baile de Gala Diamante,” ele murmurou.

“Menos. Um final de semana e em seguida você estará pronta para o próximo.”

Ela sorriu e apertou a mão dele. “Doze dias e contando?”

“É melhor você acreditar nisto.” Ele olhou para ela antes de concentrar-se de volta na estrada. “Não reserve um hotel. Que tal você ficar na minha casa quando você vier?”

“Claro. Eu gostaria disto.”

“Eu também.” Ele saiu da rodovia para o aeroporto. Eles deixaram o carro na locadora e encaminharam-se para o terminal. Eles despacharam as malas e caminharam na direção do portão dele. Seu voo saía uma hora mais cedo do que o dela.

“Telefona para mim quando você voltar?”

Ela mordeu o lábio, não querendo que o final de semana incrível terminasse. “Definitivamente.”

Ele a abraçou quando a aeromoça anunciou a última chamada de embarque para o seu voo.

“É melhor você começar a ir.”

“Eu tive um final de semana incrível.”

“Eu também. Obrigada por me convidar.”

Ele riu e a beijou suavemente nos lábios.

O beijo aprofundou e foi preciso um esforço consciente de Charity para recuar. “Você vai perder o seu voo.” Ela olhou para a aeromoça sorrindo do balcão. “Ela vai nos anunciar no alto-falante. Vá!”

Ele a beijou rapidamente mais uma vez. “Vejo você em onze dias, vinte e duas horas e seja lá quantos minutos!”

Ela soprou-lhe um beijo antes que ele desaparecesse através do seu portão. Ela estava tão apaixonada por ele. O que ela ia fazer?





## Capítulo 16

Para onde o tempo tinha ido? Parecia somente alguns meses atrás que ela tinha acabado de assinar o contrato com o Forever Hope em Atlanta e depois tinha concordado com o Baile de Gala Diamante para o aniversário do seu pai. Parecia que foi apenas ontem, mas também parecia que um longo tempo tinha se passado desde que ela tinha voado para a Nova Zelândia com Elijah.

Seus pensamentos moveram-se para ele. Ela se perguntou o que ele estava fazendo neste momento. Provavelmente em cirurgia ou fazendo as rondas. Ela duvidava muito que ele tivesse o dia de folga. Ela achava que ele nunca tirava um tempo de folga do hospital. Seria diferente se ela morasse em Nova York? Ela tinha pensado sobre isto várias vezes ao longo das últimas semanas. A linha de pensamento principal sempre acabava sobre o que ela faria quando seu contrato em Atlanta terminasse. Parte dela queria voltar enquanto a outra parte preferia correr e esconder-se.

Ela pressionou o pedal do acelerador quando o carro atrás dela buzinou para ela ir. Ela tinha estado tão perdida em pensamentos que não tinha notado que o sinal mudou para verde. Ela verificou o GPS sabendo que estava indo na direção certa, mas queria a confirmação. A última vez que ela dirigiu até a casa de Elijah tinha estado escuro e nevando. Março não estava provando ser muito mais quente do que a época do Natal, mas pelo menos o sol estava brilhando.

Seu telefone começou a vibrar, então ela parou em um estacionamento para verificar o identificador de chamada. Havia um milhão de coisas para organizar hoje e amanhã. Ela queria tudo perfeito. Seja quem fosse que estivesse telefonando poderia precisar da confirmação sobre as flores, mesas ou comida.

“Olá?”

“Charity?” Seu pai pigarreou.

“Oi... Pai.” Ela não precisava de nenhuma pressão dele agora. Ela revirou os olhos para o teto do carro.

“Estava me perguntando se poderia convidar mais dois colegas para amanhã à noite. Sei que é coisa de último minuto, mas eles voaram para uma cirurgia pro-bono e eu gostaria de convidá-los para vir. Se estiver tudo em com você... e se ainda houver espaço.”

Ela sorriu. Ele soava nervoso, da maneira como ela se sentia quando tentava lhe pedir algo. “Está tudo bem. Você poderia mandar para mim por e-mail seus nomes para que possa acrescentá-los a lista de convidados?”

“Fantástico! Ambos se ofereceram para comprar seus ingressos e já escreveram um cheque para cobrir o custo.”

Ela balançou a cabeça. Claro que eles tinham. “Sem problema. Apenas me mande um e-mail com seus nomes para que possa colocá-los na lista e acomodá-los em uma mesa.”

“Eu irei.” Ele tossiu e pigarreou novamente. “Charity?”

“Sim?” Por que ele soava tão ansioso?

“Você estará vestida de maneira formal para o baile de gala amanhã, certo? Você não estará na cozinha ou organizando as coisas a margem?” Ele deu um suspiro alto no telefone. “Eu gostaria que você estivesse lá.”

Se fosse qualquer outra pessoa, ela teria pensado; *Ahhhh fofo*. Contudo, vindo do seu pai isto soava meio estranho. Ela não tinha certeza o que fazer disto. “Estarei lá.” Ela planejou trabalhar e organizar a partir do pátio central. Ela tinha examinado com Elijah a lista de médicos participando na outra noite pelo telefone e fez com que ele a atualizasse sobre os grandes chefões e os patinhos. Ela passou a hora seguinte procurando pelos principais na internet e memorizando quem era quem assim ela saberia algo sobre cada um se seu pai a

apresentasse para eles. “Estou em Nova York agora. Acabei de chegar na verdade. Irei avisá-lo se houver alguma coisa que eu preciso quando conseguir me organizar. Você está trabalhando hoje?”

“Estou apenas terminando. Irei para casa em breve assim você pode me telefonar lá se houver algo que precise de mim.”

“Ok. Tudo deverá estar organizado. Apenas certifique-se que você esteja pronto a tempo amanhã à noite —”

“Eu nunca estou atrasado!”

Ela inalou e deixou o ar sair lentamente. “Tenho certeza que você está muito motivado. Não estou dizendo isto para você como a sua filha. Estou dizendo isto para você como a pessoa que você contratou para fazer o baile de gala. Tenho uma limusine branca indo buscá-lo em casa às sete e meia.” *Isto era tudo que eu estava tentando dizer, Pai.*

O silêncio no outro lado do telefone foi a sua resposta. Tinha ela o surpreendido? Ela sorriu. O homem no outro lado do telefone sempre sabia o que estava acontecendo. Meio como ela adivinhando os presentes de Natal e... oh caramba, ela estava se transformando no seu pai!

“Eu tinha planejado ficar no hospital até que fosse a hora de ir. Você pode fazer com que a limusine me pegue lá?”

Ela piscou. Surpresa! “Pai, por que você não tira uma hora para si mesmo? Vá para casa, jante, tome banho, vista-se e relaxe um pouco? Então você não precisa se preocupar sobre o seu carro também.”

Um suspiro do seu Pai ecoou através do telefone. “Acho que posso fazer isto. Há muitos médicos e enfermeiras de folga amanhã à noite. O hospital não para por causa de uma festa tola.”

Ela mordeu a língua para impedir-se de lançar um comentário de volta sobre a sua “festa tola”. Ele tinha pedido por isto. Ela não tinha oferecido. Um pensamento ocorreu-lhe; poderia ele estar nervoso sobre amanhã? O homem era a imagem da compostura. Se você estivesse procurando pela palavra no dicionário, você iria encontrar uma foto dele bem ao lado dela. *Mas talvez...*

“Tudo bem. Irei para casa,” ele disse.

Um sinal sonoro veio através da linha, avisando Charity que ela tinha outra ligação.

“Você estará vindo na limusine também?”

“Não posso. Irei encontrá-lo no salão.” Ela fez uma pausa, querendo atender a outra ligação, mas também querendo deixar seu Pai bem com relação a amanhã à noite. Se ele telefonasse dizendo que estava doente ou fugisse às pressas, todo o baile de gala seria uma bagunça. Ele deixaria de ver todo o trabalho que ela tinha feito. Isto não ia acontecer. “Você quer que eu peça para Elijah ir com você?”

“Você não tem de fazer isto. Se ele ...”

“Ele iria adorar. Ele pode ter alguns drinques se quiser.” Ou qualquer coisa. “Farei com que a limusine o pegue primeiro e depois vá buscá-lo.”

“Tudo bem então. Já que ele precisa de uma carona, isto funciona perfeitamente.”

Ela sorriu para a sua desculpa. “Parece bom. Tenho de ir, Pai. Tenho outra ligação chegando. Vejo você amanhã.”

Ele desligou sem dizer adeus.

Ela mudou para a outra pessoa telefonando, que tinha um identificador de chamada privado. “Olá?” Nenhuma resposta. “Olá? Aqui é Charity Thompson, olá?” Ela olhou para o telefone e colocou-o para baixo. Ela deve ter levado muito tempo com seu pai e a outra pessoa desligou. Eles poderiam deixar uma mensagem e ela iria checar quando chegasse na casa de Elijah.

Justo quando ela arrancou do estacionamento, uma buzina soou alto e duro para ela. Ela pulou no seu assento e pisou no freio, olhando ao redor. Um carro acelerava dramaticamente ao redor dela. Um flash de cabelo loiro seguido pelo dedo infame apontava na direção de Charity. Ela piscou surpresa. O carro tinha estado viajando na direção oposta do caminho que ela planejava virar e ela não estava sequer perto dele. Por que eles buzinaaram não fazia nenhum sentido. Tivesse alguém estado atrás dela, eles a teriam acertado. “Motoristas loucos de Nova York,” ela murmurou e arrancou lentamente, verificando suas vezes ambas as direções e esperando por absolutamente nenhum carro a vista.

Ela dirigiu para a casa de Elijah e carregou seu vestido e mala até a porta da frente. Elijah tinha deixado uma chave para ela na caixa do correio. Ela destrancou a porta e desligou o sistema de segurança tão logo entrou. A casa estava limpa e cheirava a Pinho Sol, mas ela também poderia sentir o cheiro da colônia de Elijah. Ela voltou até o carro para pegar o resto das suas coisas.

Sem ter certeza onde colocar todas as suas coisas, ela optou pelo quarto extra que provavelmente funcionava como um quarto de hóspedes. Ela colocou a mala sobre a cama e pendurou o vestido no closet vazio. Ela sorriu. Somente um cara realmente poderia ter um closet que não tinha nada nele. Isto nunca aconteceria em qualquer casa que ela morasse.

Ela verificou o telefone enquanto caminhava para a cozinha para ver se poderia fazer um sanduíche de algum tipo. Julie tinha mandado uma mensagem para dizer que mal poderia esperar por amanhã e anexou uma foto do seu vestido. Charity sorriu. Ela sentia falta da sua amiga e seria divertido tomar alguns drinques e rir com ela amanhã a noite. Ela respondeu de volta que Julie e Simon deveriam encontrá-la e Elijah para um brunch no domingo. Ela teria de contar para Julie sobre Alex comprando o ingresso para o Jantar do Dia dos Namorados Tenha um Coração. Ela não iria acreditar.

Seu telefone tocou logo depois que ela mandou a mensagem para Julie. Era Elijah desta vez.

“Oi bonita! Você chegou bem?”

“Estou na sua casa, roubando seu pão e preparando para mim um sanduíche de manteiga de amendoim.”

A risada dele retumbou através do telefone e vibrou no seu ouvido. Ela amava a sensação que isto causava. “Tenho carne na geladeira.”

“Eu vi. Manteiga de amendoim apenas pareceu bom.”

“Há muffins ingleses no freezer. Eu gosto de manteiga de amendoim sobre um muffim torrado no café da manhã.”

“Bom saber. Oh, eu perguntei para Julie se ela e Simon queriam fazer um brunch no domingo. Está tudo bem?”

“Parece bom. Estou de plantão nas noites de domingo. Irei terminar hoje à noite por volta das sete. Você tem planos para esta noite?”

Ela podia ouvir o sorriso malicioso na sua voz. “Quer que eu veja se podemos conseguir reservas para o Twisted Cork? Ou poderíamos ir a algumas boates.”

“Ou poderíamos jantar na minha casa e você poderia dançar para mim.”

“Você está insinuando que quer que eu tenha um agradável jantar quente esperando por você quando você chegar em casa? Não sou o tipo dona de casa feliz.”

“Já vi sua casa. Eu concordo.” Ele riu. “Estava mais pensando sobre a parte da dança. Estou tentando descobrir se eu conheço alguém que poderia conseguir um pole instalado hoje à tarde na sala de estar.”

“Porco!”

“Eu sei. Estou apenas brincando.” Ele riu mais uma vez. “Mas eu gosto da maneira como você dança.”

“Então irei reservar uma dança para você amanhã à noite – depois do baile de gala.”

“Hmmm... Gosto da maneira como isto soa.”

Ela jogou uma uva na boca enquanto lavava um punhado. “O quanto você gostaria de ter uma limusine para o baile de gala amanhã à noite?”

“Podemos brincar na parte de trás?”

“Você pode. Mas terá de ser com o meu Pai.”

“Huh. O que?”

“Terei de estar lá cedo, mas aluguei uma limusine para o meu pai.” Ela não estava prestes a contar para Elijah que seu pai não queria ir sozinho. “Apenas imaginei que isto iria evitar que você dirigisse e podemos pegar uma carona de volta no final da noite. Deixar meu pai e...” Ela deixou a frase morrer assim Elijah poderia chegar as suas próprias conclusões.

“Estou dentro. Parece bom para mim.”

“Você é incrível.”

“Você mesmo não é nada mal.”

Ela sorriu. Ele era o cara mais fácil no mundo para conversar. O sotaque sexy e o corpo quente não machucavam também. “Preciso correr. Tenho um milhão de coisas para fazer. Quer telefonar para mim quando terminar o trabalho? Posso fazer algo para comermos aqui. Poderia até mesmo tentar furtar um avental dos fornecedores.” Ela sabia exatamente para onde a mente dele iria com isto. Ela estava pensando a mesma coisa.”

“Acho que seria uma ótima ideia.” Sua voz mudou do tom de provocação para uma mais profissional.

Ela riu. “Meu pai entrou na sala?”

“Sim.”

“Irei deixá-lo ir então. Apenas pense sobre o avental, fio dental e sutiã de renda preta.”

Ele gemeu e disfarçou isto com uma tosse falsa.

“Tenha um ótimo dia!” Ela deu uma risadinha enquanto desligava o telefone.

## Capítulo 17

O dia voou. Charity correu para cada local e terminou no salão. Louis e sua esposa tinham feito um trabalho inacreditável. O interior do prédio tinha sido transformado em algo mágico. Dos pisos de madeira, das esculturas intrincadas e pinturas e milhões de pequenas luzes penduradas no teto junto com o candelabro extravagante, Charity nunca tinha visto nada mais bonito. De repente, ela mal conseguia esperar por amanhã à noite.

Ela encontrou seu caminho de volta para a casa de Elijah por volta das sete horas. Ela pegou uma torta de carne e cogumelo do antigo padeiro que a sua mãe costumava frequentar. Os donos eram ingleses e faziam pastelarias e tortas que ela ainda se lembrava de quando era criança. Sua mãe tinha um talento para encontrar pequenas joias escondidas por toda a cidade. Charity fez uma nota mental para tentar se lembrar dos outros lugares e anotá-los. Os dois primeiros na sua lista seriam o açougueiro que ela usava no Natal e o padeiro agora. Ela deu uma risadinha enquanto acendia o forno. Ela tinha o açougueiro e o padeiro e agora ela apenas precisava encontrar um fabricante de velas.

Verificando seu relógio e telefone, ela viu que Elijah tinha enviado uma mensagem para dizer que ele levaria mais meia hora. Ela tinha tempo suficiente para tomar banho e trocar de roupa. Ela bateu na testa. Ela tinha tido a intenção de conseguir um avental. Acho que aquela ideia tinha ido pelo ralo agora.

Ela tomou banho e vestiu um vestido de algodão comprido com listras pretas, azuis e brancas. Era completamente casual e ainda um pouco elegante ao mesmo tempo. Ele abraçava e envolvia seu corpo sem parecer muito apertado. Não era um avental, mas pelo menos ela tinha o fio dental e o sutiã de renda preta para usar por baixo. Ela sorriu, sentindo-se tonta enquanto voltava para a cozinha para verificar a torta. Elijah a fazia se sentir bonita e sexy. Ela gostava do efeito que ela tinha sobre ele. Funcionava nos dois sentidos.

“Charity?” Elijah chamou justo quando ela tirava a torta do forno.

“Estou aqui.” Ela colocou o prato quente em cima do fogão para esfriar por um momento.

“Tem um cheiro bom aqui.” Ele entrou na cozinha e fechou os olhos enquanto inalava. “Realmente bom. Meio que cheira como um lar.” Ele caminhou até ela, passando os braços ao redor da sua cintura e beijando-a duro nos lábios. “Senti saudades.” Ele acariciou seu pescoço.

Ela aconchegou-se contra ele e deixou seus dedos encontrarem seu caminho sobre seu pescoço e cabelo. Ela riu quando o tocou com as luvas de forno ao invés. “Oops, esqueci que usava estas.” Ela sacudiu as mãos para tirá-las e elas caíram atrás dele. Ela passou as mãos sobre o seu peito e ao redor da parte de trás do seu pescoço. “Como foi o seu dia?” Parecia que eles estavam brincando de casinha e era a coisa natural para dizer.

“Longo. Feliz em ter um pequeno tempo de folga.”

Ela deu um passo para trás e deixou os olhos perambularem pelo seu rosto bonito até os seus pés e de volta para cima novamente. Ele usava jeans e uma camiseta branca. Ficava bom nele.

Sua cabeça inclinou para um lado. “Você está me dando uma olhada?” Ele sorriu, obviamente não se importando com o seu olhar indiscreto.

“Talvez...” Ela piscou para ele. “Estou tentando decidir se deveríamos comer primeiro ou tentar alguma outra coisa sobre a mesa de jantar.”

Os olhos dele arregalaram enquanto suas sobrancelhas erguiam. “Sério?” Ele estendeu a mão para a camisa.

Ela o impediu. “Vamos comer primeiro. Sou completamente a favor de desenvolver um apetite, mas minha barriga está prestes a começar a rosnar e —”

“Disse o suficiente. Deixe-me lavar as mãos e irei pegar os pratos.”

Eles sentaram à mesa, conversando sobre seu dia enquanto comiam a torta. Depois, Elijah afastou seu prato vazio e recostou-se na sua cadeira. “Tudo pronto para amanhã?”

“A maior parte. Apenas os preparativos do último dia que irão me manter no salão a maior parte do dia.”

Ele assentiu e ficou sentado em silêncio por um tempo.

“O que foi?” ela perguntou. “Você parece tão sério.”

“Pareço? Sinto muito. Estou apenas... Estou aguardando ansiosamente por amanhã à noite, mas também estou um pouco deprimido.”

“Por que?” Ela tinha a sensação que sabia a resposta porque ela tinha estado pensando a mesma coisa faz um tempo.

Ele deu um sorriso sexy para ela. “Esqueça. Não é nada.”

Ela respirou fundo e exalou decepcionada. Se ele não queria conversar sobre eles - o relacionamento deles - então ela não tinha nenhuma intenção de pressioná-lo também.

Ele levantou e carregou os pratos deles até a máquina de lavar. “Você quer uma taça de vinho?”

“Claro.”

Ele voltou com duas taças e ela o acompanhou até o sofá.

“Quer ver um filme ou alguma coisa?” ela sugeriu.

Elijah ligou a televisão e passou pelo guia para encontrar os canais de filmes pay-per-view. Eles decidiram pelo filme mais recente do Homem Aranha. Charity observava Elijah com o canto dos olhos. Ele parecia preocupado. Poderia ser por causa dela? Ou algo do trabalho? Ou porque o baile de gala significava que ela não tinha mais desculpa para vir até aqui? E se ele não estivesse interessado em um relacionamento de longa distância e não soubesse como terminá-lo? De alguma maneira isto não parecia certo, mas não impediu a dúvida e a preocupação de entrar na sua mente.

Ela fingiu um bocejo e esticou-se, em seguida aconchegou-se contra ele. Elijah colocou um braço ao redor dela e beijou sua testa. Ela se moveu e deitou a cabeça no colo dele, esticando as pernas pela extensão do sofá, deixando intencionalmente seu vestido escorregar pelos quadris apenas alto o suficiente para deixar a coxa aparecer um pouco. Ela escondeu seu sorriso, quando alguns instantes depois, ele mudou de posição e ela o sentiu ficar duro.

Ela rolou de lado, roçando de propósito nele. “Está a fim de transar?” Ela não conseguia acreditar na sua ousadia. O que estava acontecendo com ela? Tudo que ela conseguia pensar era sobre ele dentro dela. Ela podia sentir-se ficando molhada com o pensamento. Ela estava se transformando em uma puta perto dele, mas a esta altura ela não se importava.

Elijah a pegou nos braços e a carregou para o quarto. Ele colocou seus pés no chão e a beijou com força. Ela estendeu a mão para a sua camisa e a tirou. Havia uma necessidade primitiva entre eles que precisava ser saciada; algo que eles dois sentiam, mas não poderia ser colocado em palavras.

Ela tirou o seu próprio vestido enquanto ele desabotoava seu jeans. Eles estavam nus e pressionando contra o corpo um do outro com uma necessidade crua. Ela não queria que isto acabasse. Ela queria que durasse para sempre. Eles eram tão bons juntos – emocional e fisicamente. Então por que ela sentia como se o relacionamento deles precisasse ser salvo quando não precisava? Ela o beijou mais duro e tentou pressionar mais perto dele.

A ereção dele deslizou contra a sua coxa. Os pensamentos dela centraram-se sobre isto e quão bom era senti-la dentro dela. A parte de trás dos seus joelhos encontraram a beirada da cama e ela deixou-se cair para trás contra o frescor dos lençóis. Elijah abriu suas pernas enquanto se movia em cima dela, seus lábios nunca deixando os dela.

Ela podia sentir seus lábios e pele queimando por causa da barba que ele tinha crescido. Ela gostava da aspereza e gemeu quando ele se moveu para os seus seios para chupar e provocá-los. Seus mamilos alongaram na direção dele, querendo mais. “Por favor,” ela ofegou, “agora!”

As mãos dele estenderam-se em cada lado dos seus ombros e ele encontrou seu olhar. “Olhe para mim,” ele ordenou.

Ela olhou nos seus lindos olhos azuis, perguntando-se se era possível que eles poderiam ter ficado ainda mais azuis. Ela ofegou quando ele entrou nela. Seu corpo envolveu ao redor dele e agarrou cada centímetro dele.

Elijah parava de se mover sempre que ela fechava os olhos. Ele não usava palavras, mas seu corpo a obrigava encontrar o seu olhar. Ela mordeu com força o lábio para impedir-se de gritar. Ele se movia para dentro e para fora dela em um movimento frenético, construindo um desejo ardente dentro dela que precisava ser saciado. Uma das mãos dele moveu-se para baixo e seus dedos provocavam seu centro de prazer enquanto ele continuava a mover-se dentro dela.

Ela sabia que ele estava lutando contra o desejo de gozar. Podia senti-lo no movimento dos seus quadris e seus olhos traíam o seu desejo quente. Músculos minúsculos tremeram quando os tremores irromperam profundo enquanto ela gozava. Quando seus lábios entreabriram para gritar, ela sentiu Elijah enrijecer e empurrar duro dentro dela enquanto ele gozava. A sensação fantástica durou por mais tempo do que qualquer vez que ela conseguia lembrar.

Ele caiu ao lado dela, ambos os corpos brilhando com suor.

Nenhum dos dois falou.

Eventualmente o braço dele encontrou seu caminho ao redor dela. Eles adormeceram com as luzes ainda acesas.

Charity acordou, e no início ela pensou que ainda era noite. Então lembrou que em determinado momento ela tinha acordado mais cedo e caminhado para o banheiro, nua e descalça. Ela tinha apagado as luzes quando voltou e de alguma maneira conseguiu mover Elijah para o alto da cama até os travesseiros e debaixo dos lençóis.

A claridade indicava que agora tinha de ser de manhã. Ela verificou seu relógio com um olho aberto. Sete da manhã. Pela primeira vez, durante um evento, ela tinha um pouco de tempo extra para dormir mais. Ela moveu seu corpo para mais perto de Elijah, apreciando a sensação da sua pele nua contra a dela. Suas costas estavam contra o seu peito e a respiração constante dele enviava nuvens de calor sobre o seu ombro e pescoço.

Ela relaxou contra ele e tentou voltar a dormir, mas sua mente começou a selecionar a lista de coisas que tinha de fazer hoje. Vários hotéis na área estavam hospedando os convidados. Provavelmente ela deveria telefonar para eles ou dar uma passada para garantir que as pequenas bolsas de boas-vindas doadas pelas empresas locais tinham chegado. A check-list continuava e continuava. Finalmente ela desistiu de dormir e deslizou para fora da cama, com cuidado para não acordar Elijah. Ela não deveria ter se preocupado. Ele não se moveu ou sequer mudou sua respiração enquanto ela entrava no chuveiro e depois saía do quarto para o quarto de hóspedes onde suas roupas estavam. Ela não teria se importado em passar o dia na cama com ele. Contudo, o dever chamava.

Ela o verificou mais uma vez antes de decidir deixar-lhe um bilhete antes que ela saísse. Ele parecia adorável com um braço abraçando o travesseiro dela e o outro jogado sobre a sua cabeça. Ela ansiava por rastejar em cima dele, contornar sua tatuagem com a língua e trabalhar seu caminho para acordá-lo. Ela sorriu enquanto ele continuava dormindo, alheio aos seus pensamentos. Ela iria conseguir o seu caminho hoje à noite, depois do baile de gala.

Vestido e maquiagem a tiracolo, ela colocou tudo que precisava no carro e foi embora. Ela poderia ter tempo para voltar e se preparar, mas se não, Julie e Simon moravam perto do local do baile de gala e ela poderia correr até lá se houvesse necessidade.

O dia passou voando. Ela sabia que iria, mas não tinha esperado que as horas passassem tão depressa. No final, ela teve de ir até a casa de Julie para se preparar. Ela telefonou para Elijah para avisá-lo e ele riu, dizendo que já estava na limusine indo para a casa do pai dela. Isso somente a fez correr mais. De maneira nenhuma ela iria deixar seu pai chegar antes que ela estivesse de volta no prédio.

Ela chegou bem a tempo – por cerca de dez minutos. O suficiente para ver o lugar já enchendo e as pessoas falando com arroubo sobre o prédio e quão bonito tudo parecia. Por mais que ela quisesse puxar um soco de Tiger Woods no ar ela resistiu, sabendo que seu vestido dourado não iria lidar com a pressão.

Charity se misturava perto da porta, mantendo um olho na entrada principal para a limusine e cumprimentando a todos enquanto eles passavam. Havia muitas pessoas. Seu pai tinha obtido o respeito de todos que ele deve ter conhecido. Ela sorriu, orgulhosa do seu trabalho duro e conquistas. Ela tinha um discurso para fazer mais tarde para apresentá-lo. Se ela tivesse a coragem, poderia até mesmo admitir isto em voz alta para todos aqui.

Julie e Simon vieram através da fila. “Você está deslumbrante!” Julie a abraçou. “Gostaria que eu tivesse o seu corpo. Quero este vestido.”

Charity abraçou sua amiga. “É seu depois de hoje à noite. Obrigada por me deixar passar na sua casa para me vestir em tempo recorde.”

“A qualquer hora. E estou realmente roubando o seu vestido.”

A limusine estacionou na calçada no lado de fora. “O convidado de honra chegou. Tenho de ir fazer a minha coisa.” Ela deu um abraço rápido em Simon e riu quando ele continuou segurando seu braço enquanto ela tentava correr para a porta. Foi preciso vários puxões antes que ele piscasse para ela e finalmente a deixasse ir.

“Sinto muito sobre isto. Minha abotoadura deve ter ficado presa na sua pulseira,” ele provocou.

Ela apontou para seus olhos e em seguida para ele várias vezes e deu-lhe um sorriso malicioso.

Elijah saiu primeiro usando um smoking preto. A maior parte dos convidados do sexo masculino tinha vindo de smoking preto ou branco. Contudo, Elijah usava o seu melhor do que qualquer um que já estava lá. Ele cortava nos lugares certos e exibia o seu físico sem qualquer esforço. Ele era o David Beckham dos médicos. Ela sorriu com o pensamento.

Seus olhos encontraram os dela como se atraídos por um imã. Ele sorriu e acenou com a cabeça para ela. Seu rosto usava uma expressão profissional que parecia incrível nele.

Um homem entrou na frente de Elijah e bloqueou a visão que Charity tinha dele. Demorou um segundo para perceber que era seu pai vestido com um smoking que o fazia parecer vinte anos mais jovem. Ele parecia distinto e bonito.

Ele parou e falou com as pessoas enquanto elas esperavam na fila para guardar seus casacos. Charity entrou em ação e os fez passar pela fila.

“Oi,” ela sussurrou para Elijah enquanto ia lhe entregar uma identificação para o casaco e lembrou que ele não estava usando um. “Acho que você não precisa disto.”

Ele balançou a cabeça e olhou ao redor rapidamente antes de plantar um beijo rápido nos seus lábios. “Tenho estado querendo fazer isto desde que eu a vi da limusine. Não tinha certeza se você iria apreciar que eu soltasse sobre as pessoas ou as derrubasse para fora do caminho para chegar até você. Tudo está bem?”

“Está tudo perfeito. Nada poderia dar errado que não tenha sido planejado. Espere até você ver o prédio por dentro. Está além de incrível. Isto vai surpreender meu Pai.”

Ela deixou seu pai, cumprimentando amigos e colegas médicos enquanto ele fazia o seu caminho para dentro. Ele parecia além de satisfeito com a quantidade de pessoas participando e ele mal tinha entrado no salão. Mesmo com a multidão, ainda havia muito espaço para movimentar-se ao redor e ninguém parecia estar confinado.

Charity deixou Elijah ir pegar um drinque para eles e observou seu pai se misturar. Ele minimizava a importância dos votos de feliz aniversário e conversava com cada pessoa que parava para conversar com ele. Ela estava impressionada com como ele sabia o nome de todo mundo e fazia-os sorrir ou rir. Na verdade, ele tinha a habilidade de desprender-se da imagem do homem super controlador que ela sempre presumiu que ele fosse.



“Por que você está sorrindo?” Elijah perguntou enquanto lhe entregava uma taça de champanhe.

Ela apontou a taça para o seu pai. “Ele parece bastante confortável para alguém que parecia que realmente não queria ter uma festa.”

Elijah riu. “Ele é um homem muito talentoso. Ele sabe como controlar uma sala, seja uma sala de cirurgia ou uma sala de reuniões – sem sequer tentar. Ele está fazendo isto agora.”

“E se divertindo!” Charity tilintou sua taça com a dele. “Feliz sexagésimo-quinto para o meu pai e ver se o homem realmente se aposenta.”

“Um brinde a isto.” Elijah olhou ao redor da sala com um sorriso de apreciação. “Parece incrível, mas novamente nunca duvidei de você.” Ele piscou para ela e em seguida franziu o cenho para algo atrás dela.

“O que foi? É a fonte de champanhe?” Charity virou. Nada parecia errado.

“Esquece.” Elijah balançou a cabeça quando ela virou novamente para ele. “Pensei que vi alguém que conhecia, mas acho que não era ele.”

Charity deu-lhe uma cotovelada de leve. “Tenho certeza que há um monte de pessoas aqui que você conhece.”

Julie correu até eles com Simon não muito atrás. “Este lugar é incrível!” Ela abraçou Charity e depois Elijah. Simon e Elijah apertaram as mãos e foram ver um outro médico que Simon queria que Elijah conhecesse. “Você e Elijah parecem estar indo muito bem,” Julie disse baixinho assim mais ninguém poderia ouvi-las.

“Estamos. Apenas espero que as coisas continuem indo tão bem depois de hoje à noite. Vai ser uma droga não ter de voar até aqui para planejar o baile de gala.”

“Tenho certeza que você dois irão chegar a algum tipo de acordo.”

Charity notou o cara do sistema de som colocando o microfone no palco. “Desculpe-me Juls, tenho de apresentar o convidado de honra agora. Encontre-me mais tarde, ok?”

“Claro!” Julie foi encontrar Simon enquanto Charity dirigia-se para o palco.

Ela falou com o gerente de som e prendeu o pequeno microfone que ele lhe deu no vestido antes de caminhar até o palco.

“Boa noite a todos!” Ela disse e a sala ficou em silêncio enquanto os rostos viravam para ela. Ela olhou na multidão e encontrou seu pai no outro lado da sala, estrategicamente tentando fazer o seu caminho até o centro. Ela fez uma nota mental para agradecer-lhe mais tarde por isto. Ela virou para dirigir-se ao público. “Preciso dizer algumas palavras rápidas antes de nos sentarmos para comer e apreciar esta noite. Para aqueles de vocês que não me conhecem, meu nome é Charity Thompson. Sou a garota sortuda que é a filha do Doutor Thompson.” Ela acenou para o seu pai e fez um gesto para ele vir para frente. “Caso vocês não saibam quem o incrivelmente talentoso Doutor Thompson é...” Ela cobriu a boca como se estivesse sussurrando para todos, “Ele é o motivo que estamos todos aqui hoje à noite.” Ela piscou e endireitou-se. “Pai tem uma grande lista de realizações que ele tem conferido e verificado ao longo dos anos.” Ela apontou para ele enquanto ele fazia o seu caminho para cima, em meio a tapinhas nas costas e mais apertos de mão. “O homem tornou-se um médico dois anos antes que qualquer outro na sua idade, matando aulas não porque ele estava entediado, mas porque o homem é incrivelmente inteligente. Eu não estava por perto na época, mas estou supondo que ele fazia isto para impressionar as senhoras.” Ela esperou que as risadas diminuíssem. “Deve ter funcionando porque ele chamou a atenção dos bonitos olhos da minha mãe. Eles se casaram e me tiveram.” Ela fez uma reverência. “E nos anos que se seguiram, ele conseguiu salvar um hospital, junto com inúmeras vidas – muitas para contar, mas estou disposta a apostar que algumas delas estão aqui esta noite.”

Um alto “Aqui, aqui!” veio da parte de trás da sala.

Charity acenou na direção de onde isto veio e observou enquanto seu Pai chegava para aguardar pacientemente ao lado do palco. Ela o chamou para frente. Agora vinha a parte difícil. Ela engoliu em seco e avançou. “Meu pai perdeu sua esposa e eu perdi minha mãe ao longo da estrada que nos trouxe até aqui hoje. Ela teria amado este prédio; este baile de gala, todas as pessoas aqui e principalmente, ela teria amado meu pai. Ele é um bom homem e estou orgulhosa de chamá-lo de Pai.”

Ela caminhou os poucos passos entre eles dois e abraçou-o com força. Ele retribuiu o abraço com a mesma força. “Feliz aniversário, Pai.”

A multidão irrompeu em aplausos e Charity entregou-lhe o pequeno microfone para que ele pudesse falar.

Ela quase tropeçou nos degraus quando seu pai falou. “Obrigado, Charity. Minha filha passou meses planejando este baile de gala e tem transformado esta noite em uma joia. Ela tem um dom real e estou extremamente orgulhoso com o que ela tem feito.”

Charity virou no final do pequeno conjunto de degraus para olhar para o seu pai. Ele sorriu e acenou com a cabeça para ela. A verdade brilhava nitidamente nos seus olhos. Então ele piscou e voltou para o papel de orador. Charity sorriu, já sabendo que ele iria jogar algum tipo de piada ou algo assim. Ela sorriu. A noite tinha saído perfeita.

“Eu não lhe digo isto o suficiente,” seu pai disse do palco. “Então estou lhe dizendo agora, na frente de todos vocês para que eu possa usá-los como reforço na próxima vez que ela quiser discordar comigo. Todos vocês podem certificar-se de me dar seu número de celular antes de irem embora?”

Charity riu e balançou a cabeça. Ela esticou o pescoço e ficou na ponta dos pés tentando encontrar Elijah. Ela finalmente encontrou o seu rosto bonito no outro lado do palco, onde ele estava apoiado em uma parede. Ela não queria atravessar, então fez o seu caminho na direção da parte de trás, passando por uma mulher vasculhando a sua bolsa grande com a cabeça baixa, alheia ao discurso que seu pai estava fazendo. Charity sussurrou, “Desculpe-me,” quando passou na frente dela e seguiu seu caminho até Elijah. Ela teve de caminhar de lado enquanto fazia o seu caminho ao redor de várias cadeiras organizadas perto das paredes ao lado das mesas de jantar.

Um estalo alto irrompeu de algum lugar perto da parte de trás da sala enquanto Charity passava espremida por uma cadeira. Ela pulou surpresa. *Alguém deixou cair um vaso de cristal?* Ela teve um milissegundo de momento para tentar olhar pouco antes que algo a picasse logo abaixo do seu seio. Suas mãos tentaram varrer o culpado — provavelmente uma abelha — para longe. Ela olhou para sua mão surpresa.

Ela estava coberta com algo vermelho.

Sangue. Seu sangue.

## Capítulo 18

Charity podia sentir-se caindo ao chão como se em câmera lenta, mas não havia nada que ela poderia fazer para impedir. Era como se a gravidade tivesse tomado conta e decidiu sugá-la para o chão. Dor excruciante que ela nunca tinha experimentado na sua vida espalhava-se por todo o seu corpo. Ela atacava sua energia como se absorvendo seja qual fosse a força que ela tivesse e transformava-a em mais agonia.

“Socorro!” ela tentou gritar, mas tinha bastante certeza que isto somente saiu como um sussurro rouco. Tudo parecia estar em uma espécie de torpor. Ela gritava dentro da sua cabeça. Em seguida soube que ia desmaiar. Ela lutava contra a escuridão, piscando e deixando seus olhos revirarem enquanto tentava encontrar algo para se concentrar. As luzes eram muito brilhantes e indistintas; coisas redondas confusas continuavam bloqueando e em seguida movendo-se para lançar mais luz irritante sobre ela.

Algo estava pressionando sobre sua barriga, tentando mordê-la. Ela tentou afastá-lo, mas isto empurrou suas mãos para o lado e cavou de volta para dentro. *É um rato!* Ela sabia que isto estava errado, mas a imagem de um roedor vira-lata tentando comer seus intestinos enchiam a sua cabeça. Onde ela estava? O que tinha acontecido?

Vozes ecoavam ao redor dela e pareciam incrivelmente altas. Elas lhe deram uma dor de cabeça imediata. *Estou morrendo?*

Algo cobriu a luz acima dela e desceu mais perto do seu rosto. Ela virou a cabeça e cerrou os dentes, apavorada que isto iria machucá-la.

“Charity? Charity! Você pode me ouvir?”

A voz suave estava calma, mas ela podia sentir o pânico por trás dela. Seus olhos moviam-se rapidamente e reviravam enquanto ela tentava se concentrar em quem estava ao seu lado.

“Charity, você pode ficar deitada imóvel para mim? Tente parar de se debater.”

*Elijah!* Ela reconheceu a sua voz. Ela gritou quando ele tocou sua barriga. “O que aconteceu?” ela sussurrou, feliz que ele tinha mantido a cabeça perto da dela, assim ela não tinha de tentar falar mais alto. Estava ficando difícil para respirar. Ele estava deitado em cima dela? Parecia que algo estava no seu lado esquerdo. Ela fechou os olhos, muito exausta para tentar mantê-los abertos.

“Não se deixe ir!” Elijah gritou, soando mais distante. “Charity! Foco! Você foi baleada. A ambulância está a caminho.”

*Baleada? O que?* Ela tentou abrir os olhos, mas o esforço pareceu demais. Ela levantou a mão e sentiu os dedos quentes dele agarrarem os dela.

“Estou bem aqui. Estou bem ao seu lado. Não irei deixá-la.” Ele inclinou-se para longe e a claridade brilhou contra a parte de trás das suas pálpebras. Ele gritou ordens, mas as palavras foram tão rápidas que ela não conseguia acompanhar o que ele dizia.

Algo deslizou por baixo do seu pescoço e envolveu com firmeza por baixo do seu queixo. Depois uma tábua plástica dura e comprida pressionou contra o seu lado direito.

“No meu três,” Elijah disse. “Um, dois, três!”

Ela gritou quando seu corpo levantou ligeiramente. Enjoo tomou conta dela. Ela podia sentir a bile acumulando na parte de trás da sua garganta. Ela tentou mover a cabeça para o lado caso ela vomitasse, mas não quiseram ouvir.

Tudo doía. A dor na sua barriga, o peso no seu lado esquerdo, tudo tinha se tornado demais. Seu corpo não conseguia combater isto mais. Ela sentiu sua consciência deslizando na direção da escuridão e ela finalmente permitiu-se ir. *Apenas por um momento*, ela disse a si mesma.

Um som irritante continuava tiquetaqueando, irritando os ouvidos de Charity. Ele era mais lento do que um relógio e não muito alto, mas apesar disto a irritava. Ela virou para longe do barulho e um suspiro explodiu dos seus lábios.

A dor disparou do lado da sua costela. Parecia apertado, como se mover iria despedaçá-lo. Ela deixou-se cair de costas e lentamente abriu os olhos. Quando abriu a boca, ela quase adormeceu novamente. Ela tentou engolir e praguejou que tinha dormido com bolas de algodão na boca.

“Olá, bonita.” A voz falou baixinho ao lado da sua cama. Ela moveu a cabeça para o som e semicerrou os olhos na penumbra. Uma mão quente pressionou gentilmente contra a dela.

*Elijah.* Ela sabia que não havia mais ninguém que ela iria querer ter ao seu lado. Um pensamento simples a atingiu. Ela nunca o tinha percebido antes, mas ela sabia com certeza agora. “Á-á-gua. Por-por-favor.” O que tinha acontecido com sua voz?

Um canudinho pressionou seus lábios e ela sugou de volta como o deserto do Saara encontrando uma poça. Muito rápido a pequena quantidade de água se foi. “Mais,” ela implorou.

Elijah riu. “Vá devagar, garota. Irei conseguir para você um pouco de lascas de gelo.” Ele acendeu uma luz sobre a cama.

Charity olhou ao redor. *Que diabos?* Ela estava em um hospital, aquela na cama! “O que aconteceu?” O quarto era o branco inóspito usual, mas estava escuro no lado de fora das janelas. Ela estava em um quarto individual.

Elijah contornou a cama e verificou o monitor e as máquinas. O sinal sonoro tinha sido sua frequência cardíaca. Ele afastou os lençóis e verificou seu lado. Ela usava calça do hospital e uma camisa parecida com um vestido. Ele riu quando ela olhou para baixo. “Minha ideia. Imaginei que você iria preferir isto do que a camisola. Especialmente se seu pai viesse examinar o ferimento.” Ele pegou uma prancheta na extremidade da cama e anotou algumas coisas. “Além disso, eu já vi você nua. Ninguém mais neste hospital vai ter este prazer.”

Ela o observava, seu cérebro libertando-se da névoa pairando dentro da sua cabeça. Ele tinha uma barba mais escura do que o normal e parecia cansado.

Ele sorriu para ela e sentou na beirada da cama. “Você se lembra de algo?” Ele entregou-lhe uma lasca de gelo de um copo e pegou seu telefone. “Eu deveria mandar uma mensagem para o seu pai. Ele está lá em cima, provavelmente desgastando o piso de madeira de lei no seu escritório.”

Ela chupou a lasca de gelo, deixando a água derretida umedecer a sua garganta. “O Dia-mant—” ela não tinha a energia para dizê-lo corretamente. Ela decidiu pelo que ela sabia que ele compreenderia. “O baile.”

Ele assentiu e pegou a mão dela. “Você foi baleada.”

Ela quase engasgou com o último pedaço de gelo na sua boca. Ela tossiu e fez uma careta. Seu lado doeu. Então ela quase tinha sido assassinada. Quem faria tal coisa? Eles tinham machucado mais alguém? “To..do mundo bem?” Sua voz estava melhorando um pouquinho.

“Apenas você. Mais ninguém foi ferido. A bala entrou acima do seu estômago, logo abaixo do seu coração. Tudo está bem. Você está bem. Felizmente ela não atingiu nenhum dos órgãos principais, mas seu pulmão entrou em colapso. Você também tem algumas costelas quebradas. Você teve muita sorte.”

“Sorte? Alguém atira em mim e eu tenho sorte?” Ela sabia o que ele queria dizer, mas as palavras escorregaram para fora antes que seu cérebro pudesse processar e dizer-lhe para ficar quieta.

Elijah inclinou-se e beijou sua testa. “Você vai ficar bem. Será necessário um pouco de descanso e uma pequena estadia aqui no hospital e em seguida meu lugar de descanso, mas com estes seus abdominais fortes e a luta louca dentro de você, você estará de volta ao normal como se nada aconteceu — com uma nova marca no corpo.”

“Uma nova tatuagem teria sido mais fácil,” ela brincou e pegou a mão dele. O instinto humano funcionou e ela perguntou, “Quem atirou em mim?”

Elijah fechou os olhos e suspirou. “Mary.”

“Quem é Mary?” Ela odiou o olhar dolorido nos seus olhos e quis tirá-lo.

“A louca. A garota que você deixou zangada quando me beijou e em seguida tentou fazer seu pai pensar que eu estava com ela. Ela tem alguns problemas sérios de estabilidade.”

“Ela tentou me matar?” Isto não parecia real. Por que alguém faria isto?

“De acordo com a polícia, ela tem estado perseguindo nós dois. Foi ela quem roubou meu telefone e haqueou meu e-mail. As fotos que ela enviou eram dela. Elas foram para a sua conta e alguns dos meus pacientes e associados.” Ele beijou sua testa. “Está tudo acabado agora. Ela irá conseguir alguma ajuda enquanto apodrece na cadeia.” Ele não tentou esconder seu desgosto.

“Ela veio até o baile de gala para atirar em mim?” Ela sabia que soava como um disco quebrado, mas não conseguia compreender o que tinha acontecido.

“Foi exatamente o que ela contou para a polícia. Dois policiais estiveram aqui e me pediram para fazer um depoimento. Ela está uma verdadeira bagunça. Eu fiz com que ela revezasse fora do meu andar e dos meus plantões depois de todo o fiasco antes do Natal. Eu não a tinha visto, mas as outras enfermeiras apresentaram-se e contaram para a polícia que Mary tinha estado agindo de maneira muito estranha.” Ele hesitou por um tempo muito longo.

“O que mais ela fez?” Foi preciso toda sua energia para concentrar-se nas palavras dele. Ela podia sentir o sono provocando sua consciência.

Elijah esfregou a parte de trás do pescoço. “Ela tingiu o cabelo de loiro. A polícia encontrou o telefone dela com centenas de fotos suas nele. Ela tinha estado seguindo você por aí, online e pessoalmente. Ela entrou em contato com Alex e fingiu ser você. Ela contou-lhe sobre o leilão e em seguida continuou a falar com ele depois do Dia dos Namorados, ainda fingindo ser você.”

Charity obrigou seus olhos a abrirem, sem ter ciência que eles tinham fechado. Ela não conseguia ter certeza se Elijah tinha dito as palavras ou se ela tinha sonhado.

“Ela precisa de ajuda.” Charity não fazia ideia por que ela estava simpatizando com a mulher. A garota tinha acabado de atirar nela! “Quem a parou” ela perguntou, lembrando a noite e tentando lembrar tudo que tinha acontecido. Tudo parecia misturar-se junto com os vazios escuros de confusão. Ela sequer se lembrava de ver Mary naquela noite.

“Alguém na porta a agarrou no momento em que ela atirou e a derrubou.” Ele esfregou os olhos. “Sinto muito.”

“Não se desculpe. Não é sua culpa.” Ela apertou a mão dele e de repente deu uma risadinha. Provavelmente por causa da codeína ou morfina ou seja qual fosse a droga que eles tinham injetado nela. “A loucura é relativa.”

Ele ergueu uma sobrancelha e a observou. “Você está bêbada?”

“Parece mais ou menos assim.” Ela fechou os olhos, de repente cansada, mas paranoica que o quarto poderia começar a rodopiar. Ela ficou feliz que ele não começou. A mão de Elijah escorregou para fora da dela e seu peso deslocou-se para fora da cama. “Elijah?” Ela não queria que ele fosse.

“Sim?”

“Amo você.” De onde isto tinha vindo? Ela pensou que ia pedir para que ele ficasse com ela. Ela manteve os olhos fechados, apavorada com o que o seu rosto iria trair ou quais seriam as suas palavras.

Ela o sentiu inclinar e pressionar os lábios suavemente nos dela. “Tenho estado apaixonado por você desde a Nova Zelândia. Contento que você mudou de ideia e depois de toda a loucura, você ainda me quer.” Ele a beijou novamente. “Vou encontrar seu pai. Descanse um pouco e estarei de volta em breve.”

A porta fechou e Charity deixou seu corpo relaxar na cama. *Desde a Nova Zelândia?* Mesmo quando ela fugiu? Depois de todas as suas coisas tolas, talvez ele fosse o louco. Ela sorriu e permitiu-se cair no sono. Ela não conseguia acreditar que alguém tinha atirado nela. Mas Elijah a amava? Isto superava qualquer dia de merda.

Pareceu somente um momento depois quando ela ouviu a voz de Elijah novamente. “Charity?” ele disse baixinho. “Seu pai está aqui.”

Foi preciso um esforço para conseguir que seus olhos tremulassem, mas eles não queriam permanecer abertos. *Onde está Mãe?* Estranho que Elijah estaria lhe acordando para dizer que seu pai estava aqui. *Ele mesmo não poderia dizer?* Foi preciso um momento para as lembranças e a cronologia clicarem de volta no lugar. As lágrimas ferroavam atrás das suas pálpebras e escapavam pelo lado. Por que ela estava tão emotiva? Ela estava viva; ela deveria estar feliz. Aquele pensamento a fez querer chorar ainda mais, com um tipo diferente de lágrima.

Elijah apertou sua mão e seus dedos macios afastaram a umidade do seu rosto. “Você está bem.”

Um peso acomodou-se no lado da cama, mas nenhum toque o acompanhou. Papel agitava-se e uma respiração lenta e constante disse a Charity que a pessoa não era Elijah. *Pai*. Ela forçou seus olhos para abrirem e concentrou-se. Seu pai estava sentado lendo seu prontuário, seu rosto com a barba por fazer. Ele usava óculos de leitura que Charity nunca tinha notado antes. Ele tinha tirado o smoking, mas suas roupas pareciam amarrotadas. Ele parecia...exausto.

“Você parece pior do que como eu me sinto,” ela sussurrou.

Ele empurrou os óculos sobre a cabeça e virou-se para ela. “Como você se sente?”

“Como se eu tivesse levado um tiro.” Ela engoliu em seco. Sua garganta ainda estava tão seca quanto um deserto.

Ele sorriu, seus lábios tremendo ligeiramente.

Ela estendeu a mão para ele e tocou seu antebraço. Poderia ter sido as drogas ou seu corpo exausto, mas ela estava cansada. Cansada de não conectar-se com o seu Pai. Sua mãe tinha morrido e neste momento, ela queria seu Pai. Ele precisava dela também. Como ela nunca tinha percebido isto antes a fez se perguntar como ela poderia ser tão cega. “Estou bem.” Ela olhou para o outro lado da cama e encontrou Elijah observando-a. “Elijah disse que vou ficar bem. Ele é um bom médico. Eu sei, porque você o contratou.”

O sorriso do seu Pai ampliou.

Charity se perguntou se este era o primeiro elogio que ela tinha dito para o seu pai em muito, muito tempo. “Sinto muito, Pai.” Ela lembrou-se do seu pequeno discurso e do dele no baile de gala. Eles iam ficar bem.

As sobrancelhas dele franziram juntas. “Por que? Isto não foi sua culpa. Sou eu quem deveria estar se desculpando.”

Elijah pigarreou. “Sou eu quem sente muito. Isto é minha culpa.”

Charity e seu pai olharam para Elijah e disseram ao mesmo tempo, “Você está certo.”

A surpresa no rosto de Elijah fez ambos rirem.

“Estamos brincando,” o pai dela disse.

Charity deu um tapinha na cama para ele se sentar. “Quando eu era criança, costumávamos fazer isto à mesa do jantar. Minha mãe diria sinto muito, depois eu iria, em seguida meu Pai e então culparíamos a última pessoa. Piada de família.”

Elijah sentou gentilmente ao lado dela, com cuidado para não deslocar a cama e perturbar seus pontos. “Acho que eu poderia me acostumar a isto.”

“Com a brincadeira?” Charity perguntou.

“Não.” Elijah sorriu.

Charity se perguntou se ela tinha perdido algo.

Seu pai levantou-se abruptamente e colocou o prontuário no suporte aos pés da cama. “Estarei de volta daqui a pouco.” Ele saiu sem outra palavra.

Charity virou-se para Elijah, confusa.

Ele inclinou-se e pressionou os lábios nas suas sobrancelhas, tentando aliviar a tensão para longe deles. Ele moveu-se ligeiramente, assim seu rosto estava a centímetros do dela. “Não quis dizer a brincadeira. Quis dizer a família. Eu poderia me acostumar com a família. Ser parte da sua.” Ele fez uma pausa, seus olhos movendo-se rapidamente para diante e para trás até os seus.

“Você quer ser parte da minha família?”

Ele sorriu.

Uma luz clicou para o que ele poderia estar se referindo. “Você quer se casar comigo?”

“Uau. Isto é meio repentino, mas irei casar com você.”

Se ela soubesse que suas costelas e abdômen não iriam doer, ela teria tentado dar uma cabeçada nele.

Ele a beijou com força na boca. “Estou provocando você. Eu planejava pedir-lhe ontem à noite. Até mesmo pedi para o seu pai algumas semanas atrás e tenho um anel.” Ele deu um tapinha no seu bolso. “Droga, na verdade está no bolso da calça do meu smoking. Eu troquei de roupa quando cheguei no hospital.” Ele levantou rapidamente e Charity ofegou com o movimento repentino. Elijah congelou. “Você está bem?”

“Estou bem.” Ela sorriu. *As pessoas precisavam parar de me perguntar isto.* “Estou realmente fantástica agora.” Ela sentiu seu sorriso ficar maior.

“Já volto.” Ele saiu correndo do quarto antes que ela pudesse dizer qualquer outra coisa.

Charity olhava para o quarto vazio. Vazio de cor, exceto pelo branco e um azul claro. Isto é o que ela queria? Casar com Elijah? Seu coração pulou. Literalmente. Ele queria que ela dissesse sim. Ela não poderia argumentar com isto. Ela poderia terminar seu contrato com o Forever Hope e mudar-se novamente para cá. Eles poderiam fazer uma dúzia de bebês. Ok, talvez não uma dúzia. Ou eles poderiam ir para a Nova Zelândia. Ela não se importava. Seu rosto começou a doer e ela percebeu que ainda estava sorrindo. Ela tentou parar, mas seus lábios continuavam curvando para cima.

A porta abriu e Elijah estava parado no limiar, seu peito arfando. Seus olhos estavam brilhantes enquanto ele olhava para ela. Ele sorriu.

Ele não poderia ser mais bonito do que ele era neste momento. E aqui estava ela deitada em uma cama de hospital, o cabelo provavelmente para todos os lados, a pele intoxicada e instável e usando uma roupa quase combinando com a dele. Ela desejou que eles pudessem rebobinar a noite passada e imaginou-o pedindo-lhe no seu smoking e ela no seu vestido dourado. Teria sido uma imagem perfeita. Ela sabia onde ela queria ter a recepção do casamento; nenhuma mulher louca atirando ia impedir isto.

Elijah caminhou até a cama e deixou-se cair sobre um joelho. “Charity, casa comigo? Amo você e não quero ficar sem você.”

As palavras perfeitas nunca cruzaram a sua mente. Não havia nada mais perfeito do que Elijah. Ela acenou com a cabeça, lutando contra as lágrimas novamente. *Não irei chorar. Não vou chorar.* Ela quase nunca chorava. Agora não era o momento.

Elijah abriu uma pequena caixa de prata para anel com um leão em cima dela. Ela olhava com espanto. Aquela era a caixa na qual estavam os anéis da sua mãe. Ela se lembrava de brincar com ela quando criança. “Quando pedi ao seu pai, ele sugeriu usar o diamante da sua mãe. Eu fui até Birks e descobri que o padrão do anel chamava-se Para sempre. Eu não queria tê-lo derretido em alguma outra coisa. Eu não poderia. Se você não quiser usá-lo, podemos escolher alguma outra coisa. Eu apenas...”

Charity olhava para o anel na mão dele. O padrão entrelaçado no ouro mostrava um símbolo que ela compreendia completamente. Ele convergia para segurar o diamante. “É perfeito.” Ela não conseguia acreditar que seu pai tinha sugerido isto.

Elijah deslizou-o no dedo dela e beijou sua mão. “Ontem à noite eu estava pensando em lhe pedir, mas quando pensei que poderia perdê-la, eu sabia que *tinha* de pedir. Irei para qualquer lugar que você quiser. Apenas não me deixe. Nunca.”

Ela estendeu a mão para ele, amando a sensação do anel no seu dedo e vendo o brilho do diamante. Ela agarrou sua camisa e puxou-o na direção dela. “Não estou indo a lugar nenhum. Você me conseguiu para sempre.” Seus lábios encontraram os dele. Enquanto ela o beijava, ela derramou todo seu coração nisto.

## O FIM

**Fique atento para a Parte 4...**

**EM BREVE!**







# SÉRIE SALVANDO FOREVER

Visite <https://www.facebook.com/SavingForever>

Website: <http://lexytimms.wix.com/savingforever>

Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uaeEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo)

## Nota da Autora:



*Espero que vocês tenham apreciado Salvando Forever Parte III.  
Adoro ter notícias dos leitores, então, por favor, deixe um comentário, se quiser me permitir saber seus  
pensamentos sobre o livro!*

*Lexy Timms  
XOXO*

# ENCONTRE LEXY TIMMS:

Website: <https://www.facebook.com/SavingForever>

Book Trailer: [http://www.youtube.com/watch?v=ABs\\_uaeEamo](http://www.youtube.com/watch?v=ABs_uaeEamo)

*Cadastre-se no meu boletim de notícias, se você quiser!*

<http://eepurl.com/9i0vD>



# Mais por Lexy Timms

Série de Romance Esportivo:



## Série Heart of the Battle

**Celtic Viking**

Livro 1

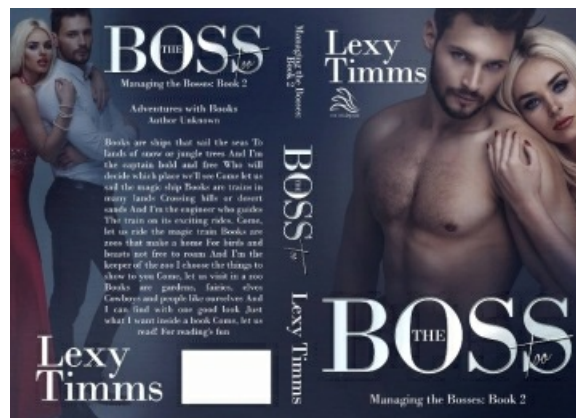
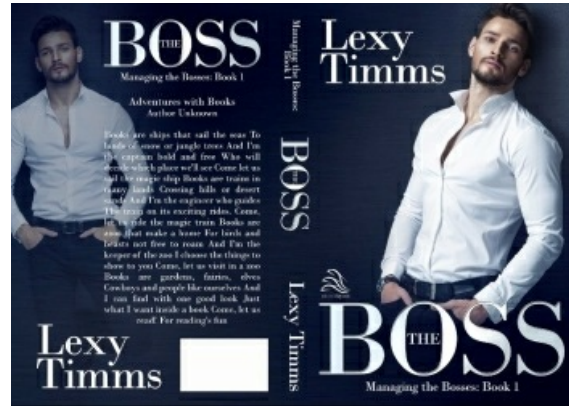
**Celtic Rune**

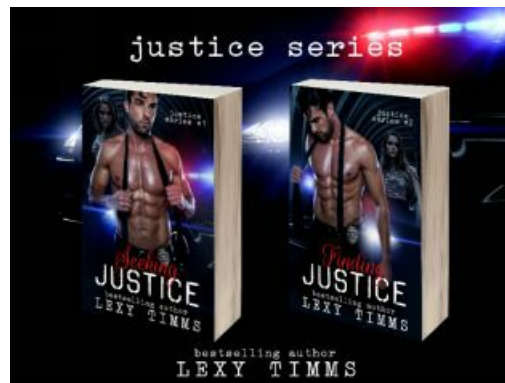
Livro 2

**Celtic Mann**

Livro 3

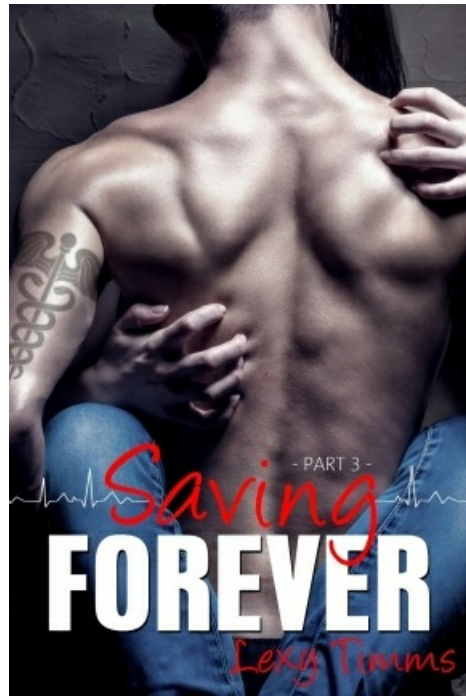
Em breve:

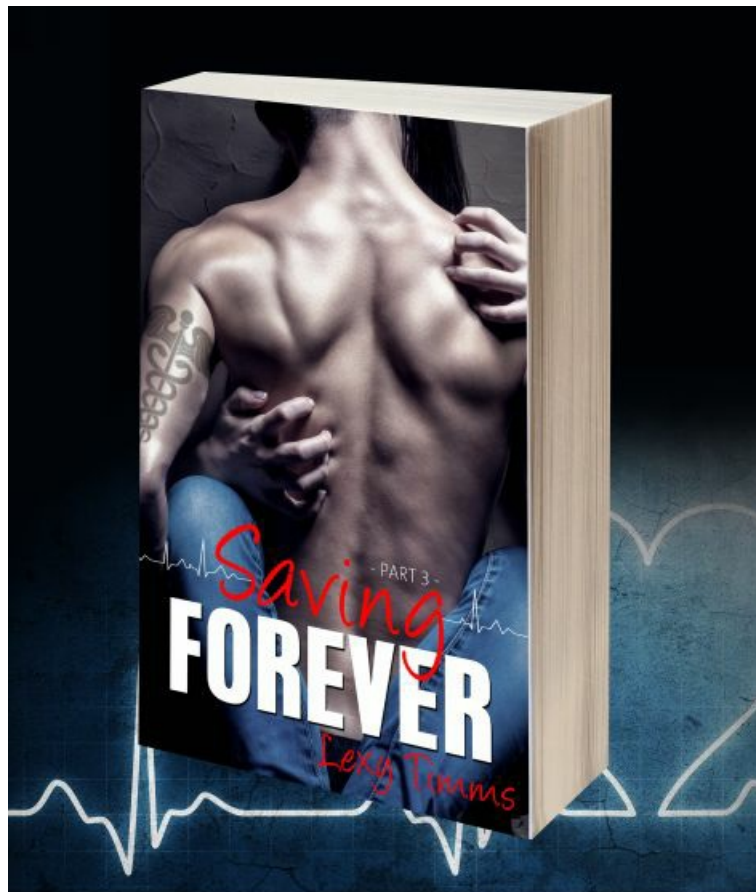










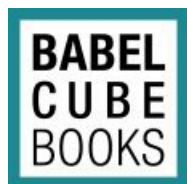


## **Sua classificação e suas recomendações diretas farão a diferença**

Classificações e recomendações diretas são fundamentais para o sucesso de todo autor. Se você gostou deste livro, deixe uma classificação, mesmo que somente uma linha ou duas, e fale sobre o livro com seus amigos. Isso ajudará o autor a trazer novos livros para você e permitirá que outras pessoas também apreciem o livro.

Seu apoio é muito importante!

## Procurando outras ótimas leituras?



### Seus livros, seu idioma

A Babelcube Books ajuda os leitores a encontrar ótimas leituras. Ela tem o papel de mediadora, aproximando você e seu próximo livro.

Nossa coleção é alimentada por livros produzidos no Babelcube, um mercado que aproxima autores de livros independentes e tradutores e distribui seus livros em vários idiomas no mundo todo. Os livros que você encontrará foram traduzidos, para que você possa descobrir leituras incríveis em seu idioma.

Temos a satisfação de trazer livros do mundo todo até você.

Caso queira saber mais sobre nossos livros, acesse nosso catálogo e solicite nossa newsletter. Para conhecer nossos lançamentos mais recentes, visite nosso site:

[www.babelcubebooks.com](http://www.babelcubebooks.com)

---

<sup>[1]</sup> NT: um tipo de festival de comida que acontece por todos os Estados Unidos e Canadá